

o qual taõ obrigada, como honrada se acha.

5 Por isso conseruou a Egreja em si o antigo nome de figuratiuo, fundado no mysterioso numero das sette semanas, & dos cincoenta dias. Porque *Penthe* em Grego, significa o numero de cinco: que dez vezes multiplicado faz cincoenta, & *Penthecostes* significa cinco dezenas, ou quinquagesima. E nem assi carece de mysterio; porque os merecimẽtos de Christo, que nas cinco Chagas suas sacratissimas se enferram, applicados à guarda da lei, que nos dez preceitos se comprehende, vem a alcançar os sette doẽs do Espirito Santo, que nas sette semanas se representam. E porque toda a creaçãõ do vniuerso se concluiu em seis dias, & o settimo foi o descanso de Deos, & por tal solemnizacão, & obseruado na lei antiga: veyo o Espirito à Egreja na settima semana depois da Paschoa, em que o Redẽptor Iesus Christo fundou sua Egreja, atè a chegar à vltima perfeiçãõ, que tinha disposto darlhe. Segundo o que em figura estaua escrito: Descançou Deos no dia settimo de toda a obra que hauia feito, & abençoou, & santificou ao dia settimo. Abençoada logo, & santificada do Padre he a solemnidade do Espirito Santo, dia do descanso do proprio Deos, como o he do ornato, & perfeiçãõ da Egreja, como no mesmo Genesis se ensina: Perfeitos foram os Ceos, & a terra, & todo o ornato delles, & acabou Deos no dia settimo a sua obra, que fizera. Onde segundo S. Agostinho, o mesmo vem a ser descansou, que parou, cessou, & naõ teue mais cousa que fazer: porque dado o Espirito Santo à Egreja, nada lhe restaua que fazer para com ella. Porque o descanso do que deseja fazer bem, consiste em chegar ao extremo do beneficio, & nesse como em centro descança, & em quaõto a esse naõ chega, parece que viue inquieto; ou descansou em aquelle

dia settimo, conforme a S. Ambrosio, porque tinha ja feito ao mundo capaz de receber em si ao Espirito Santo. Creára ao Ceo, & a terra, o Sol, Lúa, & Estrellas, as plantas, & os animaes de todas as tres sortes; porẽm como nenhũa destas obras era capaz de receber ao Espirito Santo, & aos seus doẽs; haõ descansou Deos: creou ao homem racional, & capaz desse Espirito Santo, logo se acha que descansasse.

6 Este he logo o abençoado, & santificado dia do Eterno Padre, em que dando aos homens em seu diuino Espirito tudo quanto darlhes podia, ficou como em seu centro descansando sua beneficencia. Dia em que foram perfeitos o Ceo, & a terra, & todo o ornato delles, segundo o Prophe-
 ta o canta: Com a palavra do Senhor foram fundados os Ceos, & com o espirito de sua boca foi feita toda sua virtude. Como se dixerá: Com a palavra, que he Christo seu Filho feito homem, fundou o Padre a Egreja, que he o Ceo militante, colonia celestial, em que se viue pollas mesmas leis do Ceo, pollo qual muitas vezes he chamada Reino dos Ceos. Mas o ornato desses Ceos laurou elle per seu Espirito diuino, quando segundo S. Gregorio, no dia de sua vinda, os encheo de virtudes, guarneceo com fortaleza, & ornou de marauilhosos doẽs. O qual ornato celestial prometteo o proprio Senhor Iesus Christo, a esses mesmos quando lhes ordenou, que se naõ sahisses da cidade, atè que (diz) sejais vestidos da virtude do Alto. Atè que polla vinda do Espirito prometido, fiqueis ornados, & vestidos galhardamente da virtude dos brios, & alentos, que só desse Ceo podem proceder sobre todas as forças, industrias, & estudos da terra. Este he o dia venturoso, em que mettidos já de posse do Paraiso polla Ascensãõ de Christo nos achamos, naõ nũs como no Paraiso fomos creados, mas vestidos da vir-

Gen. 2. 2.

Gen. 2. 2.

Aug. in Mens.
Deus n. 48.

Ps. 116.

Greg. hom. 30
Evang.

Act. 1. 8.

Bern. serm. 1.
Pent.

tude do alto, & do brocado dos tres altos do mysterio da Santissima Trindade; do qual segundo S. Bernardo, em o dia presente ficamos acabados de informar, recebendo as cabeças da Igreja visiuclmente ao Espirito Santo.

Rom. 8. n. 16.

7 Esta he a solemnidade digna de ser celebrada com toda a deuocão, & cordial alegria, & jubilo espiritual, que he o mais benigno effeito do Espirito Paraclito, Consolador, & Auogado. Espirito de confiança, & de honra; porque (como affirma S. Paulo.) O mesmo espirito está dando testemunho a nosso espirito, que somos filhos de Deos. Porque não recebestes (diz o Apostolo) espirito de seruidão para outra vez vos seruir de temor; mas recebestes espirito de perfilhação, no qual chamamos: Abba Pae. Isto he, no qual Espirito, & per beneficio do qual chamamos já Pae a Deos confiadamente, & a boca cheya, & como confiados nos honramos a vozes altas de filhos seus. Que o que confiado fala, não duuida de levantar a voz; como nem o que honrado se sente duuida blasonar sua nobreza. Tudo isto, & mais deue a Igreja ao Espirito Santo na sagrada festa do Pentecoste. Sobre o qual diz S. Bernardo: Hoje Carissimos, destillaram os Ceos à vista do Deos de Sinà, à vista do Deos de Israel; & foi para a herança de Christo segregada a chuua de vontade. Depois da magnificencia do que resurgio, depois da gloria do que subio, depois da sublimidade do que se entronizou; não restaua mais que vir a alegria, & esperança dos justos, & que fossem os homens cheios dos doens do Ceo. Olhai se dixes muito antes Isaias com o peso de sentenças, & ordem de palauras: Serà (diz) naquelle dia a virgonteia, ou ramo do Senhor em magnificencia, & glorias & o fructo da terra serà sublime, & hauerà alegria para aquelles que forem saluos de Israel. O lançamento do Senhor he

Bern. serm. 2.

Isai. 4. n. 2.

Jesus Christo, vara da raiz de Iesse; foi em magnificencia, quando resurgio; em gloria quando subio ao Ceo; o fructo da terra sublime, quando se affentou à destra do Padre. Venha pois Senhor Jesus, a alegria áquelles que foram saluos de Israel: venha o vosso espirito, que laue as manchas, & infunda as virtudes em espirito de juizo, & em espirito de ardor. Eya pois, irmãos, cuidemos sobre nós, & para nós as obras de toda a Trindade, desde o principio do mundo até o fim; & vejamos quam sollicita foi aquella Magestade para com nosco. Atéqui he de S. Bernardo.

LIGAM. II.

Do tempo, & modo da vinda do Espirito Santo.

8 O Tempo pois, o modo, & ordem da santa vinda do Espirito Santo conta S. Lucas no segundo capitulo do liuro dos Actos dos Apostolos na forma seguinte quanto ao tempo primeiramente. Como fossem conpridos os dias do Pentecoste. Conuem a saber os dias daquella grande solemnidade, que se celebraua aos cincoenta dias depois da Paschoa. E he de saber, que conforme à cõmun opiniaõ, aquelle anno foi o dia da Paschoa para os Iudeos a vinte & cinco do mez de Março; porque aquelle dia que era festa feira, foram quinze da Lua do primeiro mez, que chamauam Nisan. E como elles contauiam os cincoenta dias conforme á lei, não do mesmo dia da Paschoa, senão do seguinte, que eram dezaseis de Lua, vinhalhes aquelle anno a cair o Pentecoste, conforme a conta de nossos mezes, aos quatorze de Mayo, que era Sabbado. Porém certo he, conforme a tradiçãõ da Igreja, que o Espirito Santo foi mandado, não sómente no mesmo dia da festa do Pentecoste dos Iudeos, mas tambem ao Domingo Pollo que se diz commummente, que aquelle anno se não contraram os cincoenta dias do Sabbado, por quanto cahi-

Act. 2.

Como extra

Leuit. 23. &
Deut. 16.Bellar Bar
apud Barrad.
rom. 4. lib. 10

c. 12

Lac 12

cahira aquelle anno em dia de guarda, no qual senão podiam segar as espigas para o sacrificio das primicias: & por esta causa o anno que os dezafeis da Lua cabiam em Sabbado, se referuava a offerta das primicias para o seguinte dia, que aquelle anno foi Domingo. E assi veio aquelle mesmo anno a cahir o dia das primicias ao Domingo da Resurreição. E contando delle inclusivamente cincoenta dias, veio o Espirito Santo a quinze de Mayo.

9 Isto quer dizer S. Lucas, como fossem compridos os dias de Pentecoste, ou o dia de Pentecoste como se lê do Grego; Conuem a saber à hora de terça, que he das oito para as noue horas da manhã. Estando todos os Discipulos juntos, & concordes em oração, os quaes consta que eram por todos mais de cento & vinte pessoas, entre homens, & mulheres, que tendo a Virgem Maria Mãe de Deos, & Senhora sua por Mestra, & Presidente daquella santa companhia; perseverauam todos juntos em comunidade em oração, esperando a vinda do Espirito, como o Senhor Iesus lhes hauia ordenado o dia, que diante de seus olhos subio ao Ceo. Este sagrado lugar, em que assi estiueram juntos aquelles dez dias, era a mesma casa onde a vltima noite, cincoenta & tres dias antes, hauiam estado os doze com seu diuino Mestre, & com elle ceado, & de sua mão ordenados de Sacerdotes, & o santissimo, & soberanissimo Sacramento da Eucharistia instituido, & a primeira vez ministrado. Estaua esta casa no meio do bairro do Monte Sião, onde era o castello da cidade. E he chamada communmente Cenaculo, que quer dizer casa alta, & de sobrado grande, espaçoso, & bem concertada, como do Euangelho consta. E chamauase Cenaculo, porque os antigos costumauam a fazer seus banquetes, & ceas nos mais altos das casas. Mas este sobrado ficou ganhando

por excellencia mais este nome de Cenaculo, por aquella diuina Ceia, que alli se celebrou, hauendose feito o lauatorio dos pés na casa baixa.

10 Neste sacratissimo lugar fundou depois a Santa Rainha Helena, mãe de Cōstantino Magno hũa Igreja, em que os Christãos venerauam os diuinos mysterios, que alli se obraram. A qual pollo tempo adiante Roberto Rei de Sicilia, & Ierusalem, & sua molher a Rainha Dona Sancha ambos da Terceira Ordem de N.P.S. Francisco, deram aos Frades Menores; os quaes naquelle santo lugar moraram, & tiueram seu Conuento por mais de duzentos & cincoenta annos. Atè que o de mil & quinhentos, & sessenta & hum os lançaram delle os Turcos, & se passou o Conuento para o do Santo Sepulchro. Este foi o primeiro lugar onde os Christãos viuaram em comunidade, comendo, & orando juntos: & dalli por espaço daquelles dez dias sahiã ao Têplo a orar a horas determinadas: & assi se ha de entender o que no fim de seu Euangelho diz S. Lucas, que estauam sempre no Templo, porque nunca sahir do templo, & da oração se diz, o que he mui continuo nella. E S. Agostinho, quando diz, que estauam no Têplo juntos todos, para que juntos a todos os achasse a coroa de fogo das graças, que sobre elles hauiam de vir. Este foi o solar da Christandade, a cabeça da lei Euangelica, & a fonte da Igreja Catholica, donde como rio de fogo caudaloso, & arrebatado, qual do trono do Altissimo o viu sahir Daniel; manou a Prêgação apostolica, & alagando o mundo todo alegrou com seu impeto a Cidade de Deos gloriosa. Nos braços da concórdia, & uniformidade de corações, naceo a Lei Euangelica neste lugar, & comunidade sagrada; & aos peitos da oração se criou a Igreja, que daqui sahiu dotada pollo Espirito Santo para Esposa perpetua do Cordeiro.

A vicom. descri. n. 6.

Luc. ult. n. ult.

Aug. ser. 179. de temp.

Dan 7 n. 10

Luc 11. 20.

Bar. arrad. lib. 10.

11 E foi feito repentinamente hũ som, como de vento mui rijo, que sobreuinha, & encheo toda a casa onde estauam sentados. Posto que o estar sentados seja modo de falar, que quer dizer, aonde residiam, segundo o preceito de Christo; com tudo bem se pode cuidar, que per a Inertencia da Virgem Maria, que daria essa ordem a S. Pedro para a executar com a communiidade, per algũa particular reuelação que teria, da hora em que hauia de chegar o Espirito Santo; seriam mandados todos sentar em ordem, áquella hora occupados em mais alta contemplação, com que se fizessem capazes, & preparados para recebello. Para que vindo o diuino Espirito em forma visível, formasse sobre elles a coroa de fogo, de que faz menção São Agostinho, com o qual coroaſse o Ceo sua concordia no ajuntamento, sua quietação na postura, & sua diligencia na occupação. Porque assi se diz que estauam juntos, sentados, & orando, quando chegou o Espirito Santo, & deceo sobre elles. A concordia o chamou, a quietação o conuidou, & a oração o obrigou. Tal ha de ser a communiidade, que houuer de receber em si o Espirito do Senhor; concordes per charidade, quietos per recolhimento, & intentos per oração: para que estando em ordem possa assentar nelles a coroa de graças. E se de algũa cousa destas se falta, ou per dissenção, que disbarata a concordia; ou per distraimento, que inquieta a consciencia; ou per relaxação, que mata a oração; pizassẽ por certo aos pès a coroa da cabeça dos desfacizados de Ephraim.

12 E veio diante aquelle soõ grande como de pè de vento mui rijo, para indicio da Magestade da pessoa diuina, que chegaua; & vinha como fazendolhe praça ao celestial Rei que entraua. Não o mandou o Padre com a brandura, & silencio que ao Filho, como a orualho sobre os vellos de láa;

porque vinha só ao brando, & delicado do ventre da Virgem, a callar; como Cordeiro, que finalmente sem abrir a boca, hauia de vir a ser sacrificado. Mas mandou o com estrondo de Principe, como cõ a sua mesma guarda, & aparato. Assi se abalou tudo, tremeo a terra, & entre horriueis ruidos, & estrondosas vozes, fumou todo o Monte Sinã noutro Pentecoste. Assi vio Isaias abalar toda a casa, descendo a Magestade diuina: & assi Ezechiel ouuio polla mesma causa, entre semelhantes terrificos abalos: Bemdita a gloria do Senhor de seu santo lugar. E outras muitas vezes se experimentou este terror, & Magestade do Padre, com que agora dece o Espirito Santo; porque vem já vencido o mundo pollo Filho, a mettello todo debaixo do jugo da Fè; armando, & despachando doze Capitães, que fossem por todo elle a fogigallo, deixando-o todo presidado em nome de Christo cõ seus Bispos, Sacerdotes, & Prègadores, que pollas Prouincias todas hiam ordenando, & deixando. E logo despachou outros settenta, & dous Mestres de Campo, que continuauam a mesma cõquista do Reino dos Ceos, & fogigação do vniuerso, que tão feliz como custosamente se veio a alcançar. E isto significaua aquelle valente ruido com que lhe vinham estas ordens do Ceo, onde Christo seu Rei, como em Corte residia, segundo o que vemos: Por toda a terra sahio o som delles (& isto he dos Apostolos) & até os fins da terra suas palauras.

13 Não era este pè de vento imaginario, nem fantastico, como alguns cuidam; mas real, & verdadeiro vento: não regular, ou gèral; mas particularmente para aquelle effeito mouido o ar; porque nenhũa outra cousa he vento, mais que o ar mouido, ou da exhalação, ou da intelligencia, ou de qualquer outra semelhante causa motiua delle. E ainda que para os que estauam dentro daquella santa casa fieis,

Exod. 19.

Isai. 6. n. 4.

Ezech. 3. n. 12.

Ps. 18. n. 4.

Isai. 6. n. 1.

3. Reg.

Text.

Ogan.
Lerin in

& deuotos, era mui brando, regala-
do, & suauo; todavia para os de fóra,
era terribel, & estrondoso; a fim de
ser seu ruido a trombeta, & atambor
que conuocasse, & chamasse àquelle
lugar os Iudeos para ouirem a noua
lei em diuersas linguas, accommoda-
das á patria de cada hum delles, como
o consideram S. Ecumenio, & Ruper-
to. Já o Senhor Iesus Christo tinha
ensayado aos seus onze a receber o
Espirito Santo em forma de vento,
quando soprando, & bafejando, insti-
tuindo os Confessores, lhes dixi: Re-
cebei ao Espirito Santo, áquelles a
quem perdoardes os peccados, serão
perdoados; & a quem os retinerdes,
serão retidos. E assi como he de crier
que aquelle sopro foi então de con-
folação, & regalo; assi agora diz S. Ber-
nardo, que foi de harmonia celestial,
& regalo, & suauidade inestimavel, ma-
ior que todas as harmonias do mundo.
E encheo toda a casa onde estauam
daquella suauidade: não só por fóra,
como quando a branda viração regala
aos encalmados, quaes estauam aquel-
les espiritos do fogo de amor, que os
abrazaua; mas tambem por dentro, on-
de elle com mais força ardia. Já o Ceo
como em figura desta occasião man-
dára outra branda viração ao espirito
de Elias aceso em fogo ardentissimo
do zelo da Lei diuina, que o abrazaua;
para lhe dar a entender, que o ardor
do zelo com os peccadores, se haueria de
temperar com a brandura, & suauida-
de do espirito, que edifique; & não
continualla com o rigor, & seuerida-
de, que arraze.

14 E logo apos este pè de vento
rijo, lhes appareceram hūas, como linguas
de fogo espalhadas, (que do alto deciam)
& paxaram sobre a cabeça de cada hum
delles; isto he sobre cada cabeça hūa
só lingua de fogo, que vinham a ser
mais de cento & vinte linguas. Se-
nao foi que as linguas eram muitas
em numero, & sobre cada cabeça ap-
pareciam muitas mais, ou menos,

conforme á diuersidade de graças, &
sabedoria interior, que infundiam;
para significar a diuersidade de doês,
que em cada hum dos circunstantes
haueria de infundir, & de effeito in-
fundia alli mesmo o Espirito Santo.
Ou que tambem fosse sobre cada ca-
beça hūa só lingua, com diuersos ra-
yos, em que ella se repartia mais, ou
menos, conforme à mesma significa-
ção de doês; que nem tão pouco se
ha de cuidar, que a todos os que alli
estauam, se deu a mesma medida de
doês, & graças; senão que aos sagra-
dos Apóstolos se deu em maior abun-
dancia, & logo aos outros cada hum,
segundo a necessidade da Igreja. E
quanto à Virgem Nossa Senhora, pou-
co restaua que dar em substancia, pois
tanto se lhe haueria dado; que (pou-
co menos na Encarnação) já estava che-
ya, & confirmada em graça. E nas gra-
tis datas era mui perfeita, & somente
se lhe poderia acrescentar algum ma-
ior conhecimento do que tocava ao
estado da Igreja, & publicação, & a-
proueimento da Fè. Foram logo
estas linguas como final visuel do
que inuisivelmente em aquelles so-
geitos obraua o Espirito Santo. E por-
que o dom das linguas era o que mais
illustre, & famoso, como mais acmi-
rauel haueria de sahir aos Iudeos, & na-
ções todas do mundo; por isso o final
foi em figura de linguas, & linguas
de fogo, não que queimasse, mas que
allumiasse; significandose na figura a
facundia, & força das palauras; & na
materia o ardor da vida, & dou-
trina.

LIGAM III.
Dos effeitos da vinda do Espirito Santo.

15 **I**sto he o que em o Texto se
segue. E foram todos cheyos do
Espirito Santo, & começaram a falar, assi,
& da maneira, que o Espirito Santo lhes
concedia. Em isto se declaram os ef-
feitos da vinda do diuino Espirito,
que todos ficaram cheyos, cada hum
em

Murill. ser.
de pentec.

Ecum. &
Pub. Act. 2.
Ioan. 10. n. 22

Per ser. 7 de
7. d. nis cap. 3.

3. Reg. 19. n. 11.

Text.

Ogagn. apud
Lorin in Act.

em sua proporção, como o Espírito Santo o repartia, huns mais, outros menos. Esta foi a Aula, em que aquelles Mestres da Igreja no mesmo dia aprenderam, & no mesmo foram graduados de Doutores sapientissimos della, conforme aquella promessa de Christo: O Paraclito Espírito Santo, que meu Pae vos mandará em meu nome, elle vos ensinará, & vos inspirará tudo quanto eu vos dixer. E ensinarnosha toda a verdade. Nem para ensinar o diuino Espírito necessita de tempo, porque como he amor, obra como amor, que não sofre em suas acções detença, segundo a sentença de Santo Ambrosio. E S. Leão diz: Oh que ligeira he a palaura da Sabedoria; & onde Deos he o Mestre, depressa se aprende o que se ensina. O primeiro effeito foi, que alli se infundio àquelles rudes, & idiotas homens toda a sabedoria necessaria (como diz o Doutor Angelico, para a Prêgação, & governo da Igreja. E per consequente ficaram sabendo primeiramente todas as grammaticas de todas as linguas, Rethoricas, Poetas, a Ayrthmetica, Dialectica com todas as mais partes da Philosophia, que conduzem à Theologia natural, moral, & sobrenatural: E ainda das Mathematicas, tudo quanto era necessario para o ministerio, & bom effeito da Prêgação, quaes eram a Astrologia, Cosmographia, & outras semelhantes. Assim para que pollos principios naturaes, podessem conuencer aos Philosophos, & Sabios do mundo; como para que por esses mesmos, podessem governar as acções publicas, & particulares, diuisões das Prouincias, & jornadas dos Reinos estranhos.

16. E para este effeito lhes infundio em aquella hora todas as sciencias, que em muitos annos se costumam aprender per seus principios, & regras naturaes, & artificiaes, assi das naturaes sciencias, como da sobrenatural Theologia com todas suas partes. Po-

rém não se segue daqui que lhes infundisse a sciencia dos casos particulares, & o como nelles se deuiam haueer; por razão do qual depois duuidaram do modo de guardar a lei de Christo, & abrogar a de Moyzes; sobre o qual tiueram Concilio. E São Pedro duuidou se conuinha acodir a Cornelio gentio, & outros muitos casos particulares para os quaes se valiam, ou dos principios da Theologia, & das mais sciencias; ou procurauam particular reuelação, & determinação diuina. O segundo effeito foi, que alcançaram naquella hora (pollo menos os doze) a confirmação em graça para mais não peccarem mortalmente. O terceiro effeito foi, que todos os presentes (cada hum em seu tanto) teue seu augmento de graça habitual santificante, & hum ardor, & zelo de propagar a Fè de seu Mestre Christo, com húa inuenciuel fortaleza, para desprezar por elle alegremente todos os perigos, & tormentos da vida, até a mesma morte. O quarto effeito foi, que ficaram dotados dos sette doês do Espírito Santo, Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Sciencia, Piedade, & Temor; que se tomaram de Ilaias para com o Messias. Os quaes doês são huns habitos virtuosos, que o Espírito Santo dá, ou a elle se attribuem; com os quaes as potencias ficam mais expeditas para obrar os actos de virtude.

17. A Sabedoria he hum conhecimento experimental, ou das cousas sobrenaturaes, & diuinas, segundo o Doutor Seraphico. E os actos deste dom consistem em gostar a suauidade de Deos, & se empregar no conhecimento, de que nasce a affeição de sua bondade. Entendimento he esse conhecimento em quanto descança nessas cousas, assi naturaes, como sobrenaturaes. Conselho he promptidão para se haueer nas cousas arduas, & negocios difficultosos, conforme as regras diuinas: assi como a prudencia se ha

Ioan. 16.
14.

Amb in Luc.
1.
Leo ser. 1. de
Pentec.

D Tho 1.2.
q. 106. n. 4.

Act. 15. 6. 10

Isai. 11. 2. 2

Bon tom. 6.
1. p. centilog.
c. 45.

1. Cor.
3.

ha cõforme as naturaes. Fortaleza he prõptidaõ para sofrer as cousas aduer-
sas, tormentos, & morte; não sò por
amor da justiça, razão, & causa hone-
sta, qual he a politica fortaleza; mas
tambem por amor de Christo, & sua
lei, & Igreja. Sciencia he facilidade,
& clareza, para aneriguar os pontos
da Fé, & trãttar os negocios della. Pie-
dade he hũa boa inclinação, & facili-
dade para fazer bem ao proximo; não
em quanto semelhante per natureza,
que isto he mais propriamente virtu-
de da misericordia; senão em quanto
imagem de Deos, conforme as regras
do dom da sciencia. Temor finalmẽ-
te, segundo Santo Agostinho, he hũa
ligeireza para fugir do mal: o que pô-
de ser por tres modos; ou per razão
da pena, & assi he temor feruil: ou per
razão da offensa, & he temor inicial
(como lhe chama Sam Boaventura)
ou per razão da bondade, & natureza,
& he temor.

18 O quinto effeito fõi, que ficã-
ram ricos com os fruitos do Espirito
Santo, que são noue conforme a Sam
Paulo. Conuem a saber: Charidade,
Gosto, Paz, Paciencia, Longanimida-
de, Bondade, Benignidade, Fé. Man-
sidaõ, Modestia, Cõtinencia, Castida-
de. Estes não são habitos que se dem à
alma, mas huns effeitos actuaes como
deleitações no esposo (como diz o
mesmo Doutor Seraphico) & logro
das acções de diuersas virtudes. O sex-
to effeito fõi ficarem esclarecidos
com as graças, a que chamam gratui-
tas, ou gratis datas; porque nem se
daõ per merecimento, como premio
de virtude, nem por final do fõgeito,
como indicios de virtuoso. Antes
muitas vezes acontece acharemse em
fõgeitos ruins, como se vé em Balaam,
& noutros muitos. São pois estas no-
ue aprendidas do mesmo Apostolo,
Sabedoria, que he hũa promptidã,
para perceber as cousas sobrenaturaes
per altissimas, & occultissimas causas.
Sciencia, que he hũa clareza no entẽ-

dimento para specular, & penetrar os
principios naturaes, & discorrer por
elles. Fé, a qual he hũa promptidã
para crer, & assentir às cousas sobre-
naturaes com firmeza grande, da qual
nace a confiança. Graça de curar, que
he hũa virtude para sarar todas, ou al-
gũas das infirmitades com palauas,
tocamento, ou applicação de medica-
mentos naturaes. Operaçãõ de virtu-
des, que he hũa graça de fazer mara-
vilhas, & obrar cousas que parecem ex-
ceder às forças humanas. Profecia,
que he hum dom para adeuinhar cou-
sas futuras. Discriçãõ de espiritos, que
he hũa noticia para conhecer os espi-
ritos donde são, & como procedem.
Generos de linguas, que he hũa graça
de falar em varias linguas, a qual mais
esclarecidamente que todas tiueram
aquelles sobre que deceo o Espirito
Santo. Interpretaçãõ das palauras,
que he hũa clareza para entender o
sentido em que falam as escrituras,
& liuros, & os mais que per palauras
se explicam.

19 Estas são as noue pedras pre-
ciosas que lemos andar por adorno do
mais famoso espirito, porque de si
não requerem, nem suppoem a bon-
dade do fõgeito. Porem outras mais
preciosas noue pedras, ornato da fan-
tidade poem Sam Boaventura, que
respondem às noue ordens dos cele-
stiaes espiritos; & são noue generos
de graça, que ao Espirito Santo se at-
tribuem. E ainda que algũas dellas fi-
cam ja explicadas nos effeitos de sua
santa vinda, bem se pó lem em quanto
todas juntas contar pollo settimo ef-
feito della. A primeira graça he de a-
mor, & charidade, a qual se acha em
Sam Lucas quando o Senhor diz: que
graça he amar a quem vos ama? Esta
responde à ordẽm dos Seraphins. A
segunda graça he de sabedoria, a qual
se acha nos Prouerbios, onde diz:
Mais que o ouro, & que a prata vala
boagracia. E no Ecclesiastico: Em mi
consiste toda a graça da vida, & da

Aug. lib. 23
99 31.

Galat. 5.

Bon. ubi sup.
Jett. 46.

1. Cor. 12. n.
3.

Bon. 1. p. de
Ecclesiastica
Hierar. c. 1.
tom. 7.

Luc. 6. n. 32.

Prov. 12. n. 1.

Ecc. 1. n. 1.

verdade. Esta responde à ordem dos Cherubins. A terceira graça he da contemplação, & reponso em Deos conhecido, & amado; da qual no Exodo onde Moyses diz: Achei graça diante de vós, mostra-me vossa face. E no Ecclesiastico: Graça, & formosura de sejarão os olhos. Esta responde à ordem dos Thronos. A quarta graça he de benigna seueridade para mandar, da qual fala o mesmo Ecclesiastico quando diz: Tende cuidado dellés, para que recebais a graça, & alcancéis a coroa, & dignidade. Esta responde à ordem das Dominações.

A quinta graça he de humildade para obedecer, da qual no mesmo Ecclesiastico onde diz: Quão maior es, mais te humilha em todas as cousas, & acharás graça diante de Deos. E noutro lugar: Oúne callado, & polia reuerencia se te grangeará boa graça. Esta responde à ordem dos Principados. A sexta graça he de Paciencia, & largueza de animo, da qual se diz em S. Pedro: Esta he a graça, se por amor da consciencia de Deos soffrer alguém tristezas, padecendo injustamente. Porque, que graça he se soffreis culpados? Esta responde à ordem das Potestades. A settima graça he de honra, & castidade, da qual na Sabedoria onde diz: Ninguem pode ser continente, se Deos o não conceder, porque dom he este de Deos. Graça he sobre graça, a mulher santa, & honrada, como se diz no Ecclesiastico. E no Deuteronomio: Se não achar a mulher graça com seu marido por respeito de algũa fealdade, será a tal mulher rida por abominauel. Esta responde à ordem das virtudes; porque (como diz o mesmo Doutor Seraphico) não ha mayor milagre, que viuer em carne, fóra das leys da carne. A oitaua graça he a do falar, para ensinar, & tratar o que importa; da qual o Psalmista: Derramada está a graça em vossos beiços; & Salamaõ: Por amor da graça de vossos beiços

fareis ao Rey amigo. E o Ecclesiastico: Nos beiços do discreto se achará a graça. Esta responde à ordem dos Archanjos. A nona he a graça da misericordia, & piedade para fazer bem, da qual no mesmo Ecclesiastico: A esmola conseruará a graça do homem, como a minina do olho. E o paruo (isto he auar ento) não terá amigo, nem em seus bens terá graça. Esta responde à ordem dos Anjos. Doutro modo reparte o mesmo Sam Boaventura os efeitos do Espirito Santo em quatro. O primeiro eloquencia nas linguas: O segundo ousadia nos tormentos: O terceiro efficacia nos milagres: O quarto protecção dos vicios. As maravilhas destes efeitos obra hum mesmo espirito, repartindo a cada hum do modo que quer, como diz o Apostolo.

E assi aconteco mais esclarecidamente no santo dia de Pentecoste, em que todos os da companhia foram, conforme à medida da diuina disposição, cheyos das graças, dões, & efeitos do Espirito Santo. E logo, como em mostra do finissimo pano, de que eram ricamente vestidos da virtude do Alto, começaram a falar em diuerfas linguas, assi como o Espirito Santo lho concedia, conforme ao que está escrito: O espirito do Senhor encheo a terra, & isto que em si contém todas as cousas, tem sciencia de voz. Porque conuocada por aquelle maravilhoso estrondo, & fragor, que foi feito; acodio logo muita gente, & se achou mui enleyada do que a achauam; porque viam que aquelles homens (isto he os Apostolos que primeiro despregaram suas linguas, como armas de noua ley) falauam em cada lingua daquelles que alli se achauam. Para o qual aduirte S. Lucas, que em aquella occasião da festa do Pentecoste, que era húa daquellas em que polia ley estauam todos obrigados a vir a Ierusalem; se achauam na cidade Iudeos de todas as nações, que ha de

Ecc. 21. n. 19

Idem 17. n. 18

Bon. com. lib. 7. c. 5.

1. Cor. 12. n. 7

Sap. 1. n. 7.

Exod. 34. n. 9.

Ecc. 40. n. 22

Idem 31. n. 3.

1. Pet. 2. n. 19

Sap. 8. n. 21.

Ecc. 26. n. 39

Deut. 24. n. 1

Ps. 44. n. 3

Pro. 22. n. 11

baixo

baixo do Ceo. Porque ainda que todos per nação, & origem de seus avós, como também per religiam, eram Judeos: com tudo per nacimiento, criação, & natureza eram de diuersas prouincias, & reinos do mundo, em que viuiam per razão das dispersões antigas, ou de mercancia, & outras muitas causas. E por ordem diuina se juntaram naquella festa homens em mais numero, & de mais diuersas partes, para que pudessem levar por todo o mundo a noticia de Christo, & fazer a fama precursora da prégaação apostolica. Por onde os Hebreos entendiam que os Apostolos falauam Hebreo, os Gregos que falauam Grego, os Romanos que Latim, os Arabes em Arabigo; & assi os mais todos com toda a propriedade, como se nascidos, & criados fossem nas prouincias dos mesmos que os ouuiam. Este maravilhoso caso podia succeder, ou falando os Apostolos somente Hebreo vulgar, & serem entendidos dos ouuintes em cada húa de sua linguagem natural, parecendolhes que o Apostolo lhes falaua nella. Ou (o que parece mais difficuloso) falando juntamente todas as linguas; para serẽ entendidos de todos. Mas como quer que fosse sempre se ha de suppor que os Apostolos sabiam todas perfeitamente, se as quizessem falar. Da qual maravilhosa novidade naceo hum estupor, & pasmo em quantos presentes se acharam, tanto mayor, quanto melhor conheciam quaes eram os fogeitos daquelles que as falauam, rudes, idiotas, & sem authoridade algua.

22 E como couza que tão publica sahira, padeceo logo diuersas censuras dos que a viam. Diziam huns: Estes homens não são todos Galileos? Pois como os entendemos, & ouuimos falar em cada húa de nossas linguas? Outros: Que quer vir a ser isto? Palavra por certo parece que aprendida já do espanto, que antigamente ouue ao receber a noua maravilha do Manã,

que sabia a todos os manjares. Que he isto? Que novidade tão estranha, que saiba a lingua destes homens a todas as linguagẽs? Manã vem a ser a boa lingua, que sendo húa só, & pequena porção, sabe a tudo o que a necessidade, & gosto dos ouuintes pede. Outros leuados do costumado espirito da calumnia diziam, que deuiam de estar borrachos. Então o Apostolo San Pedro como cabeça, & lingua de todos os mais, leuanto a voz confiadamente, & começando de exercitar logo o dom da sabedoria, & da sciencia, & graça da eloquencia; fez húa fala maravilhosa a todo o pouo junto. A qual seria, ou ainda no Cenaculo, cujas portas he de crer, que os Apostolos logo abriram, ganhada ja a sobrenatural confiança, tanto que viram acudir gente, que vinha a saber que estrondo fora aquelle; ou por ventura que ja no Templo aonde os onze se foram logo, assi por alluiar a Senhora, & as mais mulheres, daquelle concurso; como porque naquella hora em dia tão solenne era a mayor frequencia no Templo. E começando o Principe dos Apostolos seu Sermão, primeiro que tudo desfez a opiniaõ má, que aquelles calumniadores haviã pronunciado delle, & dos mais companheiros (que tanto importa o credito do fogeito, em que ha de governar, & prégar.) Mostrandolhes que sendo a hora de terça, & das oito para as noue da manhã, não se podia presumir, que ja houessem bebido tão demasiadamente, que falassem o que elles diziam. Depois disso prouou sapientissimamente com suas mesmas profecias delles, que haviã recebido o espirito. E concluiu com a verdade do Messias de Iesus Christo, & necessidade de sua Ley; com tanta felicidade, que logo aquelle dia se conuertẽ a Christo tres mil Iudeos.

LITAM IV.

Da vinda inuisível do Espírito Santo.

23 **V**isto assi o historial da santa vinda do Espírito Santo, & dos efeitos que aquelle sacratissimo dia obrou em aquelles venturosos sogeitos; segue-se passar daquelle tempo adiante, ainda que custe o ausentar delle a consideração, & trata-lo. E porque arrancando nos de pancada nos seria mais penoso, supponhamos ainda, que todas estas maravilhosas obras deste dia são procedidas do Espírito Santo, terceira pessoa da beatissima Trindade; não real, mas só affectiuamente. Porque só o mysterio da Encarnação foi em que a segunda pessoa se unio real, & pessoalmente com a natureza humana, por tão ineffavel modo, que nenhũa das outras ficou formal, & hypostaticamente unida. Todas as mais obras que algũa das tres pessoas se diz obrar *ad extra*, são indiuisas, & igualmente procedem das tres todas juntas, em quanto todas são hum só Deos, hũa só potencia, & hum só querer. Porém algũas ha dessas obras, que mais em particular se attribue a algũa dellas. Tal he a criação ao Padre, porque he a pessoa, que sendo principio sem principio de ambas as outras, de nenhũa outra procede. As obras da Redempção em quanto procedidas, & obradas por Deos homem; não só são apropriadas, & attribuidas ao Filho, mas tambem proprias, & reaes. Outras se attribuem ao Espírito Santo, como a effectuação do mysterio da Encarnação, a santificação, remissão das culpas, & outras muitas couzas, que em frequente uso andam nas bocas dos Fieis.

24 Com isto está, que as maravilhosas obras do dia de Pentecoste, & as mais q̄ dalli tiueram consequência, são tão solennes, & proprias do diuino Espírito, que per hũa mais esclarecida appropriaçam, ficam sendo como natu-

raes dessa terceira pessoa. Como tambem o descendimento sobre Christo, & o bafejamento para com os Apostolos; & ainda as inuisíveis missões aos antigos Padres, & Prophetas, per hum particular illapso, & modo singular de assistir a diuina pessoa aos que he seruido vir. E com esta conueniencia comparou Christo a vinda do Espírito Santo à sua ida, dizendo: Se eu não for ao Ceo, não virá de là o Paraclito; se eu for, mandaruolohei. Sendo que o hir Christo era realidade da pessoa, & propriedade tanto sua, que não podia conuir a outra algũa, em quanto hia hum Deos homem: & a vinda do Espírito Santo era sômente apropriada, & na realidade da obra a que vinha, era operação, que a todas tres conuinha. Porque posto que nem todas as tres possam ser mandadas, quando a que he mandada vem, com ella vem todas, como fica ditto no capitulo precedente. Mas parece que quiz com aquella comparação de pessoa a pessoa, mostrarnos quão venerauelmente era proprio do Espírito Santo o obrar estas maravilhas, como artifice sobrenatural desta Arca da Egreja, em que o mundo todo se hauia de salvar. E chamase espirito, porque procede polla espiração da vontade, amando o Padre juntamente, & o filho a diuina essencia; como a segunda pessoa se chama Verbo, porque procede polla dicção do entendimento. E Santo se chama assi, para distincção dos espiritos celestiaes, & creados, como per mythonimia pollos efeitos que causa em ordem às creaturas, dos quaes o principal he a santificação, que se lhe attribue, como dom perfectissimo, que decende do Padre dos lumes. E porque o Espírito Santo procede do Padre, & do Filho per modo de dom, por isso a elle se attribue tudo o que por dom de Deos se estima: & liurementemente procede da bondade diuina; assi como elle procede per modo de liure polla vontade,

Ioan. 16. n. 7

Vide Summ.
de Deo vno.
lib. 2. c. 5. n.
19.

Greg. I.
Euang.

tade, que he potencia naturalmente liure.

25 Supposta pois esta doutrina, de dous modos se dà o Espirito Santo: hum he visuel, outro inuisuel. E em ambos se dà não só a da diuida, que o segue; mas a mesma pessoa do Espirito Santo, que com particular assistencia acompanha o dom da graça; que concede. Visuelmente foi dado, & visto o Espirito Santo cinco vezes. Conuem a saber em figura de pomba no Iordam, de nuuem branca no Thabor, de baso de Christo na Resurreição, de sô, & de linguas de fogo no Pentecoste. Em pomba, para mostrar a enchente de graça; de nuuem, para a cõfiança da protecção; de sopro, para significar a efficacia do affecto; em sô, para espantar os rebeldes; em fogo, para inflâmar aos tibios; & em linguas, para ensinar os ignorantes. Mas inuisuelmente vem muitas, & muitas vezes às almas occulta, & secretamente, de modo que não pode saber algũa dellas com certeza quando vem, nem quando se vai. Isto ensinou o mesmo Iesus Christo dizendo: O espirito onde quer espira, & não sabeis donde venha, nem para onde vai. Inuestigaeis são seus caminhos, suas operações (como diz o Psalmista) em as muitas aguas (que são as diuersidades, & varias profundezas de graça, & variedade de espiritos) & vossos rastros não se conhecerão. Com tudo pollos effectos que na alma faz, podem os discretos, & pios alcançar-se veyo alli; & assiste o Espirito Santo na conformidade daquella promessa do Senhor no Euangelho: Se algum me ama, guardará minhas palavras, & meu Pae o amará, & viremos a elle, & faremos residencia nelle. Porque como diz S. Gregorio, ao coração de alguns vem o Espirito Santo, mas não faz nelles affento; porque recebendo o Espirito de Deos, logo em sobre vindo a tentação, tornam ao mesmo sobre que se haviã compungido. E pollo mesmo

caso vem a ser mais de Espirito de condemnação, que de espirito de justificação; porque se vem a fazer ingrato descortez com o doce hospede da alma, negandolhe tantas vezes a entrada, quantas elle bate à porta, & chama.

26 Occulta he logo sua vinda inuisuel, segundo aquillo do Ecclesiastico: Não sabe o homem se he digno de amor, se de aborrecimento. O qual he disposto com diuino acordo, para fazer sempre andar aos Christãos neste câpo da Igreja militante, em continua centinela, para grangeallo, & conseruallo. Como nem em sua vinda visuel, quiz que se soubesse o dia, ou hora della; para que os Apostolos, & os mais fizessem por chamallo em continua oração, & suspiros. Mas assi como em chegando deu sinaes visueis de sua visuel vinda: assi tambem vindo inuisuelmente, deixa alguns sinaes, & conjecturas de sua vinda inuisuel. Acerca dos quaes nota Sam Bernado, que nunca que o Esposo veyo deu sinal algum manifesto de sua vinda: como logo poderei saber se he chegado? Porque tanto que entrou, logo fez espertar a minha dormida alma; abalou a, & abrandou a, & ferio o coração. Começou logo a arrancar, & a destruir, a plantar, & edificar, a regar o seco, a allumiar o tenebroso, a abrir o fechado, a inflâmar o frio. Do movimento lómente do coração entendi sua presença; da ausencia dos vicios, & repressão dos desejos carnaes; aduertti eu a potencia de sua virtude: da examinação, & pesquisa dos meus occultos vicios; admirei eu a profundeza de sua sabedoria: & da emmenda de meus costumes; experimentei eu a bondade de sua mansidão: & da renouação, & reformação do espirito do homem interior; percebi eu a imagem de sua fermosura: & da vista de tudo isto junto; respeitei a multidão de sua grandeza. Mas todas estas cousas tanto que se aparta, he como se a

Iuan. 3. n. 8.

Ps. 76. n. 10.

Iuan. 4. n. 13.

Greg. ho 30. Euang.

Ecc. 9. n. 1.

Bern ser. 74. in Cant.

panela que está feruendo lhe tirassem o fogo: todas comecem logo a estar deleixadas, & frias. Este he o final que tenho de seu apartament o, he forçã que fique triste a minha alma até que torne.

27 Enoutro lugar diz o mesmo S. Bernardo: Por quanto temos o preceito de deixar de fazer mal, & fazer bem, por tanto o Espirito Santo ajudando nossa infirmitade; para nos apartarmos do mal tres cousas obra em nós, compunção, supplicação, & remissão. Porque o principio de tornar a Deos, he a penitencia, a qual sem duuida obra o espirito; não o nosso, senão o de Deos. Porque quem vindo frio ao fogo, vendose aquecer, duuidou que do fogo lhe procedia o calor, que não podia ter sem elle? Pois para fazer bem, que obra em nós o bom espirito? Amoesta, moue, & ensina. Amoesta a memoria, ensina o entendimento, & moue a vontade. A memoria persuade o bem com pensamentos santos, & assi lança de nós o descuido, & priguia. Por isso todas as vezes que sentires em teu coração a esta persuasão, dà gloria a Deos, & faz reuerencia ao Espirito Santo, cuja voz soa em tuas orelhas. E S. Agostinho diz: Nos primeiros tempos cabia sobre os Apostolos o Espirito S. & falauam linguas, que nunca aprenderam; & os sinaes, ou milagres eram em tempo conueniente; & importaua q̄ assi per todas as linguas fosse significado o Espirito Santo. Pois agora que no Euangelho, por aquelles milagres senão faz testemunho da prelença do Espirito Santo; donde, ou perque maneira saberà alguém se recebeu o Espirito Santo? Pergunteo ao seu coração, & se elle ama a seu irmão, o Espirito Santo mora nelle; veja & prouea si mesmo diãte dos olhos de Deos: veja se ha nelle amor da paz, & da concordia, & amor da Igreja Catholica, & vniuersal. Não cure de amar sómente ao proximo, que ve presente;

porque a muitos não vemos, & em vnião do Espirito Santo estamos junto a elles. Logo se tu queres saber se recebestes o Espirito Santo, pergunta a teu coração se amaa teu irmão; porque a charidade he detramada em nossos corações pollo Espirito Santo, que nos foi dado.

28 E Landulpho acrescenta: Diuersamente podemos auer as conjecturas, & sinaes do Espirito Santo, segundo tres estados dos homẽs. Conuẽ a saber, dos que comecem, dos que aproueitam, & dos perfeitos. Porque segundo cada hum destes estados o demanda, obra o Espirito S. diuersamente. E segundo isto diuersos são os sinaes do Espirito Santo, porque inspira, mora, & enche. Inspira quanto aos que comecem, mora quanto aos que aproueitam, enche quanto aos perfeitos. Os effeitos, ou actos desta inspiração são tres: o primeiro he dor da culpa passada, porque o Espirito Santo aborrece as immundicias, & não pôde morar no corpo logoito a peccados. O segundo he o firme proposito de se guardar dos peccados futuros; a qual firmeza de proposito não se pôde ver per mouimento proprio, sem graça do Espirito Santo. O terceiro he ser prompto, & prestes para o bem; porque segundo diz S. Gregorio, o amor de Deos nunca he ocioso, & obra grandes cousas, se o ha. Quanto aos que aproueitam, são outros tres os sinaes, perque conjecturamos estat alli o Espirito Santo. O primeiro he o justo, & exacto exame da consciencia, não só dos peccados mortaes, mas ainda dos veniaes. Porque assi como o Espirito Santo he contrario ao peccado mortal: assi o feruor da charidade he contrario ao venial, para o lançar fóra da alma, porque não faça desprazer ao Espirito Santo. O segundo he diminuição da cobiça, porque quanto em aquelle que aproueita, se acreceta mais a charidade, tanto mais mingua a cobiça, & se aparta o coração das

Bern. ser. 1.
Pent.

Aug. apud
Land ubi
infr. ser. 1. de
Aduent Spi-
rit. Sancti.

L. 1. m. 2. p.
6. 84.

Cap. 1. n. 4.

Greg. ibid.
ho. 30. Eu. 1.

Aug. v. b. sup. cousas tēporaes. Onde diz S. Agostinho, que a cobiça he o veneno da charidade, & a charidade he o minoratiuo da cobiça. O terceiro he a guarda vigilnte, & diligente dos mandamentos, a qual não pode ser sem amor, & charidade verdadeira. Do que poem Agostinho este exemplo: Quem he o que diz: Eu amo ao Imperador, mas aborreço a sua lei? Se tu pois dizes que amas a Deos, guarda seus mandamentos.

29 Quanto aos perfeitos ha outros tres sinaes: o primeiro he o conhecimento, & manifestação da verdade diuina; porque como o Espírito Santo he espirito de verdade, proprio lhe he ensinar toda a verdade. Por tanto em qualquer que estiuer o Espírito Santo, elle se manifestará per algũas reuelações de segredos diuinos, & como a seu amigo lhe communicará alguns. O segundo he não temer cousa algũa mais que só a Deos; porque a perfeita charidade lança fóra ao temor: & esta he a que não sente pena algũa, mas o temor tem pena. Donde o Apostolo diz, que onde ha espirito do Senhor, alli ha liberdade. E a liberdade não cabe com o temor seruil. O terceiro sinal he o desejo de ser desatado, conuem a saber que o homem com a força do amor diuino deseja de morrer, & ser com Christo. Porque o Espírito Santo levanta a vontade às saudades das cousas sobrenaturaes. Bemauenturada he pois a alma que tal deseja, porque he sinal que o Espírito Santo a encheo. Alem destas aponta o mesmo Cartusiano outros sinaes, perque podemos conjecturar se está no fogeito o Espírito, conforme a tres formas de apparecimento que fez visiuéis; a saber em pomba, em nuem, & em fogo. O primeiro sinal he a facilidade no perdoar das injurias, por isso appareceo no lordão em figura de pomba, de quem se diz que não tem fel. O segundo sinal he a vontade de lagrimas, & por isso appareceo

em semelhança de nuem no Thabor; porque assi como vindo o vento do mar, as nués se resoluem, & se desfazem: assi vindo a nós o Espírito Santo, a vontade se resolve em lagrimas. O terceiro sinal he o desejo das cousas do Ceo, por isso appareceo em semelhança de fogo no Cenaculo: que assi como o fogo sobe sempre; assi o Espírito Santo levanta sempre os corações para cima. Esta he aquella famosa lição, de que faz menção S. Teresa, que della conheceo estar ella no estado dos perfeitos.

30 Outros sette sinaes se podem apontar da vinda inuisivel, & interior do diuino Espírito tirados doutros noue, que do aproueitamento espiritual aponta o mesmo Landulpho. O primeiro clara, & inteira noticia de seus defeitos, & aborrecimento intimo de todas suas ruins inclinações, que o podem levar a peccar. O segundo he o peza: de auer peccado, & o temor, & tremor de poder vir a cair outra vez em semelhantes, ou maiores peccados. O terceiro he o cuidado, & vigilancia polla aspera disciplina, & mortificação, para fogeitar a carne ao Espírito, & a alma ao seruiço de Deos. O quarto he o valor para se desfazer totalmente de toda a creatura, que o possa encaminhar, ou dar occasião de peccar, ou o ponha em perigo disso, qualquer que ella seja, & fugir della como do demonio infernal. O quinto he a continua memoria dos beneficios recebidos de Deos, & hum agradecimento leal, com que sempre se desperte a darlhe graças. O sexto he a occupação continua da oração, & hum desejo de estar nella: a qual he de tres maneiras, mental, vocal, & manual, da qual diz o Apostolo: Orai sem interposição; porque bem ora o que bem obra. O settimo, & ultimo he o abraçamento continuo da Cruz de Christo, & trazella sobre si com seus quatro braços, ou pontas; a primeira das quaes he a mortificação

Bbbb iij dos

*Teresa. 38.
v. ca. 12.
inc. 11p.
Proi. 5. n. 2.*

1. Jo. 4. n. 18.

1. Cor. 3. n. 17

*1. Theß. 5.
n. 17.*

dos vícios; a segunda o desapegamento dos bens temporaes; a terceira o desvio, & separação de todos os amigos carnaes; o quarto o desprezo de si mesmo. Por estes & outros sinais se pôde conjecturar se o Espirito São he vindo à alma, & polla efficacia dos effectos, ou remissão delles, se pôde sondar em que altura vai com o espirito, para tornar ao caminho em busca da perfeição, & permanencia do Espirito Santo na alma. Porém ninguem se reduza a taes, ou taes sinais como a necessarios, & infalliveis; porque (como nota S. Antonio) por isso o Espirito S. appareceo em figura de fogo, porque assi como o fogo não tem cor propria, senão que das diuersas materias, em que arde, toma diuersas cores: assi o Espirito Santo dos diuersos logeitos, disposições, & naturaes, em que reside, obra diuersos effectos: porque sempre se accomoda a operação diuina ao natural humano; conforme aquillo de Salamam: O espirito do Senhor he de muitas sortes.

L I § A M V.

Das beneficios do Espirito Santo.

31 **V**isto pois da vinda inuisivel do diuino Espirito; resta ver em ultimo lugar o que visuel, & inuisuelmente obra em respeito da Igreja vniuersal, a quem Christo o mandou, como substituto seu na doutrina, na consolação, & no favor. Porque tudo isto significa o nome de Paraclito, porque Christo promete ao Espirito Santo. Na doutrina, como mestre da Igreja; na consolação da ausencia de Christo, como consolador; & no favor para com os Fieis, como auogado. Tudo isto fazia o Senhor Iesus Christo quando na terra com os homens conuersaua: ensinava com sua sabedoria, consolava com seu exemplo, & fauorecia com seu poder. Carô cõprou a terra a substituição do Espirito Santo, pois por elle deu ao Ceo a Christo. Dittolo

comercio chama S. Bernardo, ao que houue entre o Ceo, & a terra; porque no Ceo faltava hum corpo, que tudo là eram espiritos; & na terra faltava espirito, que tudo cà eram corpos. Dà a terra hum corpo ao Ceo, corpo diuino, dà o Ceo hum espirito à terra, espirito diuino: & assi ficou o Ceo, & a terra tudo hum, tudo diuino, & tudo accomodado. Muito, & preciosissimo era o que a terra dava, pois era o talento do mundo, o ouro mais fino, tirado do mineral mais puro do ventre da Virgem; batido, & acunhado na Cruz, & Chagas preciosas: porém muito de ganho ficou a terra em lhe vir por elle o Espirito Santo a dar alma ao corpo da Igreja, vida à alma, graça à vida. Que importava o corpo sem alma? Para que prestava a alma sem vida? E que valia a vida sem graça? Subio Christo ao Ceo, & mādou delà ao Espirito Santo, para encher tudo, como diz S. Paulo; isto he para perfeioar, & dar ser, fermosura, & graça a todas as obras do mesmo Christo. E para representallo assi, encheo quando veyo toda a casa, onde estauã os que o receberam: & aquella casa era entã a Igreja toda. Encheo logo a Igreja, que ainda estava vazia, & faltas; & para suprir essas faltas veyo a ella o Espirito Santo em figura de vento, porque o vento tem virtude de encher, & espirito se chama o vento, porque faz cheyo, & perfeito na quantidade ao que estava encolhido, & vasio.

32 **Q**ue mais encolhido, & vasio corpo, mais recolhido, & mais medroso, que aquelle mystico de Christo, que no Cenaculo habitava? fechados, & trancados estauam alli como encurrelados por medo dos Iudeos: na mesma presença de Christo fortaleza do Padre fugiam, com elle recusitado temiam, com elle subido aos Ceos se encolhiam. Tanto que receberam ao Espirito Santo, abriram as portas aos Iudeos, afoutaramse, pre-gauam

Bern ser. 2.
Pent.

Paduan ser. 1.
de Pentec.

Cap. 7. n. 13.

Ephes. 4. n. 6.

Er.
Pan.

Aug.

Gen.

Phil.
mund.

Ezech.

Bern. ser. 1.
Pentec.

gauam liurissimamente. Onde diz S. Bernardo: Manifesto foi que ficaram vestidos do mui Alto aquelles que de tanta pusilanimidade de espirito, vieram a tanta constancia. Ia não ha fugit, ja não ha esconder por medo dos Iudeos: mais constantemente prégam agora, do que antes timidamente se escondiã. O sobredito he de S. Bernardo. Edificado tinha Christo o corpo da Egreja, amassado com suas encrauadas mãos, & pés, formado com o sangue de seu lado, & chagas; mas era como sem espirito, que deste lhe seruiu o Espirito Santo, següdo aquillo de Agostinho: O que he a alma ao corpo, isso he o Espirito Santo ao corpo de Christo, que he a Egreja. Assi como em figura formou Deos o corpo de Adam do barro, & terra amassada, mas para que elle sahisse corpo viuente, inspirou lhe hum espirito de vida: Sobre o qual diz Philo O que diz que inspirou, não he outra coula senão que o Espirito diuino foi para proueito nosso mandado desde aquella bementurada, & felice natureza a esta colonia. Colonia chamou ao mundo, em quanto goza os fôros da celestial Ierusalem, como colonia se chamaua a que entre estrangeiras nações gozaua os fôros, & priuilegios da imperial Roma. Colonia do Ceo, & da triunfante cidade he a Egreja militate, sobre a qual veyo o Espirito diuino a dar alma ao corpo, que Christo Redemptor a tanto custo seu tinha fabricado. Erã aquelles ossos secos, que tantas vezes Ezechiel repete, que o espirito fez viuer, mouer, & andar, & tanto se moueram, & andarã, que repartidos por todas as nações do mundo, sahio por toda a terra sua prêgação, & até os vltimos fins da terra suas palauras.

Aug. ser. 186

Gen. 2 n. 7.

Phil. de opific. mand.

Ezech. 37.

33 Não bastara dar o Espirito diuino alma ao corpo, senão dera vida à alma, & viuazes potencias, com que operasse; porque a vida da alma he a operaçã, & a alma q̄ a não pôde ter, maistẽ de morta, que de mortificada.

Donde dizia Seneca, que na porta da casa do ocioso, & que nada aproueitaua à comunidade, se hauia de pôr hũ letreiro, como epitaphio em sepultura, que dixeſſe: Aqui jaz Fulano. Casa da alma he o corpo, & se essa alma não obra, morta he; & no corpo do tal se pode como em sepultura pôr epitaphio: Aqui jaz a alma de Fulano. Supponhase que já o corpo da Egreja tinha alma, que lhe deixou Christo quando espirou na Cruz, & para isso a entregou ao Padre, para que elle como testamenteiro seu a dêsse à Egreja sua esposa, & sua herdeira. Bem mostraua ser alma sã operaçã, & per cõsequente sem vida, no medo, & estupor, com que estaua antes da vinda deste Espirito de vida. Sêtados mandou o Senhor Iesus aos seus, que estiuessẽ na cidade aquelles dias até serem vestidos da virtude do Alto; & ainda que a palaura de assentar, seja modo de falar para dizer residir, & assistir; com tudo no mysterio della parece que valia tanto como dizer lhes: Em quanto não vier o Espirito, q̄ vos hei de mandar, estareis por certo sentados, & ociosos; mas no ponto em que elle chegar, vos leuatareis, & obrareis marauilhosas coufas. E mais claro lho dixe a noite de suas despedidas: Estas coufas todas vos falei estando com vós outros; porẽm o Paraclito Espirito Santo, que o Padre vos mandarã em meu nome, elle he o que vos ha de ensinar, & fazer saber tudo quanto vos eu deixar ditto. Porque elle he fogo, & o fogo purga, allumia, & aquece: purga as fezes da terra, allumia o entendimẽto, & aquece as potencias. E assios que estauam como amorticados, já em recebendo o Espirito Santo, saõ tachados de muito espertos, & calumniosamente saõ julgados por homens fôra de si; mas daquelle vinho que alheya o juizo, & troca ao homem de mundano em celestial: daquelle vinho que faz brotar purezas, & florecer as virgẽs: daquelle vinho que causa no coraçã a verdadeira

Se. ec.

4. 1. n. 49.

1. 1. n. 26

Zach. 9. n. 27

deira alegria, & desterra delle a tristeza do peccado.

34 Tanto pois que a alma da Igreja recebeu a vivacidade de suas potencias pollo Espirito Santo, logo como deixando o frio do medo, cobrou o calor com que se levantou, & obrou com tanta viveza, que foi pequeno, & estreito espaço o mundo vniuerso, para terreiro de suas carreiras. Para tornar polla injuria de seu pouo decco o Espirito do Senhor sobre Saul, & concebeo grande furor. Ou como diz outra letra: Sobreveyolhe grande calor. Este he o que faz não poder parar a alma. Andauam sempre sem parar a aquellos espiritos de Ezechiel, porque logo aduerte que tinhã espirito de vida as rodas. E o Apostolo amoesta: Andai sempre com o espirito, ou em o espirito. Onde Guilhelmo: Todos na Igreja são ordenados para andar de hum, ou de outro modo conforme a diuersos estados della; mas nenhum para estar deitado, & para não obrar. Onde infere o mesmo Apostolo: Se viemos do espirito, andemos também com espirito. E hum dos manifestos sinais de não viuer a alma do Espirito Santo, he o peso, tristeza, & enfado, com que essa alma se acha para acodir às cousas diuinas; principalmēte às do louuor, & culto diuino, & às da charidade fraternal. O ser tardo he effeito do frio, & he falta de calor de espirito. Veyo pois o Espirito Santo para allumiar, & inflamar, que vem a ser a dar vida às potencias da alma, que he o espirito dobrado, que Eliseo procuraua Veyo a allumiar o entendimento, & a inflamar a vontade, sē o qual fogo a alma jazia como morta. Promethico finge a fabulosa erudição que vendo depois do geral diluuiio aos homēs sē calor, subio ao Ceo, & trouxe delà hum rayo, que furtàra ao Sol, com o qual fez aquecer, & obrar o genero humano. Com mais verdade subio a summa verdade ao Ceo, a mandar o Espirito Santo, rayo do Sol diui-

no, que fez allumiar, & aquecer a Igreja com sette rayos, em que reparatio seus dōes aquelle dom per esência.

Donde diz S. Boaventura: Não sómente este Sol diuino abraça os montes como se diz no Ecclesiastico; mas também manda os ardentissimos sette rayos da charidade, quando nos inspira os rayos de seus sette dōes, que nos allumiam, & nos inflamam.

35 Finalmente dà o Espirito Santo graça à vida, porque de pouca valia podia ser a vida sem a graça. Por mais q̄ hum corpo seja ajustado em sua composição, & symetria não pode chegar ja, mais a ter a proporção da fermosura em quanto não tiuer a graça, que na suauidade da cor, & no que chamam àr consiste. Formada tinha sua Igreja Christo com todas as feições perfectissimas, quantas para a fermosura da esposa se requeriam: as quaes hũa por hũa se recontam no cantico de Salamam. Mas per fim para que a perfeição de todas, seja corrente, & cabal, se pede o àr, & graça, com que vença praça de fermosura. Por isso tantas vezes pollo àr he significado o Espirito Santo, & pollo vento: & em vento veyo aos Discipulos. E ainda que Salamam fez menção sōmēte dos dous ventos, que dessem àr a aquelle animado jardim, & a aquella espiritual esposa; Norte, & Sul; cō tudo Ezechiel a todos quatro requeria dizēdo: Vinde espirito de todos os quatro ventos, & dai àr a estes mortos, & viuirão. Sobre o qual diz Galfrido: Toda a composição não faz cousa que importe, se Deos nos não infundir a virtude da graça espiritual. Pois que o Apostolo diz, que a carne não aproueita, & o espirito he o que viuifica, hase de procurar de todos os quatro ventos o espirito, posto que no Cantico sō de dous se trate. O Norte significa o temor do juizo. Austro, ou Sul, o desejo do premio; para q̄ aquelle retire do mal, & este conserue obem. E porque não só do temor da pena, & das saudades

1. Reg. 11. n. 6

Ezech. 1. n. 20. 21.

Gal. 5. n. 16.

Guill. Cai-
thoc ibid.

1. Reg. 2. n. 9

Bon. de sept.
don.

Ecc. 43. n. 43

Cant. 43

Ibid. n. 10

Ezech. 37. n. 9

Galfrid in
Mens Spirit.
tus n. 45.

Ioan. 6. n. 69

da gloria recebemos a graça; mas tam-
 bem da memoria dos beneficios diui-
 nos, & da recordação de nossas cul-
 pas: vem tambem do Nacente, quan-
 do nos animamos aos louvores de
 Deos polla memoria de seus benefi-
 cios; & do Poente quando nos com-
 pungimos polla lembrança das culpas
 cometidas. E considerando as condi-
 ções todas, como feições necessarias
 para a fermosura da alma, que S. Paulo
 aponta. Diz S. Bernardo: Os homens
 ensinam a buscar a Deos, os Anjos a
 adorallo, só o Espirito Santo a achal-
 lo, tello, & gozallo. Elle he o que dà
 vida ao espirito do homem, & justo
 tudo em hum; assi como o espirito
 desse mesmo homem dà vida, & faz
 vir a ser hum todo seu corpo. Donde
 no catalogo dos espirituaes exerci-
 os foi ensinando o Apostolo auisada-
 mente ao Espirito Santo, dizendo:
 Em castidade, em sciencia, em longa-
 nimidade, em suavidade, em Espirito
 Santo, em charidade não fingida, em
 palavra de verdade, em virtude de
 Deos. No meyo de todas estas virtu-
 des poz ao Espirito Santo, como que
 elle he o que faz tudo, o que o ordena,
 o que dà a vida, como coração no
 meyo do corpo. Atéqui he de Sam
 Bernardo.

Peroração exhortatória.

36 **C**onsidera bem pois, ò al-
 ma, no meyo de qual so-
 lenidade te té posto a Egreja, para cele-
 brares cõ toda a deuoção de coração,
 & de espirito, & te desfazeres em lou-
 uores de teu Deos, & de teu Esposo, por
 taõ soberanos beneficios. Cõsidera qual
 lei he a que deues guardar, dada com
 tanto amor, que a dalla vem o mesmo

amor substancial, & per effencia, o
 diuino Espirito mandado pollo Padre,
 & pollo Filho, dos quaes, como Amor
 procedé. Com que amor daràs satisf-
 fação à ley de tanto amor, como com
 o Espirito Santo recebes? Com que
 espirital alegria correspõderàs à ale-
 gria q̄ em tamanha solennidade goza a
 Egreja? Cõ q̄ jubilo espirital ajudaràs
 ao vniuerso renouado, recreado, per-
 feito, & coroado pollo Espirito diui-
 no? Olha com quanta deuoção, quaõ
 feruorosa oração, quaõ charitativa v-
 niaõ te conuem dispor com os Disci-
 pulos, para receber o diuino Espirito
 com aquelle sagrado Collegio, presi-
 dido polla Mae de teu Senhor Iesus
 Christo, Mae de toda a perfeição, &
 charidade. Trabalha por ajuntar tua
 frieza com aquelles feruores, para que
 possas prepararte com elles, para re-
 ceber em ti aquelle fogo diuino, que
 do Ceo desce a trazer tantos bês aos
 humanos. Attenta bem pollo som de
 sua inspiraçaõ, pollo terremoto do a-
 ballo de teu coração, pollo vento
 do impulso de tua alma, & pollo fogo
 do calor do Espirito, para que seus ef-
 feitos não fiquem em ti frustrados, an-
 tes em teu secreto exame te façam ma-
 nifestar que o Espirito São creou em
 ti hum coração limpo, & innouou hũ
 espirito direito em tuas entranhas. O-
 lha se achas em ti os effeitos de seus
 dões; & os sinaes de ser a ti vindo: & se
 os achares, trabalha com toda diligẽ-
 cia, que não sejas lançado da face di-
 uina, nem seja tirado de ti o Espirito
 Santo; senão que de vagar more, & re-
 sida, & permaneça, para alma de teu
 corpo, para vida de tua alma, para gra-
 ça de tua vida, com que alcances a
 gloria de sua vista. Amen.

PROTESTO.

EV Frey Manoel do Sepulchro Author deste liuro intitulado *Refeição Espiritual 1. Parte*, protesto liuremente em o Senhor quanto em direito posso, e deuo, que não he minha tenção dizer, ou escrever nelle cousa alguma, que seja contra a Fé, ou bõs costumes: nem contrair em alguma maneira aos Decretos Apostolicos, Disposições do Santo Concilio Tridentino, ou ordenações, e estilos do sagrado Tribunal do Santo Officio, e me submetto em tudo, e por tudo à censura de seus Ministros. E por assi passar na verdade o affirmo, e ratifico, e assino de meu propr. o final. No Conuento de S. Francisco de Lisboa em 8. de Nouembro de 1659.

Fr. Manoel do Sepulchro.





I N D E X

DAS COVSAS MAIS DIGNAS DE NOTAR
nesta Primeira parte da Refeição Espiritual.

*A primeira letra mostra o Capitulo, a segunda o Numero do tal Capitulo. E sendo a materia mais dilatada, irã com esta nota, & cæt. ou & seqq. ou tam-
bem Tot. se a materia leuar todo o numero.*

A



- A** BRAHAM de quatorze annos começou a zelar a honra de Deos. cap. 18. num. 7.
- Abstinencia quanto valha. cap. 19. num. 14 & c.
- Admiraçam, que he? cap. 11. num. 32.
- Aduento, juizo, & quatro temporas. cap. 1. num. 1. & c.
- Aduersidades nam desacreditam. cap. 2. num. 5.
- Affabilidade grangea sojeitos. cap. 11. num. 1.
- Affeição a mais licita embaraça. cap. 11. num. 2.
- Affeições humanas, & diuinas como se conhecem. cap. 3. num. 13.
- Agradecimento sacrificio de louvor. cap. 1. num. 2.
- Alegria verdadeira despeja o coração da falsa. cap. 10. num. 9.
- Alegria falsa, & verdadeira, na duraçam se examinam. cap. 10. num. 28.
- Alegria verdadeira tem vigilia de tristeza. cap. 32. num. 15.
- Alegria tem vespuras. cap. 25. n. 1.
- Alma sua immortalidade. cap. 2. num. 5.
- Alma mercadoria, de que se ha de tratar. cap. 15. num. 11.
- Ambição peruerte o juizo. cap. 3. num. 6.
- Ambiçam maior mal. cap. 6. num. 24.
- Ambicioso cuida que he herança o que pretende. cap. 31. num. 4.
- Ambiciosos fingem deuoçam. cap. 22. n. 34.
- Amen palavra immutavel no Euangelho. cap. 1. num. 34.
- Amigos com descuido nam se sofrem. cap. 10. num. 11.
- Amigos no perigo se examinam. cap. 12. n. 5.
- Amigos so podem testemunhar. cap. 36. n. 15.
- Amor suas vinganças param em ameaças. cap. 1. num. 33.
- Amor com desdens se intende. cap. 8. n. 17.
- Amor queixase; nam se agasta. cap. 8. n. 21.
- Amor nam ha mister muitas palavras. cap. 10. num. 12.
- Amor sempre recea mais do que he. cap. 11. num. 19.
- Amor em despedidas. cap. 33. n. 1.
- Amor da espiritos altos. cap. 36. n. 7.
- Animos acanhados nam quer Deos. cap. 15. n. 22.
- Anjos como mudam suas estancias. cap. 2. n. 27.
- Anjos nam tem nome mais que do officio. cap. 2. n. 34.
- Anjos se em suas mãos levantaram ao menino nacido. cap. 5. num. 18.
- Anjos foram tres os que apparecêram aos pastores. cap. 5. n. 18.
- Anjos seruiram a Christo no deserto. cap. 19. n. 34.
- Anjos ministros da justiça diuina. cap. 13. n. 32.
- Anjos procuradores de Deos. cap. 15. n. 22.
- Anjos guardas dos homens. cap. 19. n. 28.

Annas, & Caiphaz quem eram? cap. 6. n. 4.
 Anno seu principio. cap. 6. n. 1.
 Antigos ganham authoridade. cap. 3. n. 9.
 Antiguidade, vide, velhice.
 Apartar de Deos que seja. cap. 4. n. 24.
 Apostolos testemunhas das maravilhas de Christo. cap. 12. n. 33.
 Apostolos que receberam dia de Penthecoste. cap. 37. n. 16. &c.
 Appetite humano tenda onde se vende a alma cap. 15. n. 11.
 Ara Cœli Conuento de Franciscanos. cap. 5. n. 25.
 Arca do testamento, onde passou o Iordam. cap. 9. n. 5.
 Architrilino quem era? cap. 10. n. 25. 26.
 Architectura infusa a Salamam. cap. 14. n. 2.
 Arrabidos descalços. cap. 3. n. 29.
 Aruore da sciencia, que ruindade tinha? cap. 32. n. 34.
 Atrio que era? cap. 21. n. 24.
 Aureo numero era 2. quando Christo naceo. cap. 6. n. 21.
 Auriſia que seja? cap. 23. n. 30.
 Ausencia quanto custa cap. 8. n. 24.

B

Bacia em que Christo lauou os pès, de que era? cap. 20. n. 3.
 Baptismo de S. Iozõ qual era? cap. 3. n. 26. & cap. 8. n. 18. 19.
 Baptismo de S. Ioam em que lugar foi. cap. ibid. n. 34.
 Bautista Anjo, & suas excellencias. cap. 2. n. 6.
 Bautista pode ter fundamentos pera ser Messias cap. 3. n. 5.
 Bautista Capitam dos Apostolos. cap. 9. n. 7.
 Bautista quam alta voz. cap. 20. n. 25.
 Bautista seus lououres sempre começam. cap. 2. n. 23.
 S. Basilio foi bautizado no Iordam. c. 9. n. 5.
 Beelzebub quem fosse. cap. 21. n. 10.
 Bel. Belo. ibid. n. 11.
 Belem de Iuda qual seja. cap. 7. n. 2.
 Bem quanto mais custa, mais gosto causa. cap. 7. n. 24.
 Bem nenhum ha, que os maos nam peruertam. cap. 13. n. 15.
 Bemaumenturaça nam permite ociosos. cap. 15. num. 4.
 Bemaumenturados não presumem de merecê-los. cap. 15. num. 28.
 Bemaumenturados corpos, & seus dotes. cap. 20. num. 8. 9.
 Bemaumenturados como se conhecem no Ceo. cap. 20. num. 19.

Beneficio feito com pressa mais glorioso. cap. 15. num. 26.
 Beneficios merecem honra. cap. 2. n. 19.
 Beneficios ham se de fazer com mão larga. cap. 11. num. 8.
 Beneficios de Deos sam eff. ctiuos. cap. 17. n. 16.
 Beneficios grandes merecem honras diuinias. cap. 31. num. 31.
 Bens temporaes como lhes tira Deos o credito. cap. 4. num. 3.
 Bens depois de males sam mais gostosos. cap. 32. num. 22. 24.
 Bens do mundo apparecem como fogo de noite. cap. 17. num. 12.
 Bens do mundo, & do Ceo sua differença. cap. 22. num. 16.
 Bens espirituaes, & sua segurança. cap. 32. n. 32. 33.
 S. Bernatdino introduzio nas Egrejas as teas. cap. 8. n. 10.
 S. Bernardo, & seus Monges lirios dos valles. cap. 8. num. 29.
 Bons muitos perdem por hum so mau. cap. 20. num. 6.

C

CAãs coroa de sabedoria. cap. 8. num. 3. & & cap. 9. num. 5.
 Calçado que seia propriamente. cap. 3. n. 30.
 Caligula Emperador, porque se chama assi. cap. 3. num. 31.
 Caluatio monte, celestial olympo. cap. 18. n. 8.
 Caminho tambem he lugar de prégar, & ouuir a Deos. cap. 17. n. 9.
 Cãna symbolo da liuidade. cap. 9. num. 26.
 Capitulo, que os demonios fizeram contra a Ordem dos Menores. cap. 13. num. 14.
 Carcerados deuem ter liuros espirituaes. cap. 33. num. 10.
 Castidade. vide Virgindade.
 Castigo ha de começar pellos grandes. cap. 1. num. 4.
 Castigo ha de ser cortez. cap. 8. num. 22.
 Castigo nam ha de ser aprellado. cap. 13. n. 26.
 Castigo centro da culpa. cap. ibid. n. 27.
 Castro, castello, & Craſto que sejam. cap. 24. num. 6.
 Catadupas do Nylo fazem surdos aos vizinhos. cap. 23. num. 7.
 Cego de natiuidade foi o primeiro Martyr por Christo. cap. 36. num. 29.
 Cegos de Ierico quantos foram. cap. 17. n. 10.
 Cegueira mal importuno. cap. 17. num. 17.
 Cegos como ham de passar no fim do mundo. cap. 1. n. 37. 38.
 Cenaculo que era? cap. 37. num. 9. 10.

- Censuras ecclesiasticas nam se ham de fulminar leuemente. cap. 13. num. 9. 10. &c.
- Centurio quem era? cap. 11. n. 16.
- Chaga do lado de Christo. cap. 30. n. 30.
- Chagas de Christo, cinco pedras de David. cap. 1. num. 23.
- Charidade suas forças. cap. 14. num. 18.
- Charidade ha de ser humilde. cap. 26. num. 7.
- Charidade pelas obras della se deue deixar tudo. cap. 17. num. 13.
- Charidade conserua a paz. cap. 30. n. 18.
- Charidade abrange a todos na oraçam. cap. 34. num. 22.
- Charidade em seis cousas semelhante ao fermento. cap. 14. num. 16.
- Christo no presepio, baliza da porta do Ceo. cap. 5. num. 15.
- Christo no presepio. vide Geltrudes, & Escot.
- Christo em seu Nascimento que demande. cap. 4. num. 26.
- Christo com lagrimas paga o tributo por todos. cap. 5. num. 5.
- Christo o dia de seu Nascimento quam glorioso. cap. 5. num. 10.
- Christo como he primogenito? cap. 15. num. 12. 13.
- Christo em seu Nascimento. cap. 5. num. 22.
- Christo no presepio remediou quatro queixas dos homens. cap. 15. num. 27.
- Christo em seu Nascimento appareceram tres Soes. cap. 7. num. 30.
- Christo porque quis ser circuncidado. cap. 6. num. 3.
- Christo fez se nosso parente. ibid.
- Christo em que dia foi adorado dos Reys? cap. 7. num. 27.
- Christo menino viraua o rosto ao ouro. ibid. num. 32.
- Christo menino era hum puro milagte. cap. 8. num. 20.
- Christo de sette annos começou a ir ao Templo. ibid. num. 6.
- Christo moço em que se occupaua? ibid. n. 34.
- Christo moço mendigou muitas vezes. ibid. num. 35.
- Christo moço teue proprio. ibid.
- Christo de que idade se baptizou? cap. 9. n. 12.
- Christo como se despedio da May para o Baptismo. ibid. num. 3.
- Christo filho do homem se ha de dizer, & não filho da Virgem. cap. 13. num. 5.
- Christo prezase de filho do homem. cap. 6. num. 2.
- Christo quantos milagres fes. cap. 10. n. 30.
- Christo como se podia admirar? cap. 11. n. 32.
- Christo procurador da fazanda do Padre. cap. 15. num. 22.
- Christo seu jugo tuaua. ibid. num. 30.
- Christo porque se chamou Nazareno? cap. 17. num. 12.
- Christo quantas vezes foi tentado, & como? cap. 19. num. 19. 34.
- Christo nam teue Anjo de guarda. ibid. num. 28.
- Christo na Transfiguraçam, claro em todo seu corpo. cap. 20. num. 9.
- Christo parecia mais velho do que era. cap. 23. num. 24.
- Christo como se fez inuisivel no templo? ibid. num. 30.
- Christo fez apparatus da pobreza. cap. 24. n. 8.
- Christo seu nome, & virtude. cap. 34. n. 21.
- Christo seu poder judiciario. cap. 1. num. 21. & cap. 15. num. 22. 23.
- Christo quam liberal na cruz, & prodigo. cap. 15. num. 28.
- Christo quantas chagas teue. cap. 24. n. 3.
- Christo suas chagas, & prerogatiuas dellas. cap. 30. num. 10. 11.
- Christo sua paixam durou quatorze horas. cap. 32. num. 7.
- Christo o respeito que lhe teue o Padre. cap. 34. num. 8.
- Christo clamou sette vezes. cap. 1. num. 7.
- Christo tomou em sy as mezinhas alheyas. cap. 19. num. 17.
- Christo a que horas resucitou? cap. 24. n. 15.
- Christo onde esteve os tres dias? ibid. n. 13.
- Christo na Ascens. ò deixou aberta a porta do Ceo. cap. 35. num. 4. 5. &c.
- Christãos sam muito poucos em respeito dos infieis. cap. 1. num. 6.
- Christãos quam poucos se saltam. cap. 20. num. 6.
- Cilicio de sedas de camelo vsaua o Bautista. cap. 2. num. 28.
- Cinto dos antigos era de laã. ibid.
- Cinza ferteliza. cap. 16. n. 26.
- Cinza que significa? cap. 18. n. 1. 7.
- Cinza seus proueitos. ibid.
- Cisnes de Apollo. cap. 1. num. 30.
- Circuncis. ò final proprio de Christo homem. cap. 6. num. 2.
- S. Clara dizia que lauraua lençoens pera seu Esposo. cap. 24. num. 12.
- Claras cousas nam necessitam de proua. cap. 11. num. 13.
- Claridade de Deos que seja? cap. 3. num. 21.
- Claridade que he? cap. 20. num. 9.
- Cobiça cega, & he mal de olhos. cap. 19. num. 30.
- Colonia que era? cap. 37. num. 32.
- Comprimentos vãos. cap. 17. num. 16.
- Communiade nam se castiga. cap. 13. n. 31.
- Communiade perde per hum so. ibid.
- Concordia seus bens. cap. 37. num. 11.

Confessor sua prudencia, & industria. cap. 32. num. 12. 21. & seqq.
 Confessor como se ha de auer com o penitente. cap. 11. num. 10.
 Confessores são como o Sol nos lugares immúdos. ibid. num. 10.
 Confessores haó de ser como os pescadores. cap. 21. num. 4.
 Confiança demaziada arrisca a virtude. cap. 8. num. 12.
 Confiar nam deue aloguem demasiadamente de Deos. cap. 13. n. 18.
 Confiança, & sua difficuldade. cap. 32. n. 21.
 Consciencia ha mister exame quotidiano. cap. 8. num. 13.
 Consciencia sua pureza he a summa das virtudes. cap. 19. num. 8.
 Conselho ha se de dar conforme as pessoas. cap. 5. num. 33.
 Conselho em todo o caso se ha de tomar. ibid.
 Conselho quem consigo o toma consigo erra. cap. 7. num. 9.
 Conselho nam se de onde se nam pede. cap. 20. num. 16.
 Conselho sem elle nam se acerta. ibid.
 Constantino magno foi alegria da Igreja. cap. 32. num. 22.
 Controuersias proueitosas na Igreja. cap. 33. num. 33.
 Controuersias escholasticas necessarias na Igreja. cap. 14. num. 3.
 Conuersaçam descobre a condiçam. cap. 36. num. 24.
 Coraçam de alguns animaistem ossos. cap. 32. num. 19. 20.
 Coraçam he o primeiro que se forma. ibid.
 Coraçam incapaz de muitas afeiçoens diuersas. cap. 33. num. 13. 14.
 Corpo humano he edificio. cap. 21. num. 24.
 Corpos gloriosos como se ham. cap. 30. n. 6.
 Correa de S. Agostinho, & dos mais Religiosos. cap. 2. num. 28.
 Correçam fraterna. cap. 12. n. 14.
 Corte perigo dos bons. cap. 8. num. 8.
 Corte nam he habitaçam do espirito santo. cap. 19. num. 10.
 Costumes estrangeiros destruiçam da Repub. cap. 16. num. 13.
 Credito ha se de dar conforme as pessoas. cap. 5. num. 33.
 Credito se deue ao que muitos affirmam. cap. 30. num. 27.
 Crueldade aprendida da terra. cap. 13. n. 23.
 Cruz escudo dos homens. cap. 1. num. 17.
 Cruz no juizo supplicio maior dos reprobos. cap. 1. num. 3.
 Cruz propia do cordeiro. cap. 2. num. 9.
 Cruz qua proueitosa sua consideraçaõ. c. 33. n. 8.

Cuidado de ueter cada hum de si. cap. 13. n. 18.

D

Ar ha de ser do proprio. cap. 7. num. 32.
 Dedo de Deos que seja? cap. 21. n. 21.
 Deleite. vide Gostos.
 Demonio he rayo que acomette ao mais forte. cap. 19. num. 18.
 Demonio meridiano, qual seja? cap. 8. n. 24.
 Demonio nossa fraqueza o faz valente. cap. 13. num. 12.
 Demonio inimigo commum. ibid. num. 18.
 Demonio porque se chama homem. ibid. num. 19. 20.
 Demonio mercador de almas. ibid. num. 11.
 Demonio infama a natureza. cap. 21. n. 3.
 Demonios porque se chamam aues do Ceo. cap. 16. num. 12.
 Demonios seus diuersos nomes, & officios. cap. 21. num. 12.
 Denario quanto valia? cap. 22. num. 11. vide dinheiro.
 Deos sua misericordia. cap. 1. num. 33. & cap. 13. num. 23.
 Deos sua misericordia he fonte perennal. cap. 13. num. 14.
 Deos quam pontualmente se desempenha com nosco. cap. 2. num. 23.
 Deos sua ausencia quanto mal seja? cap. 8. n. 24.
 Deos como se perde, & se busca, & se acha? ibid. num. 25. & c.
 Deos funda sobre fracos merecimentos. cap. 10. num. 8. 9.
 Deos tanto estima ser rogado de pobres, como honrado de ricos. cap. 11. num. 5.
 Deos aos mais valentes de espirito mette nas empresas. cap. 12. n. 5.
 Deos quer que se cheguem a elle, quem o roga. ibid. num. 13.
 Deos só pode ter nome. cap. 6. num. 11.
 Deos para fazer bem, madrugada, para castigar tarda. ibid. num. 16.
 Deos com quem està nada teme, & nada lhe falta. cap. 12. num. 17.
 Deos nam quer que lhe limitem o remedio. ibid. n. 20.
 Deos porque se quer rogado. cap. 11. n. 5.
 Deos seu dormir he permittir. cap. 12. n. 14.
 Deos he luz, que esperta. cap. 13. num. 17.
 Deus a seus olhos nada se esconde. ibid. n. 8. & cap. 24. num. 21.
 Deos tardo para o castigo. cap. 13. num. 33.
 Deos, & diuinas couzas quanto mais se sabem, muito mais ficam por saber. cap. 14. num. 31.

Deos

- Deos como se conhece, & se nam conhece? cap. 36. num. 31.
- Deos porque se chama homem? cap. 15. n. 5.
- Deos mercador de almas. cap. 15. num. 11.
- Deos quando se intitula Senhor. ibid. n. 21.
- Deos espera que lhe apontemos a necessidade. cap. 17. num. 15.
- Deos dá com effeito. ibid. num. 16.
- Deos explica-se por nome de ser. cap. 23. n. 27.
- Deos mais satisfaz aos agruos dos seus, que aos proprios. cap. 23. num. 31.
- Deos, titulo de bem feitor. cap. 30. n. 34.
- Deos como manifesta sua vontade? cap. 26. num. 22.
- Descuido em muito pouco quanto danoso? cap. 13. num. 14.
- Descuidos entre amigos nam se sofrem. cap. 10. num. 11.
- Desdens ascendem ao amor. cap. 8. num. 17.
- Desijos nam haõ parar em flor. cap. 5. n. 7.
- Desijos bons sam preço da graça diuina. cap. 17. num. 16.
- Deserto em que Christo jejuou, qual era? cap. 10. num. 3.
- Desgraça maior, a do que foi venturoso. cap. 11. num. 37.
- Didimo que significa? cap. 30. num. 25. in fin.
- Dia do homem se diz a vida presente. cap. 15. num. 20.
- Dias dezimados, quaes sejam? cap. 15. n. 11.
- Dignidades nam são de estima quando os indignos as logram. cap. 7. num. 5.
- Dignidades nos indignos sam violentas. cap. 13. num. 27.
- Dilaçam arrisca o negocio. cap. 15. num. 12.
- Diligencia humana sempre se ha de fazer. cap. 8. num. 16.
- Dinheiro que seja, ou denario, & quanto valia. cap. 15. num. 6. 7.
- Dinheiro do jornal da vinha que seja? cap. 15. num. 23. 24.
- Discordias, & bandos. cap. 21. num. 13.
- Disculpa, natural açam humana. cap. 5. n. 18.
- Disculpa aggraua a culpa. ibid.
- Doens do Espirito santo quaes, & como são? cap. 37. n. 16. 17.
- Domingo entre outras excellencias teue que foi nelle achado Christo menino. cap. 8. n. 18.
- Domingo suas prerogatiuas. cap. 29. n. 10.
- S. Domingos caso, que lhe aconteceu com hum herege. cap. 13. num. 25.
- Doutrina ha de ser regulada pella Igreja. cap. 14. num. 2.
- Doutrina liure dá facilmente em heresia. ibid.
- E** Difícios vãos. cap. 31. num. 12.
- Egreja militante imposito alhe ter com quem pelear. cap. 13. num. 3.
- Egreja militante he colonia, ou arrabalde da triunfante. cap. 14. n. 4. & cap. 37. n. 35.
- Egreja lugar onde Deos se acha. cap. 17. n. 11.
- Egreja porque se chama Reyno do Ceo. cap. 37. num. 36.
- Elias menino comia brazas. cap. 33. num. 23.
- Emulaçam propria dos Discipulos. cap. 2. n. 8.
- Enfermos com suas culpas. cap. 21. num. 7.
- Engenho nam depende do mâtimento. c. 22. n. 14.
- Entendimento quam limitado seja para as couzas diuinas. cap. 14. n. 31.
- Enueja sua natureza. cap. 2. n. 8.
- Enueja filha da arrogancia. cap. 15. num. 29.
- Enueja facil de entrar. cap. 20. num. 31.
- Enueja impede fauores. ibid.
- Enuejoso sente o bem alheio. cap. 15. num. 29.
- Epiphania que seja, & seus mister os. c. 7. n. 1.
- Erro que nam he de malicia digno de menos castigo. cap. 2. num. 24.
- Erudição humana muitas vezes necessaria aos Pregadores. cap. 4. n. 17.
- Escolas com suas controuerfias seruem a Igreja. cap. 14. num. 3.
- Escritura sag. nam se ha de torcer. cap. 3. n. 13.
- Escrituras sag. mais certas que todas as escrituras. cap. 7. num. 9.
- Escrituras sag. nellas nem sempre huma couza significa o mesmo. cap. 14. num. 15.
- Espinhas, & suas moralidades. cap. 16. n. 20.
- Espinhas despeitadoras da nossa vileza. c. 18. n. 4.
- Espirito santo procurador da fazenda de Christo. cap. 15. num. 22.
- Espirito santo porque toma diuerfas figuras? cap. 20. num. 23.
- Espirito santo como fala à Igreja? cap. 33. n. 32.
- Espirito santo he fonte. cap. 36. num. 16.
- Espirito santo seus doens, & fruitos. cap. 37. num. 17. & seqq.
- Espirito santo seus effeitos. ibid. num. 20.
- Espirito santo appareceo em cinco figuras. ibid. num. 25.
- Espiritus em que se conhecem dos que o não sam. cap. 33. num. 14. 15.
- Essenos sua religiam. cap. 3. num. 19.
- Estado faz a muitos serem huma so couza. cap. 13. num. 31.
- Estrella sua ethymologia. cap. 1. n. 5.
- Estrella dos Magos quanta differençatinha das outras. cap. 7. num. 13.
- Estrella como mostraua aos Magos o presepio. ibid. num. 23.

Euangelista. vide S. Ioaõ Euangelista.
 Euangelizar he verbo actiuo, & passiuo. cap. 1. num. 20.
 Eucharistia conquista todas nossas potencias. cap. 5. num. 34.
 Eucharistia ensayouse nas vodas. cap. 10. n. 20.
 Eucharistia recebida com as palauas do Centurio. cap. 11. num. 25.
 Eucharistia com que pureza deue ser recebida. ibid. num. 26. 27.
 Eucharistia com que reuerencia se ha de tratar? cap. 1. n. 19.
 Eucharistia fruito da vinha do Senhor. cap. 15. num. 22.
 Eucharistia paõ diuino. cap. 19. num. 25.
 Eucharistia medicina eficaz. cap. 26. n. 8.
 Eucharistia familiaridade de nosso trato. cap. 30. num. 35.
 Eucharistia paz do bom Pastor. cap. 31. n. 26.
 Eucharistia nam consola mais por recebida em maior forma. cap. 33. num. 6.
 Eucharistia sacramento, & sombra de faldades. ibid. num. 17.
 Eucharistia obra do Espirito santo. ibid. n. 35.
 Eucharistia he todo o bem. cap. 34. n. 10.
 Eucharistia exposta. cap. 15. num. 28.
 Eudoxo. cegoõ por querer ver o Sol. cap. 23. num. 7.
 Exame de consciencia se deue fazer todos os dias. cap. 8. num. 13.
 Excommungado pertence ao foro exterior da Igreja. cap. 11. num. 15.
 Excommunham como se ha de temer. cap. 36. num. 29.
 Excuzar he às vezes nam poder. cap. 19. n. 19.
 Exorcistas quem eram? cap. 21. n. 18.
 Exorcismos ensinados por Salamaõ. ibid.
 Experiencia coroa da sciencia. cap. 8. n. 3.

F

Falsidade finge humildade. cap. 7. num. 19.
 Falta sentemse mais nos mais perfeitos. cap. 13. num. 17.
 Fama quanto custa alcançar. cap. 36. num. 25.
 Fauores nam se ham de pretender em publico. cap. 16. num. 7.
 Fè busca verdades, nam conueniencias. cap. 7. num. 5.
 Fè medida dos beneficios de Deos. cap. 17. n. 18.
 Fè fundamento, & luz das obras diuinas. cap. 12. num. 22.
 Fè fortificaçam da Igreja. cap. 16. num. 13.
 Fè sem obras. cap. 28. num. 20.
 Fè ordena as virtudes todas. cap. 33. num. 21.

Fermento, & suas significaçoes. cap. 14. n. 15.
 Festas diuersas dos Iudeos. cap. 8. num. 3. & e. 37. num. 1.
 Figueira symbolo da vida. cap. 1. num. 31.
 Filho titulo de amor. cap. 8. num. 22.
 Filho do homem, que queira dizer? cap. 13. num. 5.
 Filhos tem ventura pellos pais. cap. 2. n. 15.
 Filhos ruins nam sam filhos. cap. 11. num. 37.
 Filhos sam maior afronta de geraçam. cap. 25. num. 18. 20.
 Fortuna prospera, & aduersa igualmente se ha de auer. cap. 12. num. 4.
 Fortuna he a prouidencia diuina. cap. 32. n. 6.
 Fortuna seus reuezes. ibid. num. 30.
 S. Francisco trazia sempte os olhos no Ceo. cap. 1. num. 28.
 Franciscanos euangelicos por descalços. cap. 3. num. 31.
 Fur & furus que significa? cap. 30. num. 18. 19.
 Futuros saber, desejo natural. cap. 33. n. 34.

G

Gabriel deu a noua do presepio aos pastores. cap. 5. num. 24.
 Gages do officio sam fauores dos bons. cap. 15. num. 18.
 Gaulonitas, & sua seita. cap. 3. num. 20.
 S. Geltrudes com o menino Iesus. cap. 17. num. 13.
 Geraçam que signifique? cap. 1. num. 34.
 Gloria in excelsis quem a instituiu. cap. 5. n. 29.
 Gloria sua capacidade. cap. 14. n. 13.
 Gloria quanto custa a alcançar? cap. 20. n. 5.
 Gosto grande, matta. cap. 29. n. 2.
 Gosto de improuiso he maior. cap. 30. num. 14.
 Gosto verdadeiro, qual seja? cap. 32. n. 22. 24.
 Gosto perfeito nam o ha nesta vida. ibid.
 Gosto maior, o que succede a desgosto. ibid.
 Gostos, & deleites sos os do Ceo verdadeiros. cap. 7. num. 24.
 Gostos do mundo nam deixam ver de longo. cap. 18. num. 9.
 Governo demanda tres qualidades. cap. 3. num. 24.
 Governo arte das artes. cap. 31. n. 23.
 Governo aprendese na charidade. ibid.
 Graça funda sobre natureza. cap. 16. num. 28.
 Graça seus effectos. cap. 14. num. 13.
 Graça seus diferentes effectos. cap. 15. n. 25.
 Graça fortificaçam do coraçam. cap. 16. n. 13.
 Graças dos Religiosos. cap. 2. num. 30.
 Graças gratis datas. cap. 37. num. 10.
 Grande ser quanto custa. cap. 36. n. 25.
 Grandes nam se ha de dissimular seu castigo. cap. 1. num. 3.

Grandes conuelhos obrar cousas grandes. cap. 12. num. 18.
 Grandes, & muito mais os Prelados haõ de ser tratados com muito respeito. cap. 30. num. 32.
 Grandes prezamse de esquecidos. *ibid.* n. 31.
 Gula torpe nos Religiosos. cap. 1. n. 27.
 Gula quanto danne. cap. 19. num. 14.

H

H Abito ha dizer com a vida, & exercicio. cap. 2. n. 30. 37. & c. 18. n. 11.
 Habito da religião he mortalha. cap. 33. n. 7.
 Fr. Henrique de Coimbra primeiro que leuantou altar no nouo mundo. cap. 14. num. 25.
 Hereges com a Escrittura perseguem a Igreja. cap. 7. num. 16.
 Heregias zizanias da Igreja. cap. 13. num. 13.
 Heregias como entram nos Reynos. cap. 16. n. 13.
 Heregias nacam de peccados desafortados. *ibid.* num. 18.
 Herodes, & seu testamento, & filhos. cap. 4. num. 4.
 Hydreas, scis, que significão. cap. 10. n. 16. 17.
 Hypocrista flor falsa. cap. 14. num. 6.
 Hypocritas tudo atropellam. cap. 7. num. 16.
 Hypocritas nam duram muito. cap. 13. num. 27.
 Hypocritas repofas que enganam com a lingua. cap. 14. num. 6.
 Hyssopo symbolo da humildade. cap. 11. n. 4.
 Homem sempre ha de andar leuantado para o Ceo cap. 2. n. 11.
 Hamem varam cabeça da mulher. cap. 8. n. 23.
 Homem titulo afrontoso. cap. 12. n. 30.
 Hamem lodo. mentiroso. *ibid.*
 Homem o peor enemigo. cap. 13. num. 20.
 Homem seu ser, ou nada. cap. 18. num. 3.
 Homem torna tol da fortuna. cap. 2. n. 22.
 Homens maos peccadores. cap. 6. n. 16.
 Homens tam altos de pensamentos, que sã Dedos satisfaz. cap. 20. n. 22.
 Homens maos instrumentos do demonio. cap. 21. num. 23.
 Honra quanto custa alcançar. cap. 20. num. 5. 6. & cap. 32. num. 27. 28.
 Horas do dia como se repartiam? cap. 15. num. 8. 9.
 Horo quem fois, & que significa? *ibid.* num. 9.
 Hosanna que seja? cap. 24. n. 21. 22.
 Humildade grangea maior credito. cap. 1. num. 27.
 Humildade das Letras. cap. 8. num. 28.
 Humildade peanha de grandezas. *ibid.*
 Humildade fundamento da pregaçam. cap. 9. num. 5.
 Humildade he justica perfeita. *ibid.* num. 6.
 Humildade fund manto da Igreja. cap. 14. n. 7.

Humildade principal parte no pretendente. cap. 15. num. 27.
 Humildade tem virtude de fazer grande. cap. 3. num. 12.
 Humildade confagra aos Sacerdotes. cap. 18. num. 12.
 Humildes quanta força tenham suas oraçoens? cap. 17. num. 14.

I

I A cob a variedade de sua fortuna. cap. 32. n. 5.
 Iacobo que variamente se dis? cap. 20. n. 2.
 S. Iacome de Marchia luz no ventre da mãe. cap. 5. num. 8.
 Iappam, & seus Proto-Martyres. cap. 33. n. 19.
 Idades do mundo, & do homem. cap. 15. num. 9.
 Idolatria donde teue principio. cap. 21. num. 11.
 Jejum de Iudeos he o que se quebra a noite. cap. 19. num. 11.
 Jejum suas excellencias. cap. 19. num. 14. 15.
 Jejum pinhor da gloria. cap. 20. n. 14.
 Ierico Cidade, & sua descripçam. cap. 17. n. 10.
 Ierusalem seu sitio, & confrontaçoes. *ibid.* num. 6.
 Iesuanos, ou I. sultas se chamam os Christãos no Ceo. cap. 6. num. 33.
 Iesus, Maria, Ioseph, Trindade humana. cap. 5. num. 36.
 Iesus nome diuino. cap. 6. num. 20. & c.
 Ilhas figuras dos longes. cap. 4. num. 23.
 Inconstancia vicio grande. cap. 2. n. 26.
 Inconstancia vicio sem proueito. cap. 16. num. 15. 16.
 Ingratidam guarda o maior amor. cap. 17. n. 4.
 Inimigos hamse de fugir. cap. 22. n. 3.
 Inimigos nelles lograr os bens, & ser despojado delles, he a maior magoa. cap. 11. n. 36.
 Inspiraçam diuina semente boa. cap. 13. n. 6.
 Inspiraçoens diuinas nam cabem em animos limitados. cap. 5. num. 23.
 Inspiraçoens diuinas haselhe de obedecer logo. *ibid.* num. 35.
 Interesse cega. cap. 19. n. 30.
 Interesse acaba tudo. cap. 22. n. 5.
 S. Ioaõ Baptista. vide Baptista.
 S. Ioaõ Euangelista se foi cazado. cap. 10. n. 5.
 S. Ioaõ Euangelista herdou a reliquia da circuncis. õ. cap. 6. num. 19.
 S. Ioaõ Euangelista se cooperou ao primeiro milagre de Christo. *ibid.* num. 17.
 S. Ioaõ Euangelista reco'heo o sangue do lado. *ibid.*
 S. Ioaõ Euangelista entrou com a mão no peito de Christo. cap. 30. n. 12.
 S. Ioaõ Euangelista porque soube tanto? cap. 20. num. 24.

S. Ioaõ de Capistrano Inquisidor geral. c. 20. n. 4.
 Fr. Ioaõ de Araõ de sua obediencia. cap. 4. n. 14.
 Iordã no lugat do Bautismo de Christo, banho que saraua enfermidades. cap. 3. num. 34 & cap. 9. num. 5.
 S. Ioseph espirito da Trindade creada. &c. cap. 5. num. 36.
 S. Ioseph se vio aos Anjos no presepio. *ibid.* num. 18.
 S. Ioseph o chamar-se pae de Christo, he o maior louuor. c. 8. n. 23.
 S. Ioseph fora pae de Christo se elle tiuera na terra, & outras prerogatiuas. *ibid.*
 S. Ioseph diceito de por o nome a Christo como pae. cap. 6. num. 21.
 S. Ioseph se foi ministro da Circuncisaõ. *ibid.* num. 19.
 S. Ioseph se se achou presente na adoraçam dos Reys. cap. 7. n. 26.
 S. Ioseph quando falleceo? cap. 9. n. 4.
 S. Ioseph pertence a lei da graça. *ibid.*
 Ira ha se de fugir della. cap. 22. num. 3.
 Iscariõth que significa? cap. 18. n. 9.
 Iudeos esperam sem fundamento. cap. 3. n. 24.
 Iudeos com seu tratto se perde a vëtura. c. 7. n. 9.
 Iudeos sempre foram murmuradores. cap. 15. num. 29.
 Iudeos sua ignorancia com Christo menino. cap. 8. num. 19. 20.
 Iuizo final tempo de seifa. cap. 13. n. 32.
 Iuizo quam breuemente se faz? cap. 15. num. 25.
 Iuizo vniuersal como se ha de fazer. cap. 1. num. 21.
 Iumento animal que melhor ouue. cap. 24. num. 10.
 Iustica, & paz vnidas em Christo. cap. 5. n. 1.
 Iustos na morte se resgatam. cap. 1. n. 27.
 Iustos guarda Deos dos perigos. cap. 19. n. 28.

L

L Adram santo alcançou em húa hora mais que muitos em muito tempo. c. 5. n. 20.
 Lagrimas, & quatro castas dellas. cap. 10. num. 27.
 Laurador trata mais da terra, que o trabalhador. cap. 31. n. 12.
 Lealdade nam teme a morte, nem estima a vida. cap. 12. n. 19.
 Leão dorme com olhos abertos porque he Rey. *ibid.*
 Ledainhas, & sua instituiçõ. cap. 34. n. 2.
 Legitimamente pelejar que seja? cap. 15. n. 4.
 Lei como se ha de guardar. c. 6. n. 8. 9. & seqq.
 Lepra figura do peccado. cap. 11. n. 10. &c.
 Leproso como podia ser trocado conforme a ley? *ibid.*

Letrados facilmente vangloriosos. cap. 19. n. 27.
 Letras diuinas em que sojeitos quadrem melhor. cap. 20. n. 24.
 Leuantar caidos he officio de Deos. cap. 19. num. 28.
 Liberal dà per natureza. cap. 27. n. 28.
 Liberalidade he parte da charidade. c. 7. n. 31.
 Liberalidade diuina, & humana. cap. 10. n. 24.
 Liberalidade tem as maõs rotas. cap. 15. n. 28.
 Liberdade val mais que o ouro. cap. 7. n. 31.
 Liberdade humana quanto respeita Deos. cap. 17. n. 16.
 Liçãõ de ruins liuros criaõ mal aos moços. cap. 8. num. 6.
 Lingua, manã, que sabe a todas as materias. cap. 37. n. 25.
 Linguas na Pentecoste como falauõ. c. 37. n. 25.
 Liure aluidrio anda muitas vezes atado. cap. 24. num. 8.
 Liuros saõ consolaçãõ, & alliuio. cap. 33. n. 10.
 Lisonja mal de corte. cap. 2. num. 25.
 Lizonja peruerte o juizo. cap. 3. num. 6. 7.
 Lizonja dilluio, que tem cuberto os montes da Igreja. cap. 7. num. 15.
 Lizonja espirito dementira. cap. 36. num. 9.
 Lizonjenõ rebatido enfraquece. cap. 3. n. 11.
 Lobo suas figuras. cap. 31. num. 13.
 Locusta significã variamente. cap. 2. n. 29.
 Louar em vida nam conuem. cap. 20. n. 33.
 Lououotes nam se ham de dar em presença. cap. 2. num. 25.
 Lououotes diuinos caminho para o Ceo. cap. 11. num. 1.
 Lua seu eclipse. *ibid.* num. 5.
 Lugar em que os Anjos apparecêram aos pastores. cap. 5. num. 18.
 Lugar authoriza, & leuanta a quem nelle està. cap. 22. n. 6.
 Luxuria quantos males cauza. cap. 16. n. 26.
 Luz primogenita de marauilhas. cap. 5. n. 22.

M

M Agos se eram Reys, de que Prouincias? cap. 7. n. 3.
 Magos tiueram reuelaçãõ dos mystérios da Fé. *ibid.* num. 28. 29.
 Magos foram procuradores do despozorio da Igreja. *ibid.* num. 29.
 Males na raiz se ha de pôr o remedio. *ibid.* n. 7.
 Males à vista dos bens magoam mais. cap. 11. n. 36. & cap. 32. 12.
 Mandat com imperio. cap. 12. n. 26.
 Mansidaõ necessaria nos que governãõ. cap. 20. num. 30.
 Mao quer que todos o sejam. cap. 19. num. 28.
 Mao hũ so faz mal a muitos bons. cap. 13. n. 31.

- Maos infamam-se com as suas mesmas astucias. cap. 2. num. 3.
- Maos ham se de sofrer. cap. 13. num. 24. 26.
- Maos nam tem constancia. ibid. num. 27.
- Maos nesta vida saõ prosperados, & porque. ibid. n. 28.
- Maos sam sempre mais que os bons. ibid. n. 31.
- Maos nam podem sofrer os bons. cap. 23. n. 28.
- Maos honram aos bons quando os perseguem. cap. 36. n. 3.
- Mar de Galileã qual fosse? cap. 12. n. 2.
- Mar figura do mundo ibid. n. 7.
- Margarita de Castello tinha no coraçam o p̄sepio. cap. 4. num. 30. & cap. 5. n. 11.
- Maria Nossa Senhora a pureza de seu ventre, maior que a do Ceo. cap. 4. n. 28.
- Maria N. S. em seu ventre preparou o pão celestial. cap. 19. n. 25.
- Maria N. S. nem por prenhe era pezada. cap. 5. num. 8.
- Maria N. Senhora em que postura pario? ibid. num. 9. 18.
- Maria N. S. quam pura em seu patto. ibid. num. 10.
- Maria N. S. foi nao que trouxe a mercadoria da paz. ibid. n. 31.
- Maria N. S. logo no p̄sepio parecia ser virgem. cap. 7. num. 26.
- Maria N. S. sua virgindade como de Sol. cap. 6. num. 23.
- Maria N. Senhora forma, & molde de Deos. ibid. n. 28. 29.
- Maria N. Senhora recolheo o sangue, & particula da circuncisãõ, & o sangue, & agoa do lado. cap. 6. n. 19.
- Maria N. S. da Purificaçãõ. cap. 33. num. 33.
- Maria N. S. com o menino perdido, & achados. cap. 8. num. 16. & c.
- Maria N. S. guizou o comer que os Anjos ministraram a Christo no dezerto. cap. 19. n. 2. & 34.
- Maria N. S. gozou da gloria da Transfiguraçãõ. cap. 20. num. 15.
- Maria N. S. foi a primeira que vio a Christo resuscitado. cap. 29. num. 3.
- Maria N. Senhora seus prazeres na resurreiçãõ. ibid. n. 20.
- Maria N. S. que recebeu o dia de Penthec. cap. 37. n. 14.
- Maria N. S. seu mais honroso titulo he o de may de Deos. cap. 8. num. 22.
- Maria N. S. recolhe os homens em seus braços como filhos. cap. 5. num. 13.
- Maria N. S. alpha, & omega de todas as ações de Christo. cap. 10. n. 10.
- Maria N. S. foi pobre voluntaria. cap. 8. n. 35.
- Maria N. S. depositaria dos thesouros da Igreja. cap. 7. n. 6.
- Maria N. S. Porta do Ceo. cap. 5. n. 15.
- Maria N. S. com sua intercessãõ leua a Christo. ibid. n. 36.
- Maria N. S. por ella saõ as oraçoens mais acci-tas. cap. 7. n. 31.
- Maria N. S. sua intercessãõ val tudo. cap. 10. n. 10.
- Maria N. S. may de doutrina, & das letras. cap. 8. num. 22.
- Maria N. S. o respeito que teue a Christo. cap. 16. num. 1.
- Maria foi a primeira palavra, que Christo re-suscitado dixe. cap. 29. n. 21.
- Maria Salome naõ consta que se chamasse Ma-ria. ibid. num. 27.
- S. Martha naõ foi ao sepulchro. ibid.
- S. Martinho fez venturosos os Bispos de seu tempo. cap. 7. num. 5.
- S. Martinho em huma estrada conuerteo a hum ladram. cap. 17. n. 9.
- Martyres padeciaõ muitas vezes no credito. cap. 21. n. 3.
- Martyriotelemunho proprio. cap. 36. n. 27.
- Medico examina-se na doença prolixa? cap. 2. num. 21.
- Medo, & temor como se distinguem. cap. 1. n. 13.
- Mel siluestre que fosse? cap. 2. num. 30.
- Memoria mui apprehensiuua depressa esquece. cap. 16. n. 16.
- Mentiroso he como torto. cap. 23. n. 27.
- Mentiroso presto se apanha. cap. 36. n. 11.
- Mercenario qual seja? cap. 31. n. 34.
- Merecimento val mais o sangue. cap. 21. n. 33.
- Merecimento como se assegura? cap. 32. num. 33. 34.
- Merecimento o melhor delle he o gosto de merecer. ibid. n. 34.
- Merecimento assegura bens. cap. 33. n. 11.
- Merecimentos dos justos vaõ ao thesouro da Igreja. cap. 22. n. 25.
- Meza em que Christo ceou, qual foi, & quantas? cap. 26. num. 2.
- Messias com o tempo de sua vinda recreaua? cap. 3. num. 1.
- Mestre, titulo, & obrigaçam de amor. cap. 12. num. 11.
- Metreta que medida faça? cap. 10. num. 16.
- S. Miguel Procurador das almas. cap. 13. num. 22.
- Milagres que fez Christo. cap. 10. num. 31.
- Milagres antigos forão em virtude de Christo. cap. 12. num. 26.
- Mininos porque choram? cap. 4. n. 28.
- Mininos seu perigo nos primeiros sette dias. cap. 6. num. 6.
- Ministros naõ ham de mandar com imperio. cap. 12. num. 26.

Ministros ham de tomar recriaçam. cap. 22. n. 3.
 Mocidade estima Deos como primicias. cap. 8.
 num. 4. 5.
 Mocidade primeira jornada da vida. ibid. n. 13.
 Moço nas escrituras, que significa? cap. 11. n. 18.
 Molheres perigoza sua conuersaçam. cap. 8.
 num. 10.
 Molheres instrumentos de cousas diuinas. cap.
 32. num. 29.
 Molheres, & dores de parto, & seu tempo. cap.
 32. num. 26.
 Momento que seja? cap. 19. n. 31.
 Monte em que Christo prégou, nam era o Oli-
 uete, & qual fosse. cap. 11. num. 1.
 Monte de Mercurio que seja? cap. 16. n. 28.
 Morte fim dos males da vida. cap. 1. num. 28. &
 cap. 15. num. 20.
 Morte delengano da vida. cap. 8. num. 13.
 Morte tem tres correios. cap. 15. num. 7.
 Morte desejam os justos, & temem os peccado-
 res. ibid. n. 20.
 Morte açam da misericordia de Deos. cap. 18.
 num. 6.
 Morte sempre ha de ser presente. cap. 33. n. 5.
 Morte nunca he repentina. ibid.
 Mostarda symbolo da virtude. cap. 14. n. 6.
 Mostarda, & seu grão. ibid. num. 13.
 Mostarda suas virtudes. ibid.
 Mundo seu tratto fas perder a ventura do espi-
 rito. cap. 7. n. 9.
 Mundo tem gostos falsos. ibid. n. 24.
 Mundo falta no melhor. cap. 10. n. 8. 9.
 Mundo sua miseria, & pobreza. ibid. n. 28.
 Mundo nam tem mais que principios. ibid. &
 & cap. 14. n. 3.
 Mundo figurado no mar. cap. 12. n. 7.
 Mundo, & suas partes. cap. 14. n. 25.
 Mundo praça de enganos. cap. 15. n. 11.
 Mundo seus bens apparecem como fogo de noi-
 te. cap. 17. n. 12.
 Mundo nunca faz effectivo. ibid. n. 16.
 Mundo cousa aerea. cap. 19. n. 31.
 Mundo moral he triangular. cap. 36. n. 31.
 Murmuraçãõ do official redunda no Prelado.
 cap. 15. n. 29.

N

Natural causa amor. cap. 22. num. 9.
 Natural importa pera fazer artificio. cap.
 16. num. 28.
 Natural abrandase, não se vence. ibid.
 Nazareth quanto dista de Belem, & de Ierusa-
 lem? cap. 5. n. 8.
 Necessidade na maior acode Deos. cap. 10. n. 23.
 Necessidade he proprio da pobreza. cap. 24.
 num. 8.

Negocios de importancia hamse de tratar com
 homens doutos. cap. 8. n. 19.
 Negocios de importancia nam sostem descui-
 dos. cap. 10. n. 11.
 Neue nos vestidos de Christo qual fosse? cap. 20
 num. 10.
 Neutraes são prejudiciaes na Republica. cap.
 21. num. 28.
 Nicolea se chamaua a Rainha de Sabba. cap.
 13. num. 33.
 Nobres perdem o foro, se nam correspondem
 com obras. cap. 11. n. 36.
 Noite descanso do homem. cap. 15. n. 20.
 Nome quer dizer obrigaçam, & poder. cap. 10.
 num. 13.
 Nome quando o punham os Romanos? cap. 6.
 num. 6.
 Nome declara o ser. cap. 31. num. 28.
 Numero de quarenta seus mysterios. cap. 19. n.
 12.
 Numero ternario. cap. 20. n. 3.
 Nuue em que ha de vir Christo ao juizo. cap. 1.
 num. 21.
 Nuue do Tabor, qual fosse? cap. 20. n. 21.

O

Obediencia prompta, qual he. cap. 4. n. 14.
 Obediencia manjar da alma. cap. 8. n. 39.
 Obediencia fundamento de todos os bens. cap.
 10. num. 16.
 Obediencia aprendida dos insensiuéis. cap. 11.
 num. 28.
 Obediencia toda a humana he imperfeita. ibid.
 Obediencia não se ha de impor sempre. cap. 20
 num. 30.
 Obediencia honra tudo. cap. 22. num. 16.
 Obediencia até no estado da innocencia a auer-
 ria. cap. 31. n. 32.
 Obediencia may dos acertos. cap. 36. n. 22.
 Obediencia conuem mais que palauras. ibid. n.
 20.
 Obras mostram a fé. cap. 35. n. 22.
 Obras de charidade, quam meritorias sejam?
 cap. 11. n. 3. 4.
 Obras conuem, nam palauras. cap. 20. n. 26.
 Obras publicas ficam expostas à ceniura de to-
 dos. cap. 21. n. 8.
 Obras sem ellas nam val a fé. cap. 25. n. 20.
 Obras mouem mais que palauras. cap. 17. num.
 11.
 Ociosidade alheia do Reyno. cap. 15. n. 3. 4.
 Ociosidade may dos vicios. ibid. n. 10.
 Ocioso he como o morto. cap. 37. n. 33.
 Odio de graça, que cousa seja. c. 13. n. 20.
 Odio humano maior que do demonio. cap. 21.
 num. 17.

Odio faz mentir. cap. 23. n. 17.
 Odio dos que té obrigaçam de amor. c. 36. n. 33
 Odio he ira continuada. cap. 23. n. 17.
 Officijs suas gagens. cap. 13. n. 18.
 Officios hamse de dar aos que se conhecem. cap. 31. n. 28.
 Olympo sua altura, & allegoria. cap. 18. n. 9.
 Oliueira seus symbolos. cap. 24. num. 21.
 Olhos nam ham de ser dissolutos. cap. 22. n. 8.
 Ouça suas propriedades. cap. 29. num. 8.
 Oraçam pede poucas palastras. cap. 7. num. 31.
 Oraçam vocal ha de ser breue. cap. 10. n. 12.
 Oraçam de muitos, & de comunidade mais poderosa. ibid. num. 16.
 Oraçam nam assegura de todo a alma. c. 11. n. 3.
 Oraçam acha maior valia na humilhade. ibid. num. 4.
 Oraçam rogatiua ha de ser remetida à vontade de Deos. cap. 11. n. 6.
 Oraçam a troco della todo o preço he barato. cap. 12. n. 9.
 Oraçam ha de ser pella necessidade especial. cap. 17. n. 15.
 Oraçam demanda recolhimento, & soidaõ. cap. 19. n. 9.
 Oraçam parte principal da Religiaõ. cap. 10. num. 14.
 Oraçam credito aberto pera a Igreja. cap. 34. num. 3.
 Oraçam sua ligeiteza. ibid. n. 15.
 Oraçam, & suas especies. ibid. n. 11.
 Ordem se ha mister em tudo. cap. 22. n. 27.
 Oriente principio dos males do mundo. cap. 7. num. 6.

P

Paciencia sem ella nam se pode fazer couza boa. cap. 16. n. 29.
 Pay he Deos mortal. cap. 12. n. 16.
 Pays de familias obrigados a dar bom exemplo. cap. 8. n. 6.
 Palaura de Deos he como o Manà. cap. 14. n. 30.
 Palaura he semente nos ouvidos. cap. 16. n. 9.
 Palaura de Deos com que respeito se ha de tratar. cap. 19. n. 25.
 Palaura diuina ha se de guardar como joya. cap. 23. num. 3.
 Palaura diuina, & seus diuersos effectos. ibid. n. 4.
 Palaura nas escrituras significa realidade da couza. cap. 5. n. 33.
 Palauras ociosas nos sacerdotessam blasfemias. cap. 17. n. 9.
 Palauras escuras tem muitos sentidos. cap. 8. n. 27.

Palma symbolo da victoria. cap. 24. n. 21.
 Pannos em que primeiro se enuolueo o corpo de Christo quaes eram? cap. 5. n. 17.
 Pam que procede da boca de Deos qual he? c. 19. n. 24. 25.
 Parabola que significa, & suas diuersas significações? cap. 14. n. 29. 33.
 Paraclyto que significa? cap. 37. n. 31.
 Paraíso terreal nam consta que o haja. c. 29. n. 13.
 Pardo symbolo do diabo. cap. 3. n. 11.
 Parentes maiores perseguidores. cap. 21. n. 9.
 Patentelco honrado, nam honra, a quem diz delle. ibid. n. 33.
 Pastor bom, & suas qualidades. cap. 31. num. 3. & seqq.
 Pastores a quem o Anjo denunciou o Nacimento, foram tres. cap. 5. n. 19.
 Patria se chama a da criaçam, nam a terra do nascimento. cap. 7. n. 19.
 Patria honrase com filhos bons. ibid.
 S. Paulo vaso de graças. cap. 4. num. 11.
 S. Paulo porque nam lhe perguntou Christo o que queria, como ao cego? cap. 17. n. 17.
 Paz significação da trindade. c. 30. n. 16.
 Paz primogenita de Deos. cap. 4. n. 33.
 Paz, & justiça amiga de Christo. cap. 5. n. 6.
 Paz de terra gloria do Ceo. ibid. n. 31.
 Paz vniuersal do tempo, em que nasceo Christo quantos annos durou? ibid.
 Paz da alma que seja? cap. 19. n. 8. 9.
 Paz falsa que seja? cap. 21. n. 25.
 Paz primicias diuinas. cap. 30. n. 15.
 Peccado remedese com o conhecimento da culpa. cap. 13. n. 17.
 Peccado causa das enfermidades de fora. cap. 21. n. 7.
 Peccado o prior que tem he prezarse delle. cap. 23. n. 9. 10.
 Peccado hum basta pera dannar a consciencia toda. cap. 13. n. 10.
 Peccador he bem casado com o diabo por isso nam he tentado. cap. 19. n. 7.
 Peccadores grandes vem a dar em hereges. cap. 16. n. 13.
 Peccadores, & sua vergonha na confisam. cap. 21. num. 4.
 Peccados abituais mais difficultozos de curar. cap. 2. n. 21.
 Peccados publicos dos grandes, & dos Sacerdotes. cap. 4. n. 5. 6.
 Peccados de malicia, & de ignorancia. cap. 8. n. 24.
 Pedir ha de ser representando em especie a necessidade. cap. 17. num. 15.
 Pedir, a quem pedio. cap. 34. num. 5.
 Pedras preciosas tem natural refulgencia. cap. 20. n. 9.
 S. Pedro baptizou a S. Ioaõ Euang. c. 4. n. 19.

- S. Pedro cabeça da Igreja cap. 31. n. 34.
 S. Pedro lingua dos outros Apostolos. cap. 20. n. 16.
 Penitencia quem a recuza, imita fabulas de Iudeos. cap. 4. n. 21.
 Penitencia tem tres partidas. cap. 8. n. 25.
 Penitencia serodia he mui riscada. cap. 15. n. 25.
 Penitencia alcança muito em pouco tempo. c. 15 num. 30.
 Penitencia fogo que faz cinza. cap. 18. n. 17.
 Penitencia sacramento. cap. 30. n. 21. 22.
 Pensamentos merecem pena. cap. 23. n. 33.
 Pensamentos sua futilidade, & cautela necessaria. cap. 16. n. 12.
 Pencecostea maior Festa dos Iudeos. cap. 37. n. 3.
 Pentecoste em que dia foi? ibid. n. 8.
 Perguntas nam se ham de fazer em publico. cap. 16. n. 7.
 Permissõ de Deos he somno. cap. 12. n. 14.
 Perseuerança se falta, danna tudo. cap. 5. n. 2.
 Perseuerança consummaçam das virtudes. cap. 25. n. 21.
 Perseuerança sem ella nam ha fructo bom. cap. 16. n. 30.
 Pessoas ham de dizer com os negocios. cap. 3. num. 4.
 Phariseos, & outras seitas. cap. 3. n. 18.
 Pilato quem foi, & seu governo. cap. 4. n. 4.
 Pinaculo do Templo que era? cap. 19. n. 26.
 Plagiario que seja? cap. 36. n. 9.
 Pobreza virtude por excellencia. cap. 5. n. 14.
 Pobreza desembaraça o espirito. ibid. n. 35.
 Pobreza grande valida de Christo. cap. 24. n. 8.
 Pobreza quer se limpa. ibid. n. 12.
 Poder faz insolente. cap. 20. n. 30.
 Poderoso pode mandar auente. cap. 10. n. 31.
 Pontifice Romano fala por Deos. cap. 33. n. 33.
 Porfirosos dan em hereges. cap. 14. num. 3.
 Potencias deuem guardar ordem em obedecer. cap. 11. num. 31.
 Pouo nunca he de hum so parecer. cap. 16. n. 4.
 Praça que seja? cap. 15. num. 11.
 Praça lugar de ociosos. ibid.
 Preceitos a quem tem pouca vótade de os guardar parecem duros. cap. 1. n. 32.
 Pregaçam obra mais sojeita a vã gloria. cap. 14. n. 23.
 Pregador conuem que seja Confessor. cap. 4. num. 16.
 Pregador não fale culto. ibid. n. 25.
 Pregador pregue a todos, conuerse com poucos. cap. 16. n. 3.
 Pregador ha se de acomodar com os ouuintes. cap. 3. n. 14. & cap. 16. n. 4.
 Pregador sem obras. cap. 20. n. 26.
 Pregadores sam pedagogos. ibid. n. 13.
 Pregadores Anjos da presença de Deos. cap. 2. num. 35.
 Pregadores nam attribuiam a si o que he dos Padres, & dos mais antigos. cap. 3. n. 13.
 Pregadores ham de ser Confessores. cap. 4. n. 8. & cap. 30. n. 21.
 Pregadores como hão de proceder sem respeito, nem interesse. cap. 14. n. 3.
 Pregadores seitas. cap. 30. num. 31.
 Pregadores sam como os boticarios. cap. 33. n. 10.
 Pregadores cultos, & frios. ibid. num. 20. & c. 36. n. 18.
 Prelado sua modestia, & humildade. cap. 30. num. 31.
 Prelado sua clemencia com os pequenos. ibid. num. 29.
 Prelado cinco condiçõens ha de ter. cap. 6. n. 31.
 Prelado seu sofrimento. cap. 12. n. 6.
 Prelado ha de castigar sem odio, & com cortezia. cap. 15. n. 31.
 Prelado não ha de conceber odio contra os que murmurão delle. ibid.
 Prelado, & Principe tem obrigaçam de ouir. cap. 17. num. 14.
 Prelado como se ha de auer com os subditos na clemencia. ibid. num. 17.
 Prelado quando castiga ha de ser mais humilde. cap. 10. n. 30.
 Prelados, & Principes ham de ser de grande animo. cap. 17. n. 3.
 Prelados ham de tomar em si os males dos subditos. cap. 6. n. 9.
 Prelados obrigados a bom exemplo. cap. 8. n. 6.
 Prelados ham de ter muita fortaleza. cap. 12. num. 6.
 Prelados nam ham de ser reprehendidos em publico. ibid. n. 15.
 Prelados acompanhem aos subditos em o trabalho. cap. 12. n. 23.
 Prelados ham de deixar até a Deos pellos subditos. ibid. n. 25.
 Prelados, & Principes tem culpa nas faltas dos seus. cap. 2. n. 11.
 Prelados indices do estado dos subditos. cap. 20. num. 12.
 Prelados tem lugar alto pera verem o que conuem. cap. 22. num. 7.
 Prelazia he carga. cap. 31. num. 28.
 Prelazia tem maior credito, sendo muitos os subditos. ibid. n. 31.
 Presépio seus lououres. cap. 5. n. 28.
 Presépio Throno diuino. ibid. n. 36.
 Presépio a elle foram guiados os Pastores por lume visuel. ibid. n. 36.
 Presépio que seja? ibid. n. 16.
 Principes. Vide Prelados.
 Principes dos Sacerdotes quem eram? c. 7. n. 17.

Principios bons columnas de ouro. cap. 6. n. 1.
 Proficia ordinaria na Igreja. cap. 33. n. 34.
 Profiss. o segundo Baptismo. cap. 19. n. 4.
 Promessas, & suas vaidades. cap. 17. n. 16. & cap
 19. n. 31.
 Propositos bons muitos se mal logram. cap. 16.
 num. 15.
 Propositos bons são facéis de conceber. cap. 32.
 num. 19.
 Prudentes sabem se excuzar. cap. 19. n. 19.

Q

Quarenta numero mysterioso. cap. 19. n. 12.
 Quarentena lugar onde seja? ibid. n. 3.
 Quaresma porque se celebra antes da Resurrei-
 ção? ibid. n. 2.
 Quaresma dos Bentos que seja? ibid.
 Quaresma nella são maiores tentações. ibid.
 num. 18.
 Quaresma acabaua Christo em sexta feira. ibid
 num. 2.

R

Rayna de Sabbá, seu nome. c. 13. n. ultim.
 Rapoza não serue senam morta. c. 31. n. 7.
 Razaõ de estado encontra muitas vezes a fé. c.
 7. n. 5. Vide Politicos.
 Reyno dos Ceos, & Reyno do mundo, suas dif-
 ferenças. cap. 13. n. 3.
 Reyno dos Ceos he a doutrina santa. c. 14. n. 2.
 Reis Magos puzeram na cabeça a Christo por
 despojo a coroa da idolatria. cap. 7. n. 6. 7.
 Reis peruersos fazem perder a ventura aos seus
 ibid. n. 21. 22.
 Reis. Vide Principes.
 Religiaõ, & seus tres votos ensinada por Chri-
 sto em nascendo. cap. 5. n. 16.
 Religiaõ castiga culpas leues. cap. 8. n. 25.
 Religiam terra santa ibid.
 Religiaõ sua alteza, & dificuldade. c. 11. n. 3.
 Religiaõ tem dous generos de sojeitos. ibid. n. 31
 Religiaõ com seus tres votos abraça espinhas.
 cap. 16. n. 26.
 Religiaõ caminho do Ceo. cap. 17. n. 11.
 Religiaõ segundo Baptismo. cap. 19. n. 4.
 Religioens fundadas em humildade. c. 14. n. 3.
 Religioens seus fundadores. cap. 15. n. 19.
 Religioens não admittam costumes novos. cap.
 16. n. 13.
 Religiozo he prezo. cap. 2. n. 14.
 Religioso ha de parecer velho, sendo moço.
 cap. 23. n. 24.
 Religiosos no coro, arrayal bem ordenado. c. 5.
 num. 30.

Religiosos ham de deixar os paes, & parentes.
 cap. 8. n. 8.
 Religiosos perdemse muitos por amor dos pa-
 rentes. ibid. n. 13.
 Religiosos são como o sal. ibid. n. 1.
 Religiosos sua obediencia. cap. 10. n. 21.
 Religiosos tem mais obrigaçam de perfeçam:
 cap. 12. n. 5.
 Religiosos que reuelam falta da Ordem, peio-
 res que Cham. ibid. n. 16.
 Religiosos suas demasias maiores que do mundo
 cap. 16. n. 21.
 Religiosos como haõ de ir pellos caminhos. c. 17
 num. 9.
 Religiosos conuémhes recolhimento. c. 19. n. 10
 Religiosos alguns na escola da humildade apré-
 dem seberba. cap. 3. n. 2.
 Religiosos mal aproueitados com Deos em ca-
 sa. ibid. n. 27.
 Repente não discursa. cap. 20. n. 16.
 Repentinos males mais trabalhosos. c. 12. n. 6.
 Repreheçam publica tal vez endurece mais,
 do que cura. cap. 2. n. 22.
 Repreheçam ha de ser com cortezia. c. 8. n. 22
 Repreheçam aos de caza, ha de ser secreta.
 cap. 12. n. 15.
 Responder por interrogaçam, he mais modesto
 cap. 10. n. 14.
 Resurreiçam geral perque ordem ha de ser. cap.
 15. n. 25.
 Rios do Paraizo moralizados. ibid. n. 14.
 Riquezas espinhas que prendem a consciencia.
 cap. 16. n. 25.

S

Sabado santo suas prerogatiuas. c. 28. n. 2.
 Sabedoria digna de se buscar a todo o custo
 cap. 7. n. 5.
 Sabios se ham de buscar para tratar. c. 8. n. 19.
 Sacerdocio summo dos Iudeos. cap. 4. n. 6.
 Sacerdote purifica a humildade. cap. 18. n. 12.
 Sacerdotes nam se haõ de reprehender publica-
 mente. c. 2. n. 22.
 Sacerdotes são Anjos. ibid. n. 35.
 Sacerdotes seu poder. cap. 3. n. 32.
 Sacerdotes com que demaziada confiança trat-
 tam a Christo. cap. 5. num. 15.
 Sacerdotes seu respeito. cap. 11. num. 14.
 Sacerdotes faces de Christo. cap. 20. n. 12.
 Sacramentos constam de signaes, & palauras.
 cap. 11. n. 10.
 Sacramentos tem o credito na humildade. cap.
 14. n. 18.
 Sacramentos frutos da vinha de Deos. c. 15. n. 22.
 Sacramentos refrescam as almas. ibid. n. 30.
 Saduceos, & outras seitas. cap. 3. n. 19.

- Sol simbolo da diuindade. cap. 33. n. 19.
 Salamam ensinou os exorcismos. c. 21. n. 18.
 Sandalia que seja? cap. 3. n. 31.
 Santos que vitam a Christo nascido. c. 5. n. 11.
 Santos sua intercessam. cap. 11. n. 20.
 Saudades principio da idolatria. c. 21. n. 11.
 Saudades em despedidas são mais fortes. c. 33. n. 3.
 Saudades intensam de amor. cap. 8. n. 17.
 Sciencias no dia de Penthecoste quais fossem. c. 37. n. 16.
 Scoto na noite do Natal teue o menino Iesus em seus braços. cap. 4. n. 30 & 6. n. 11.
 Scoto suo obediencia. c. 4. n. 14.
 Scribas quem eram? cap. 7. n. 17.
 Seculares não se intromettam em negócios Ecclesiasticos. cap. 3. n. 4.
 Seculares tal vez melhores que os Religiosos. cap. 11. n. 35.
 Segredo não se ha de querer saber mais que o que se quer dizer. cap. 8. n. 27.
 Segredo fo de amigos se fie. cap. 17. n. 3.
 Segredo he accão de prudencia. c. 20. n. 31.
 Segredo até com os de casa se ha de guardar. ibid.
 Segredo he obrigatorio. cap. 20. n. 32.
 Semana santa seus mysterios. cap. 25. n. 2.
 Semente no Euangelho que seja? cap. 26. n. 9.
 Semelhança cauza amor. cap. 6. n. 4.
 Senhor titulo, & obrigação de remediar. c. 12. n. 11.
 Sentidos exteriores feruentias da alma. c. 21. n. 25.
 Sentidos como se ha de guardar. c. 30. n. 17.
 Sentidos humanos ardem eorripidos. c. 32. n. 22.
 Septuagesima que seja? c. 15. n. 2.
 Sepulchro de Ioseph tinha por titulo hú boy. cap. 2. n. 19.
 Sepulchro de Christo suas prerogatiuas. c. 28. num. 3.
 Sepulchro de Christo, & sua fabrica. c. 29. n. 26.
 Sermoens o costume de os ouir os faz desprezar. cap. 4. n. 22.
 Seruio quer se com alegria. cap. 14. n. 17.
 Seruio bom como se ha de estimar? c. 11. n. 20.
 Simplicidade, & fingeleza dom diuino. cap. 20. num. 24. & cap. 5. n. 20.
 Simplicidade porque lhes reuelo Deo? c. 5. n. 20.
 Singularidade dannha muito. cap. 31. n. 34.
 Sino do Iappam emmudeceo com o sino dos Frades. c. 33. n. 25.
 Soberba à sua sombra se criam todos os vicios. cap. 4. n. 32.
 Soberba quam prejudicial? cap. 16. n. 24.
 Sojeitos bons ha de se de conseruar. c. 11. n. 23.
 Sojeitos grandes vencem a antiguidade. c. 3. n. 9.
 Solidam qual seja necessaria para orar. c. 19. n. 9.
 Sol sua ethymologia. cap. 1. n. 2.
 Sol não se contamina nos lugares immundos. cap. 11. n. 9.
 Sol na resurreiçam gera também ha de ser glorificado. c. 20. n. 9.
 Sol he fonte de fogo. cap. 33. n. 30.
 Somno dos Discipulos no Thabor. ibid. n. 15.
 Subditos tem obrigaçam de espartarem ao P. lado. cap. 12. n. 14. & 13. n. 17.
- T**
- T** Eas, ou repartimentos nas Egrejas inuentou S. Bernardino. cap. 8. n. 10.
 Temor de Deos principio da sabedoria. c. 1. n. 2.
 Temor conserua a consciencia. c. 30. n. 18. 19.
 Temor sempre necessario. cap. 32. n. 18.
 Temor, & medo sua differença. cap. 1. n. 13.
 Tempo do mundo, todo he hum fo di. c. 15. n. 5.
 Tempo perdido arrisca o remedio. ibid. n. 12.
 Tempo sua perda he grande. cap. 32. n. 8.
 Tempo não he regra de mercedos. c. 15. n. 26. 28.
 Tençam não se ha de discutir. cap. 3. n. 7.
 Tentaçoens maiores são pera os mais amigos de Deos. cap. 12. n. 5.
 Tentaçoens, tromenta que altera as potencias. ibid. n. 9.
 Terceiros de S. Francisco. cap. 16. n. 31.
 S. Thereza conhecia na terra os Santos do Ceo. cap. 20. n. 19.
 Terra seu tratto ensina durezas. c. 13. n. 22. 23.
 Testemunhas ha de ter fortaleza, & charidade. cap. 36. n. 18.
 Testemunho qual he o legitimo? c. 3. n. 14.
 Tetrarcha, & Tetrarchia, que seja? c. 4. n. 4.
 Thabor que monte seja? c. 20. n. 5.
 Thabor monte de Galilea, em que appareceo Christo resuscitado. cap. 29. n. 35.
 Theophania que seja? cap. 9. n. 1.
 S. Thome, & Dydimio que significam? c. 30. n. 26.
 Tyranno sempre teme. cap. 7. n. 14. 15.
 Tyrannos com capa de mansidam fazem maiores crueldades. cap. 2. n. 8.
 Torto quem seja? cap. 23. num. 17.
 Trabalho corporal vtil para o espirito. c. 5. n. 35.
 Trabalhos porta pera o Ceo. c. 2. n. 7.
 Trabalhos apuram. cap. 36. n. 34.
 Trabalhos fazem amainar a v. gloria. c. 12. n. 6.
 Trabalhos são azas que leuam depressa a Deos. cap. 12. n. 10.
 Trabalhos enuelhecem. cap. 23. n. 24.
 Trabalhos acodelhes Deos quando he maior o aperto. cap. 30. n. 6.
 Trabalhos perfeiçam de todas as couzas. c. 32. num. 27.
 Trabalhos dá os Deos aos mais seus. ibid. n. 29.
 Trabalhos da vida duram pouco. ibid. n. 30.
 Trabalhos, & presiguiçoens fazem peiigar a alma. cap. 36. n. 27.
 Transfiguarçam quando se começou a celebrar & porque? cap. 20. n. 4.
 Transfiguração que seja? ibid. n. 8.
- Trans.

Transfiguração em que tempo succedeo. *ibid.* num. 15.
 Trevas exteriores que seja? *cap.* 11. n. 38.
 Tributo vniuersal no Nascimento de Christo, qual era? *c.* 5. n. 3.
 Triclino que era? *cap.* 10. n. 5.
 Trindade mysterio digno de toda a reuerencia. *cap.* 12. n. 16.
 Trindade significada nas tres letras de pax. *cap.* 30. n. 16.
 Tristeza tem vespérás. *cap.* 23. n. 5.
 Tristeza fructuosa, & excusada sua differença. *cap.* 33. n. 6.
 Tristeza pezo da alma. *ibid.* num. 28.

V

Vã gloria inimiga domestica das virtudes. *cap.* 11. n. 12.
 Vã gloria companheira das virtudes. *c.* 14. n. 22.
 Vã gloria vento mais forte que os vicios. *c.* 19. n. 28.
 Vaidade base melhor do edificio da soberba. *c.* 1. n. 31.
 Velhice vay a Deos forçada. *c.* 8. n. 4.
 Velhice quam arriscada nella a saluaçam. *c.* 15. num. 15.
 Velhice nam faz merecimentos em respeito da virtude. *c.* 3. num. 28.
 Velhice que seja? *c.* 23. n. 24.
 Velhos mais pegados a vida. *c.* 2. n. 14.
 Velhos nunca se acabão de dezenganar da vida. *cap.* 15. n. 15.
 Vento que seja? *c.* 37. n. 13.
 Verbo eterno como he palaura? *cap.* 4. n. 33.
 Verdade sempre tem que acuda por ella. *c.* 2. n. 2.
 Verdade ha de ser confiada. *c.* 23. n. 4.
 Verdade nam rende. *c.* 25. n. 32.
 Verdades sempre parecem escuras. *c.* 32. n. 4.
 Vergonha do peccador na confissam. *c.* 21. n. 4.
 Vestido herança da pobreza. *c.* 5. n. 14.
 Vestidos delicados relaxam o animo. *c.* 2. n. 30.
 Vestidos sam as virtudes. *c.* 24. n. 14.
 Vestidos que honestidade demandem? *ibid.* n. 13.
 Vibora queimada he contra a peçonha. *c.* 18. n. 7.
 Vicios quatro capitaes figurados nos quatro vícios. *c.* 12. n. 34.

Vicios bestas feras. *c.* 13. n. 2.
 Vida humana sua miseria, & breuidade. *c.* 18. n. 6. & *c.* 32. n. 5.
 Vida presente alheia de verdadeiro gosto. *ibid.* num. 23.
 Vigílias da noite como se repartiam. *c.* 15. n. 8.
 Vinha custoza fazenda. *ibid.* n. 2.
 Vinha de Deos qual seja? *ibid.*
 Vinho symbolo da alegria. *c.* 10. n. 9.
 Viola mais vezes setoca nella a prima. *c.* 32. num. 29.
 Virtude mais digna que a nobreza. *c.* 2. n. 34.
 Virtude he perseguida dos maos. *c.* 3. n. 3.
 Virtude escassa a que não faz mais que o obrigatorio. *c.* 8. n. 3.
 Virtude principiante ha mister muita cautela. *ibid.* n. 12.
 Virtude proceda humanamente sem extremos. *cap.* 14. n. 9.
 Virtude nam seja repentina, nem voe, mas creça. *ibid.* n. 4. 10.
 Virtude sempre aspira a maiores emprezas. *c.* 19. num. 6.
 Virtude estimase na mocidade. *c.* 8. n. 4.
 Virtude sojeita à tentaçam. *c.* 19. n. 18.
 Vitoria, & ser vencido dos homens he afronta. *ibid.* n. 25.
 Voluntario estima Deos sobre tudo. *c.* 7. n. 32.
 Vontade quem com ella obra depressa executa. *c.* 15. n. 26.
 Vniam cousa diuina. *c.* 31. n. 34.
 Viso pare os filhos disformes. *c.* 2. n. 13.

Z

Z Letra que significa o Espirito santo. *c.* 30. num. 16.
 Zebub quem foi? *c.* 21. n. 10.
 Zelo nos subditos quam necessario seja? *c.* 12. n. 14.
 Zelo ha mister muita discricão. *c.* 13. n. 23. 24.
 Zelo parte principal da Religiam. *cap.* 20. num. 14.
 Zelo querse temperado. *cap.* 37. n. 15.
 Zelosos seguem o seu natural. *cap.* 13. num. 2. 3.
 Zizania que significa? *ibid.* n. 9. 10.

E I M.

REPUBLICAN

OF THE

STATE OF

NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18

1860

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS

OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR

1859

REFEICAM ESPIRITVAL

Para a mesa dos Religiosos, & de toda a deuota familia.

ORDENADA POR TODAS AS
Domingas, & Festas do anno, segundo a forma
da Reza Romana, no officio do Tempo.

Com diligente Paraphasi historial, & mystica de seus Euangelhos.

II. PARTE ESTIVAL.

D. V. C.

Ao Sanctissimo Patriarcha dos Patriarchas IOSEPH, Virginal
Esposo da sempre Virgem Maria Mae de Deos,
& Senhora nossa.

*Author o M. R. P. M. Fr. MANOEL DO SEPVLCHRO, Lente Iubilado, & Padre
da Prouincia de Portugal da Ordem dos Frades Menores da Regular
Obseruancia de N. P. S. Francisco.*



72. 01. 26

25860 (a)

EM LISBOA:
Na Officina de IOAM DA COSTA:

M. C. D. LXIX.

Com todas as licenças necessarias.

REFFICAM ESPIRITUAL

Para a mesa dos Religiosos, & de toda a devota
familia.

ORDENADA POR TODAS AS
Domingas, & Festas do anno, segundo a forma
da Reza Romana, no officio do Tempo.

Com diligente Paraphrase historial, & mystica de seus Evangelhos.

II PARTE ESTIVAL.

D. N. C.

Ao Santissimo Patriarcha dos Patriarchas JOSE PH. Vignola
Alfago da sempre Virgem Maria Mae de Deos,
& Senhora nossa.

Author M. R. P. M. Fr. MANOEL DO SEVELERO, Lente Jubilado, & Padre
na Provincia de Portugal do Ordem dos Padres Menores da Regula
Observancia de N. S. Francisco.



EM LISBOA.

Na Officina de JOAM DA COSTA.

M. C. D. L. X. I. X.

Com todas as licenças necessarias.



A O

SANCTISSIMO PATRIARCHA

DOS PATRIARCHAS

IOSEPH,

Virginal Esposo da sempre Virgem Maria, Mãe de
Deos, & Senhora nossa.



Cuidado, que por mayor encarecem os Authores de liuros (Santissimo Patriarcha) he o escolher patrocinio, & buscar emparato, para sahirem suas obras ao publico, & vniuersal theatro, & exporemse à commum censura. Porque o desuelo do escolher, sempre leua consigo as duuidas do acertar; & o trabalho de buscar, sempre padece as incertezas do achar. Não são os que com mais desuelo escolhem, & elegem, os que com mais graça acertam; nem os que com mais trabalho buscam, os que com melhor ventura acham. Mais deueo o pintor ao acerto da escuma; que à escolha, que fez para retratar o espumante. E mayor fauor recebeo da fortuna, o que achou no seu campo o thezouro, que o que o foi buscar com tanto trabalho por terras alheyas. De todo este cuidado me tirou hũa pequena faisca, & tão fraca como minha, que de vossa deuocão tinha (Patriarcha Santissimo) se deuocão dizer se pòde, a que a experiencia de tantos, se mal agradecidos beneficios, faz ser antes obrigação precisa: a qual me mostrou quasi sem escolha o acerto: que mayor graça? E como sem buscar o achar; que mayor ventura? Pois a differença, que vai entre a graça do acertar, & o desuelo do escolher; & entre a ventura do achar, & o trabalho do buscar; considero eu entre mi, & outros Authores; porque te-

nho o fundamento na justiça, que como constante não padece duvidas, & como perpétua não admite incertezas. He a justiça, que diuidindo eu esta obra em duas partes, hũa vez que à Esposa hũa dellas consagraua; já era obrigatorio, que a outra ao Esposo se dedicasse. Nos primeiros textos das diuinas letras se ordena, que a assistencia, & adjutorio para todas as obras do mundo, se repartisse entre o Esposo, & a Esposa. Virginal era ainda então, se conjugal, no paraíso o estado. E no celeste liuro escreveu o Legislador soberano, que os Principes dos Planetas, igualmente chamados grandes, se logo discretamente por mayor, & menor differençados: assistissem, residissem respectiuamente aos dous volumes, que das obras a lux hiam sahindo. E foi entre as anciosas lidas da batalha, tão inuiolauel a justiça por esta lei, que não se defauertio o famoso General Iosue de guardalla, encomendando sua vitoria em duas partes, Gabaon, & Ailon; ao Sol, & à Lua. Sol he Maria, quando de Deos he real Mae; & Lua sois Ioseph, quando do mesmo Deos titular Pae. Sol sois vós, quando legitimo Esposo da Virgem; Lua a Virgem, quando verdadeira Esposa vossa. Correspondencia, que nem na Sacrosanta historia se deixa de achar; pois nella não lemos o nome de Maria, senão quando Esposa de Ioseph; nem achamos o nome de Ioseph, senão quando Esposo de Maria. Pois se do mesmo attributo he o lograr resplandores, & alternar assistencias; seruindose vossa Esposa da Primeira parte desta obra, que humilmente lhe consagrei: siruase tambem vossa benignidade de aceitar est outra Segunda, que deuotamente vos dedico. Porque já como em symbolo de fauores, no antigo Propiciatorio emparauam ao Manà (Refeição Espiritual, que foi mystica das necessitadas almas, pollo deserto) as azas de dous espiritos, dos quaes não faltou quem aduertisse, que hum tinha figura de varaõ, & o outro de molher. Quanto mais que o mesmo titulo de Refeição, & sustento se está dedicando, & pondo à conta, & sojeição do nome, a Ioseph, como a celestial astro de mais nobres influxos, que os do outro famoso Ioseph no prouimento de Egypto. Que muito (Economo diuino) se o mesmo pão viuo, que do Ceo deceo, debaixo de vosso nome, emparo, & protecção sahio a luz, & se dispensou ao mundo?

Hũa

Gen. 2.

Exod. 17.
Aias Mont.
in Apparit.

Húa pequena migalha he esta, que vos offereço da palaura, que ^{M. 4.}
procedeo da boca de Deos, da qual, & não sô do pão material,
viue o homem: fahirà crecida debaixo de voffo nome, segura com
voffo emparo, confiada em vossa protecção, para o intentado
proueito espiritual das almas, & gloria de Deos. Amen. De S.
Francisco de Lisboa 20. de Ianeiro de 1666.

Fr. Manoel do Sepulchro

PRO CORONIDE:

T *V* quoque, Sponse, meos tibi gratos cingito flores:
Virgineam frontem florida ferta decent.

ELOGIVM.

V *T* Deus est homo, esset Mater desponsa Iosepho,
Quò Deus in terris non sine Patre foret.
Est Pater, & Virgo, qui Matris Virginis extat
Sponsus; ut & Nato par sit vterque parens.
Creditur ille Pater, cum hac sit verissima Mater,
Sic homo, sicquè Deus noscitur ipse Puer.



Hic primum regis in hac parte officio de palatio...
procedo de his de Deo de qual...
vires hominis...
et non imparo...
procedo de his de Deo de qual...
Francisco de Libor...
In...
...

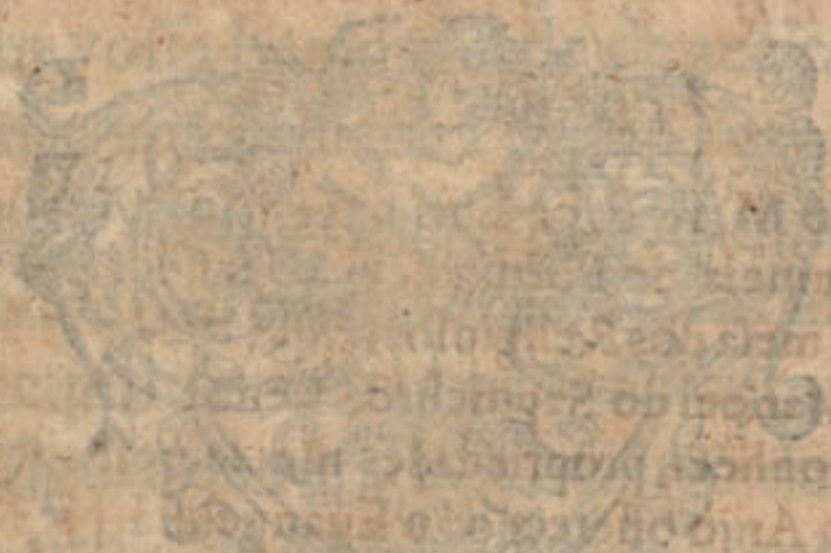
PRO CORONIDE

Tunc...
...

ELOGIUM

Vt...
...

...



...

Ca
P
foi
Jul
me
caç
em
nh
o c
taõ
pou
M.
ren
a da
am
adu
dob
fua
del
aut
ra e
dub
a de
na c
de M
Cen
P
Ref
he A
ma P
rioso
de ta
tor, s
húa g
da ca
ne pô
aprou

Censura do M^{to}. R^{do}. T^c. FR. IOAM DA CRUZ, Leitor Iubilado, & Padre da Prouincia.

POr mandado de V. P. M. R. vi com muita attençaõ este liuro, cujo titulo he Segunda parte da Refeição Espiritual, tirada da vida, & acçoões de Christo nosso Redemptor, pello Muito Reuerendo Padre Fr Manoel do Sepulchro, Leitor Iubilado, & Padre desta Santa Prouincia de S. Francisco de Portugal. E o mandarme V. P; não foi sô para exercicio de minha obediencia, mas tambem para satisfação de meu gosto: que como fui o primeiro que reui a outra parte, hia empenhado em o ser tambem nesta, para que em ambas tiuesse o primeiro lugar em testemunhar suas grandezas. Tomaõ os Religiosos na meza hum moderado sustento para o corpo, falta lhes refeição de espirito para a alma; porque ainda que tem lição, he tão fraca na efficacia para lhes despertar os affectos, & aduertir obrigaçoões, que mui pouca, ou nenhũa vtilidade colhem della para a perfeição de seu estado. Mouido o M. R. P. M. de seu Religioso zelo, tomou por empreza fahir a luz, não sô com o remedio desta falta, tão enuelhecida nos descuidos, como nos tempos: mas também a dar aos Prégadores, claras noticias dos Euangelhos de todo o anno, & aos fieis de ambos os sexos, documentos importantíssimos à saluação. A obra he mais para a admiração, que para o louuor. No estillo sublime, na clareza luzida, na escriptura douta, na Theologia solida, nas humanidades varia, no feruor deuota, no estillo suave, na reprehensão cortez, na elegancia discreta, & finalmente toda hum jardim delicioso das melhores flores da Egreja, que são os Doutores, & Sãtos Padres, que a authorizão. E se não entendera que fazia offensa á modestia de quem a compoz, fora este meu testemunho, panegirico de seus merecimentos, & não censura de sua doutrina. Iulgo-a por muito merecedora de que V. P. lhe conceda licença, para que a dé á estampa; & sentirei não ser com a breuidade possiuel, que he magoa grande na continuação do damno, retardar selhe o remedio. S. Francisco da Cidade em 21. de Mayo de 1664.

Fr. Ioão da Cruz Leitor Iubilado.

Censura do R^{do}. P^c. FR. PEDRO DO SALVADOR, Leitor de Theologia.

POr comissaõ de nosso M. R. P. Fr. Luis das Chagas, Leitor Iubilado, Ministro Prouincial desta Prouincia de Portugal; vi a Segunda parte do liuro intitulado Refeição Espiritual para a mesa dos Religiosos, & de toda a deuota familia, de que he Autor o M. R. P. Fr. Manoel do Sepulchro, Leitor Iubilado, & Padre da mesma Prouincia, & nelle reconheci, propriedades mui semelhantes às daquelle myste-rioso volume, que o outro Anjo offereceo ao Euangelista, para que o comesse, pois de tal modo se propoem nelle a verdade da vida, & obras de Christo nosso Redep- tor, se trata das virtudes, & vicios em ordem á gloria, & pena, que està solicitando hũa grande suauidade, & doçura do espirito, & faz amargar tudo o que he das leis da carne. Pello que sou de parecer, que refeição tão necessaria para as almas, se de- ue pôr na mesa de publica estampa, porque todos possaõ comer, & todos se possaõ aproueitar. Neste Conuento de S. Francisco de Lisboa, a 22. de Junho de 664:

Fr. Pedro do Salvador Leitor de Theologia.

Fr. Luis

F Rei Luis das Chagas, Lente Iubilado, Ministro Prouincial, & seuo da Prouincia de Portugal dos Frades Menores da Regular Obseruancia de nosso Seraphico Padre S. Francisco, &c. Ao muito R. P. M. Fr. Manoel do Sepulchro, Lente Iubilado, Padre desta santa Prouincia, & Vigario Confessor do Mosteiro de S. Clara, nesta Cidade, & Corte de Lisboa, faude, & paz em o Senhor. Por quãto V. P. ha cõposto a Segunda parte do liuro intitulado Refeição Espiritual para a mesa dos Religiosos, & de toda a deuota familia. O qual viram, & approuaram por commissaõ nõssa, o R. P. Fr. Ioão da Cruz, Lente Iubilado, & o P. Fr. Pedro do Saluador, Leitor de Theologia. O qual tirado a luz, serà de grande proueito a todos os Fieis Christãos, & de muita erudição para os Prègadores. Por tanto concedemos licença a V. P. para que hauendo presentado primeiro o dito liuro em o Santo Tribunal da Inquisição, & hauida licença, o possa imprimir. Dada em Lisboa neste nosso Cõuento de S. Francisço em 4. de Julho de 1664.

Fr. Luis das Chagas, Ministro Prouincial.

Pormandado de sua Paternidade M^{to}. R^{da}.

Fr. Antonio de Monte Sion Secr. da Prou.

Vistas as informações que se houuerão, pode se imprimir este liuro, cujo titulo he Refeição Espiritual, Autor o P. Fr. Manoel do Sepulchro, & depois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 6. de Feuereiro de 665.

Pacheco.

Souza.

Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha.

Magalhães de Menezes.

D. Verissimo de Lancastro.

Pode se imprimir. Lisboa 12. de Feuereiro de 665.

F. Bispo de Targa.

Pode se imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornará a esta Mesa para se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 15. de Mayo de 665.

D. Rodrigo P.

Monteiro.

Velho.

Magalhães de Menezes.

Lemos.

Miranda.

Visto estar conforme com o seu original, pode correr esta Refeição Espiritual. Lisboa 8. de Outubro de 1669.

Souza.

Fr. Pedro de Magalhães.

Magalhães de Menezes.

D. Verissimo de Lancastro.

Sylua.

Barreto.

Taxão este liuro Segunda parte em oito tostoës em papel. Lisboa 5. de Outubro de 1669.

Marques P.

Magalhães de Menezes.

Lemos.

Carneiro.

PROEMIO.

Em o Prologo (ou Prologos) da primeira Parte desta Obra fica dito tão superabundantemente a cerca da necessidade, utilidade, methodo, titulo, & outras premissas da mesma obra; que excusa nesta segunda Parte a repetição de todas as aduertencias, que na primeira pareceram necessarias. Mas porque nem todos os que lerem esta segunda auerão lido as sobredittas aduertencias, pareceo preciso fazer hũa acerca do estylo nesta continuado. Vem a ser (que o mesmo titulo, que a Obra sortio, faz lugar ao dizer figuratiuo) que como os estomagos, ou espiritos, andauão de tantos annos affeitos à lição de Ludolpho, ou Landulpho Carthusiano, como tão deuota, & erudita; por todos nossos Maiores escolhida, & approuada, estranharião, ou com fastio receberião outro methodo senão aquelle, ou como aquelle, de quasi ir postillando as palauras do Euangelho occurrente, em tão varias linguas, & repetidas impressoens nos antigos, & modernos idiomas Castelhano, & Portuguez, applaudido, & celebrado. Per tanto foi necessario imitallo com discricão, ordenallo com destreza, & ampliullo com estudo. Não digo em algũa maneira emendallo, porque não podia cair erro em tal fogeito; supprillo sim, porque do tempo do Cartusiano até estes nossos tem a fecundidade da Igreja acrescentado Authores em numero mui crescido que elle não pode ver: & bastaua a omissão do Doutor Angelico Santo Thomas, & Seraphico S. Boauentura, & outros, que no tempo do Cartusiano por muito modernos então não foram delle allegados. Alem de que nunca foi intenção do Carthusiano compor lição propria, como nesta Obra se intenta; & por isso em muitas Domingas se ficaua em jejum, & ainda pera buscar o contheudo custaua trabalhoso embaraço: O que tudo nesta Refeição vai bem supprido accómodandose inteira lição aos dias conuenientes, sem mais trabalho, que o de saber buscar, & gouernar hũ Breuiario Romano.

Tambem se pode aduertir, que como pera elencho della vay continuada a serie das Domingas do tempo estyual (que vem a ser desde a 1. post Penth. até a vltima) com as remissoens ao Summario da vida de Christo Nosso Senhor, que vay lançado no deste proemio pera assi se continuar a curiosidade, & deuota complicação do contheudo nesta Obra com a ordem, & conseguinto da vida do Senhor, para

SUMMARIO

gloria do qual, & vtilidade da Religião se empredeo tão grande trabalho; que cada dia se vai dando por mais bem empregado com a fome que desta Refeição espiritual com o tempo se vay augmentando. Seja o mesmo Senhor seruido fazella ministrar em tempo opportuno. Amen.

Doctrina sua noscitur vir: & doctrina viri per patientiam noscitur. Prouerb. 19. n. 11. & 12. n. 8.

Curioso Lectori Epilogium.

En tibi jam cupida repetita Refectio mentis
 Fructibus Aestiuis fercula digna parat,
 Ambrosijs primùm fructus, conuiuia secundo
 Accipe nunc nensa nil minus apta tua.
 Si totum cupies, tibi sit pars altera; at illa
 Si careas, tibi met totus auarus eris.

Addiçãõ ao Prologo

Porque no fim dos Prologos da primeira Parte desta Obra, referi para este lugar da segunda; & prometti dar nella hũ Sũmario, complicaçãõ, & combinaçãõ da vida de Nosso Redemptor Iesus Christo com os Euangelhos que a Igreja varia, & dispersamente reparte, & distribue polla roda do anno em seus Officios; por tanto me desempenho no principio desta segunda Parte; não em Trattado, que pollo dilatado enfade; senãõ em Epilogo, que pollo curioso conuide, & pello vtil obrigue, principalmente aos que por officio deuem saber exportar seus ouuintes a letra do sagrado Euangelho, que lhes occorre, para poderẽ com fundamento falar, & com erudiçãõ dicorret, conforme ao tempo, occasiãõ, lugar, & sentido, em que tal, ou tal materia se trattou; tal, ou tal caso aconteceo. Se aos olhos bem affectos parecer bem a traça, & applaudirem a inuentiuã; gratifico sua beneuolencia com lhes conciliar authoridade ao juizo, & ao arbitrio fundamento; offerendolhes motiuas pomos, colhidos polla mão do Seraphim dos Doutores da mystica aruore da vida, plantada nas deliciosas ribeiras do Apocalypse, de hũa & de outra parte de seu eternamente caudoloso rio.

Sendo pois esta hũa só a Aruore da vida, eram muitos os frutos, que o Apóstolo Propheta diz em seu Apocalypse, que produzia, & repartia ^{Apoc 22. n. 2.} polla roda do anno. *Lignum vitæ afferens fructus duodecim, per singulos menses afferens fructum suum.* Esta aruore da vida diz o Doutor Seraphico, ^{Bon opusc. de ligno vitæ tom. 6.} que he o periodo, & discurso da vida de Christo, que em tres ramos reparte em hũa engenhosa tanto como deuota estampa, que excogitou, & se vê aberta na frente do Opuscolo intitulado (*Lignum vitæ;*) cujos frutos são os diuersos mysterios referidos no Euangelho, que nos tres ramos figura; a saber sua origem, sua paixão, sua glorificação; regalo, & delicias das religiosas almas, que se crucificaram com Christo no lenho da Cruz. Cujos frutos sendo hũ só, tem diuersos sabores, & effeitos, que com nenhũas melhor, que com suas mesmas palauras serão declarados. *Verum licet hic fructus unus sit, & indivisus; quia tamen secundum ejus multiplices status, & dignitates, virtutes, & opera multiformibus consolationibus deuotas animas cibati; quæ quidem ad duodenarium numerum reducuntur: ideo fructus hic ligni vitæ quasi sub duodecim saporibus in duodecim ramis gustus proponitur, atque describitur.*

Os frutos suauissimos desta aruore da vida repartidos polla Egreja Santa por toda a roda do anno, monstrem sua vniuersalidade no numero de doze: ou porque doze são os mezes do anno, que compoem sua roda; & para toda ella offerece esta Euangelica, & espiritual Refeição às religiosas almas, frutos como de palma, a quem o Espirito S. compara ^{Cant. 7. n. 7.} sua Esposa; porque sempre foi a palma symbolo do periodo do anno, & era para com os Egypcios o mais celebre hieroglifico delle, porque dizem que cada mez produz hũ palmito, doze emfim cada anno. Roda, & coroa de benignidade, a que Deos abençoou. *Benedices coronæ anni* ^{Pf. 64. n. 12} *benignitatis tuæ, & campi tui replebuntur vbertate:* para Refeição nossa mais rica, que a dos mentidos pomos de ouro dos jardins hesperios. E para que façam o mesmo proueito, que a Egreja pretendeo em o repartir delles, & não careçam da ordem, com que a euangelica aruore os produzio; se teceo esta complicação, & accõmodação da vida de Christo com os Euangelhos, & dos Euangelhos com a vida de Christo: a qual se uirã à curiosidade, & à deuação de Index, & Repertorio para se poder continuar, & enfiar pollo que em esta Refeição se contem para os Euangelhos todos da reza romana. E onde a historia, parabola, ou mysterio se tratar de intento, irã com esta nota. *Refect. cap. Tot. Nas mais conforme se tratar na lição, assi como Refect. cap. N. Lect. N. ou só no numero, como Refect. cap. N. num.*

E porque nisto de enfiar, & seguir a serie, & ordem da vida, acçoês, & praticas de Christo; são tão varias as opinioens, que não he possivel o ajustamento historico, quanto mais o positiuo; que fomite aqui se

intenta (& que muito, se até no numero dos annos da vida do Senhor, se não concorda?) seguirei o mais corrente entre os Modernos, como melhor recebido. Com aduertencia (que tambem se apontará em seu lugar no Súmario) que no Evangelho de S. Lucas se corta o fio da historia, desde o cap. 10. até o 18. de maneira que não pode constar ao certo, em que tempo, lugar, & occasião succederam os casos, & practicas, em aquelles oito capitulos referidas, como mais de intento se achará nesta mesma 2. Parte cap. 5. n. 1. E posto que nouissimamente sahio a luz a Perigrinação do P. Fr. Antonio de Castilho Religioso Menor; o qual entre suas grandes curiosidades, acrescentou em o fim hũ Trattado do Súmario da Peregrinação (como Itinerario da vida de Christo, que ja ha muitos annos, que tambem estampou o P. Bartholomeo Riccio da Sagrada Companhia de Iesus) & no ditto Trattado dispõem com algũa variedade do nosso, o seu Súmario, tambem he differente o intento, & miudezas poltas milhas &c. E este nosso (como ja dixei) he o vulgar, & corrente. E ainda assi dou noticia deste mais moderno Castilho; como tambem de outro semelhantemente Franciscano Francisco Quaresmio, que tambem tratta muito quasi desta mesma materia.



S V M M A R I O

& ordem da vida de Christo, & Evangelica Historia.

1 Tendo andado o mundo, conforme a antiga, & cômum computação da Egreja, cinco mil, cento, & nouenta, & oito annos, no mez de Setembro, querendo a misericordia diuina começar a obrar o remedio humano; foi annunciada a Conceição do Precutor S. Ioaõ Baptista. *Cantase de S. Lucas na Vigilia de sua Festa.*

2 Dahi a seis mezes foi annunciada a Conceição do Saluador Iesus Christo, & no mesmo ponto foi concebido em Nazareth, & feita a Encarnação do Verbo Eterno no ventre purissimo da sempre Virgem Maria. *Cantase de S. Lucas 1. no dia da mesma solemnidade.*

3 Logo que a Senhora se viu Mae do mesmo filho de Deos, sabendo polla reuelação do Anjo como sua parenta S. Izabel tinha miraculosamente concebido; se foi com pressa às montanhas de Iudea, & a visitou, com a qual ficou S. Ioaõ santificado: & entre outras mysteriosas cortesias, que entre as duas passaram, levantou a Virgem o Cantico de Magni-

gnificat. *Cantase de S. Lucas no dia da Visitação.*

4 Detendose a Senhora com a parenta quasi tres mezes, se comprio o tempo, & naceo o grande Baptista, & entre outras muitas marauilhas, se restituhio ao oitauo dia a fala perdida do pae, em declarando que o nome do minino era Ioaõ; & a estreou com o Cantico do Benedictus.

Cantase de S. Lucas no dia do Nascimento do Baptista.

5 Tornandose a Senhora para sua casa, entendendo seu Esposo Ioseph que estaua pejada, determinou confuso de a deixar occultamente, & irse: mas apparecendolhe o Anjo, & certeficandolhe, que era do Espirito Santo o que hauia concebido, & reuelando o nome de Iesus, que hauia de ter o minino; ficou quieto, & viuendo juntamente com sua Esposa virginalmente. *Cantase de S. Mattheos na vigilia do Natal, & dia da Festa de S. Ioseph.*

6 Correndo o tempo da prenhição da Virgem, sahio húa lei de Augusto Cesar, que se escreuesse o mundo todo, de que era Emperador; cada cabeça na terra aonde tinha seu solar; por occasião do qual vieram a Belem os dous esposos, & comprindose os noue mezes, pario ahi a Senhora a seu Primogenito Iesus Christo em hū alpendre: & enublendoo em panos, o reclinou no presepio; para o que os Anjos conuidaram aos pastores. Os quaes indo deuotamente acharam ao Minino como os Anjos o tinham ditto, & se tornaram glorificando a Deos. E a Senhora guardaua tudo em seu coração. *Cantase de S. Luc. na mesma solemnidade do Natal. Refect. 1. p. cap. 5. tot.*

7 Chegado o dia oitauo, para se circuncidar o minino, lhe foi posto o nome de Iesus como o Anjo tinha pronunciado. *Cantase de S. Lucas no dia da Circun. Refect. 1. p. cap. 6. To.*

8 Entretanto appareceo aos Magos húa estrella, polla qual entenderam o nascimento do minino, & guiados della vieram a Ierusalem Corte de Herodes perguntando pollo nouo Rei dos Iudeos: com o que turbado o Rei, & toda a Corte, consultaram sobre o lugar do nascimento do Messias; & aueriguando ser Belem, os mandou la Herodes com pre-suposto de o auisarem achandoo. E tornandolhes a apparecer a estrella, & pondose em fimã do presepio, entraram os Magos, & adoraram ao minino, offerecendolhe ouro, insenso, & mirra. E aduertidos em sonhos que não tornassem a Herodes se recolheram por outro caminho a suas terras. *Cantase de S. Mattheos na Festa da Epiphania. Refect. 1. p. cap. 7. tot.*

9 Chegando aos quarenta dias foi a Virgem Mae ao Templo a purificar-se, & presentar o filho conforme a lei: onde o velho Simeão vendose com elle em suas mãos, leuanteo o Cantico: *Nunc dimitis.* *Cantase de S. Lucas dia das Candeas. Ref. 2. p. cap. vlt.*

10 No templo se achou presente a S. Viua Anna, & vendo ao Sal-

uador prophetizou delle; & a Virgem Maria, & Ioseph se admiraram do que viam. *Cantase de S. Lucas Dom. infr. oct. Natiuitatis Ref. vbi sup.*

11 Depois disto appareceo o Anjo em sonhos a Ioseph auisando que tomasse o minino, & tua Mae, & se fossem caminho de Egypto, porque Herodes o buscaria para mattallo, o qual assi poz por obra, fugindo co elles de noite para Egypto. E de feito vendo Herodes que os Magos zombaram delle, mandou a Belem, & a todos seus contornos mattar todos os mininos de dous annos para baixo. *Cantase de S. Mattheos dia dos Innocentes.*

Anno 7. de
Xpo.

12 Auendo os senhores estado em Egypto algus annos (creese que sette) tornou o Anjo a auisar em sonhos a S. Ioseph que tornasse com elles para a terra de Israel: & ouindo que reinava Archelao por seu pae Herodes, receaua ir; mas foise para Nazareth da prouincia de Galilea, onde o minino Iesus se criou, & se chamou por isso Nazareno. *Cantase de S. Mattheos na Vigilia da Epiph.*

Anno 11. de
Xpo.

13 Sendo ja o minino Iesus de doze annos, indo com seus paes em hua festa a Ierusalem se perdeu delles, & ao terceiro dia foi achado no Templo entre os Doutores; donde se tornou a Nazareth com elles, & lhes estaua sogeito; crescendo com a idade, em labedoria, & graça. *Cantase de S. Lucas Dom. infra oct. Epiph. Refect. 1. p. cap. 8. tot.*

Anno 13. de
Xpo.

14 Chegando entretanto S. Ioaõ Baptista a trinta annos de idade, aos quinze do imperio de Tiberio; foi por Deos mandado a exercitar seu officio de Precursor pregando penitencia, & baptizando, para enlayo do baptismo de Christo, reprimendo vicios dos grandes, & desenganando o pouo, que naõ era elle o Messias, mas o que elle lhes moistraria. *Cantase de S. Luc. Dom. 4. Aduent. Refect. 1. p. cap. 4. tot.*

15 Occupado neste officio o Baptista, veyo entre os mais a baptizar se tambem o Redempor de idade de trinta annos: apparecendo sobre elle o Espirito Santo em figura de pomba, & em testemunho seu a voz do Padre. *Cantase de S. Ioam o dia oitauo da Epiphania. Refect. 1. p. cap. 9. tot.*

16 Logo que o Senhor foi baptizado se foi ao deserto, onde foi tẽtado por Satanas, & no fim de quarenta dias, que iejuou; vieram os Anjos, & lhe trouxeram de comer. *Cantase de S. Matth. Dom. 1. Quadrag. Refect. 1. p. cap. 19. tot.*

Anno 31. de
Xpo.

17 Acabada a quarentena, se tornou o Senhor a Nazareth, & comẽçou a pregar, & juntar discipulos. E no seguinte veraõ succedeo que mandando os de Ierusalem reccado a S. Ioaõ sobre sua pessoa, & baptismo; elle os despedia, dando o diuino testemunho, que naõ era elle o Messias; mas que entre elles andaua ja, & viera depois delle, sendo antes delle, & muito maior que elle. *Cantase de S. Ioaõ. Dom. 3. Aduent. Refect. 1. p. cap. 3. tot.*

18 O dia seguinte mostrou o Baptista a Christo com o dedo, & ao outro dia o tornou a mostrar a seus Discipulos como a Cordeiro de Deos: em virtude do que o começaram a seguir algus desses seus Discipulos, taazido Pedro por seu irmão Andre, & Nathanael por Phelippe: a Pedro pronosticou Christo o nome, & a Nathanael mostrou que era Propheta, pois o vira de baixo da figueira. *Refect. 1. p. cap. 10. lect. 1.*

19 Dahi a tres dias fazendole em Canã de Galilea huas vodas, sentida polla Senhora a falta do vinho, conuerteo o Senhor em vinho a agua; estreandose com este milagre primeiro de sua vida, tendo ja feitos trinta de idade. *Cantase de S. Ioaõ Dom. 2. post. Epiphaniã. Refect. 1. part. cap. 10. tot.*

20 Passandose dalli a Carpharnaum com sua Santissima Mae até a Paschoa, se partio de Capharnaum para Ierusalem a celebralla, por se ir mais manifestando: & fazendo azorragues das cordas, lançou dalli os que comprauam, & vendiam. E perguntado dos Iudeos que final daua da authoridade, com que fazia aquillo; respondeo, que deribassem o Templo, & que dentro em tres dias o reedificaria: o que entendia de seu corpo. *Cantase de S. Ioaõ fer. 2. post Dom. 4. Quadrag.*

*Primeira
Pascoa da
pregação de
xpo. 17. de
Abril.*

21 Visto este valor de Christo, se conuerteram muitos, & entre elles Nicodemus Phariseo, que vendose com o Senhor húa noite teue com elle larga prattica da regeneração, baptismo, & Cruz. *Cantase de S. Ioaõ dia da Inuengão da Cruz.*

22 Começando ja o Senhor a viuer em Iudea com algus Discipulos, deixada Galilea, começou tambem a baptizar, baptizando ainda S. Ioaõ; os discipulos do qual com emulação lhe fizeram queixa da muita gente, que corria a Christo, do qual o Baptista lhes deu testemunho, dandolhes a entender que conuinha crescer Christo, & minguar elle.

23 Foi S. Ioaõ dahi a pouco preso por Herodes: o qual visto per Christo, & o odio, que os Phariseos lhe hiam ganhando, se retirou para Galilea, & de caminho passou por Samãria: & per occasião da calma, & sede; teue com a Samaritana a prattica, per auiso do qual vieram os da Cidade, & se deteue com elles dous dias: & profeguindo foi mui bem recebido em Galilea polla fama dos milagres de Iudea. *Cantase de S. Ioaõ feria 6. post Dom. 3. Quadrag.*

24 Tornando entaõ a Canã, onde obrara o milagre do vinho; foi requerido do Regulo que sarasse seu filho enfermo em Carpharnaum; ao qual o Senhor sarou desde alli; & este foi o segundo milagre, que o Senhor obrou em Galilea. *Cantase de S. Ioaõ Dom. 20. post. Pent. E na Festa dos Santos Nereo &c. Refect. 2. p. cap. 22. tot.*

25 Morando algu tempo em Nazareth patria sua, a deixou, & se veyo de assento para Capharnaum, onde claramente pregaua o Reino de

de Deos: & pollos milagres, que fazia correo sua fama, naõ só per Galilea, mas até Syria toda, & de todas as partes lhe corria gente. E sendo ja necessario juntar companheiros de sua pregaçaõ, andando polla praya do mar de Galilea, pregou â gente desde a barca de S. Pedro, & fazendo depois a marauilha da copiosa multidaõ de peixes; finalmente chamou aos quatro Discipulos S. Pedro, S. Andre, S. Ioaõ, & Santiago. *Cantase de Sam Lucas Dom. 4. Penth. & de S. Mattheos na Festa de S. Andre. Refect. 2. p. cap. 6. tot.*

26 Entrando com os seus em Capharnaum, & na Synagoga hũ sabbado, curou hũ endemoninhado, espantandose todos muito. E saindo de Capharnaum com os mesmos Discipulos foi à casa de Pedro, & curou a sua sogra doente de febres. Polla fama do qual muitos aquella tarde vieram â quella casa com muitos enfermos, os quaes todos curou. *Cantase de S. Lucas feria 5. post Dom. 3. Quadrag.*

27 Passando alli aquella noite, se foi demadrugada secretamente ao deserto à oraçaõ. E buscado por Pedro, & pollos outros lhes dixe que importaua ir tambem prégar a outros lugares: & vendose o Senhor molestaõ da muita gente mandou a seus discipulos, que fossem com elle à outra banda do mar, recusandose de se deixar acompanhar de muitos, que o queriam fazer; & lançandose a dormir na barca se leuanteu terribel tormenta, a qual acordado pellos Discipulos amansou. *Cantase de S. Mattheos Dom. 4. post. Epiph. Refect. 1. p. cap. 12. tot.*

28 Posto da outra banda curou dous endemoninhados na regioõ dos Genezarenos, dando licença aos demonios que entrassem em hũs porcos, com os quaes deram logo no mar: & pella perda delles, lhe pediram os da terra que se fossem della.

29 Tornando por mar a estoutra banda, foi recebido em Galilea com applauso; & curou em Capharnaum o entreuado, que lhe lançára pollo telhado, tratando da remissaõ dos peccados, conuencendo aos Phariseos, que da cura murmurauam. *Cantase de S. Lucas fer. 6. Penth. & de S. Matth. Dom. 18. Penth. Refect. 2. p. cap. 20. tot.*

30 Indose dahi para o mar chamou de caminho a S. Mattheos, & recebido em banquete com muitos Publicanos, reprimio a murmuraçaõ dos Phariseos a cerca disso; & outra a cerca do jejum de seus Discipulos, que naõ obseruauam como os do Baptista. *Cantase do mesmo S. Mattheos na mesma Festa do Santo.*

31 Estando nesta disputa se veyo a elle hũ Principe da Synagoga, & lhe pediu que sarasse hũa filha sua de doze annos, que estaua em passamento; & indõ o Senhor a fazello, sarou no caminho hũa molher, que auia outros tantos, que padecia fluxo de sangue, & com fé tocara sua vestidura: & chegando a casa de Iairo, resucitou a moça, que era morta.

Can-

Cantase de S. Matth. Dom. 23. post Penth. Refect. 2. p. cap. 25. tot.

32 Saindo daquella casa, deu o Senhor vista a dous cegos, q̄ o seguiam; & logo depois lançou hú demonio mudo, pasmando o pouo, & calumniando os Phariseos.

33 Vindo a Festa da Paschoa, que foi a segunda de sua pregação, tornou o Senhor a Ierusalem, & deu na Piscina saude ao entreuado de trinta & oito annos: acerca da qual operação ouue húa larga disputa com os Iudeos, com muitos testemunhos das escrituras. *Cantase de S. Ioão fer. 6. post Dom. 1. Quadrag.*

*Anno 31. de
Xpo. segunda
Paschoa.*

34 Entendendo depois os Phariseos com os Discipulos por causa das espigas, que arrancaram, & comeram em sabbado, confutou outra vez o Senhor suas calumnias; & terceira vez o fez outro seguinte sabbado; quãdo curou o homẽ, que tinha a mão seca do ar; com as quaes razões nada elles se emendendo, antes tratando de o destruir, se retirou o Senhor para o mar, seguindo muita gente; os enfermos, & endemoninhados, aos quaes todos sarou.

35 Deixando entãõ a multidãõ se retirou o Senhor sô para o monte & gastando toda a noite em oração, polla menhaã escolheo doze, que chamou Apostolos. *Cantase de S. Lucas na Festa de S. Bartholameu.*

36 Logo decco com elles do monte, ao pé do qual achou muitos enfermos de diuersas enfermidades de dentro, & fora do Reino, que todos curou. *Cantase de S. Luc. na Festa dos Martyres no 2. commum.*

37 Sentandose entãõ com seus Discipulos, fez o altissimo sermaõ do monte, em que explicou, & ensinou a lei euangelica; começando o primeiro discurso delle pollas bemaenturanças, declarando em que consistia a verdadeira felicidade. *Cantase de S. Matth. na Festa de todos os Santos.*

38 Em segundo lugar explicou as misérias extremas, & em que consistiam. Em terceiro lugar declarou o officio de sal, & luz, & outras condiçoens dos Varoens Apostolicos. *Cantase de Sam. Mattheos na Festa dos Doutores.*

39 Em quarto lugar disputou da mayor perfeição da lei euangelica sobre as obseruancias dos Phariseos. *Cantase de S. Mattheos Dom. 5. post Penth. Refect. 2. p. c. 7. tot.*

40 Em quinto lugar deu altissimos preceitos de sua lei sobre a antiga, da charidade, da mansidaõ, verdade, simplicidade, jejum, & oração; ensinandolhes a do Pater noster; instroindoos tambem na virtude do jejum, & a fugir da hypocresia. *Cantase de S. Matth. fer. 4. Cinerum. Ref. 1. p. c. 18. tot. & fer. 6. in cap. jejun.*

41 Vltimamente os ensinou a fugir da demasiada sollicitadaõ das riquezas, & ainda das cousas temporais todas, & a buscar primeiro que

tudo a Deos. *Cantase de S. Mattheos Dom. 14. post Penthec. Refect. 2. p. cap. 16. tot.*

42 E conluio o sermaõ que não julgassemos mal dos proximos, né nos fiassemos de gente falsa. *Cantase de S. Lucas Dom. 1. & de S. Matth. Dom. 7. post. Penth. Refect. 2. p. & 9. tot.*

43 Acabado o sermaõ alimpou hũ Leproso, & o mandou ao sacerdote, & curou o criado do Centurio. *Cantase de S. Matth. Dom. 3. post Epiph. Refect. 1. p. cap. 11. tot.*

44 Partindose dahi para a Cidade de Naim refucitou à porta della o filho da viuua. *Cantase de S. Lucas Dom. 15. post. Penth. Refect. 2. part. cap. 17. tot.*

45 Em quanto os doze andauam prégando, ouuidas por S. Io aõ, que estaua prezo, estas marauilhas de Christo per relação de seus Discipulos; mandou a dous delles a perguntar a Christo, se era elle o que esperauam: a que o Senhor respondeo com muitos milagres, & depois com grandes lououres de seu Precursor. *Cantase de Sam Matth. Dom. 2. Aduent. Ref. 1. p. cap. 2. tot.*

46 Por occasião disto se queixou Christo, que nem pollas prégações do Baptista, nem pollas suas se melhorauam, principalmente os Pharisaeos: & tornados de suas missoens os doze, fechou o discurso com dar muitas graças ao Padre pollos segredos, que aos humildes reuelara, escondera aos grandes, chamando a si aos cançados, & alleuiado seu jugo. *Cantase de S. Matth. nas Festas de Sam Paulo Ermitão, Sam Mathias, & S. Francisco.*

47 Conuidando entaõ hũ Phariseo, para comer com elle, confirmou sua doutrina com o que lhe aconteceu com elle recebendo a peccadora, & mostrando a ventagem, que ella fazia. *Cantase de S. Lucas fer. 5. post. Pass. & fer. 6. quatuor temporum sept. & in Festo. Magdal.*

48 Gallou depois o Senhor muito tempo em andar discorrendo por diuersas Cidades, & lugares; & vindose a recolher outra vez a casa, foi buscado do pouo, & curou alli hũ cego surdo, & mudo, endemoninhado; sentindo os circústantes differentemente da obra: a cerca da calúnia da qual, & dos sinaes do Ceo, que lhe pediam; disputou muitas cousas. *Cantase de S. Luc. Dom. 3. Quadrag. & de S. Matth. fer. 4. post Dom. 1. Quadrag. R. 1. p. cap. 21. tot.*

49 Ouuida esta disputa se levantou hũa molher, & engrandeceo o ventre, & peitos da Mae, ao que o Senhor tornou com beatificar aos bons ouuintes de sua palaura, & a estes chamou paes, & irmaõs, quando lhe deram recado que sua Mae, & irmaõs estauam fora, & lhe queriam falar. *Cantase de Sam Luc. nas Festas de Nossa Senhora. Refect. 1. p. cap. 21 lect. 5.*

50 Em o mesmo dia saindo daquella casa se foi ao mar, onde começou a ensinar muita gente, que se juntou, em parabolos: propondo-lhes a primeira do Laurador, que semeou em quatro diferentes postos de terra; o mysterio, & sentido da qual ensinou em particular aos Discipulos. *Cantase de S. Luc. Dom Sexag. Refect. 1. p. cap. 16. tot.* Acrescentou a segunda das zizanias. *Cantase de S. Matth. Dom. 5. post Epiph. Refect. 1. p. cap. 13. tot.*

51 Proseguiu a da semente, que caindo em terra boa crece de dia & de noite. E finalmente concluyó com as duas do grão de mostarda, & fermento. *Cantase de S. Mattheos Dom. 6. post. Epiph. Refect. 1. parte cap. 14. tot.*

52 Despedido o povo, tornando-se a recolher a casa com os Discipulos, lhes propoz, & explicou em particular outras tres parabolos, do tesouro, da pedra preciosa, & da rede. *Cantase de S. Mattheos nas Festas das Santas.*

53 Indo-se depois disto a sua patria Nazareth, & achando-se hū sabbado na Synagoga, abrindo hū liuro para ler, deu com o lugar de Isaias, sobre o qual praticou a seus naturaes: discorrendo elle de sua geração, & criação, & concluindo o Senhor que o Propheta não era aceito em sua patria, o quizeram despenhar. *Cantase de S. Luc. fer. 2. post Dom. 3. Quadrag.*

54 Saindo-se milagrosamente dentre seus ingratos naturaes, andou por muitos lugares pregando, seguindo a Magdalena, Ioanna, Susana, & outras santas mulheres, & gente boa: & hauendo compaixão do povo, instruhio seus Apostolos de como huiam de padecer pollo officio da pregação, & outros muitos euangelicos documentos; com os quaes os mandou de dous em dous, & elle depois se foi apos elles ao mesmo ministerio. *Cantase de S. Marcos; & S. Luc. nas Festas dos Euangelistas, & Martyres; particularmente dos cinco de Marrocos.*

55 Por este tempo degollou Herodes ao Baptista, polla promessa, que fizera á filha, no banquete de seus annos. *Cantase de S. Marcos na Festa da Degolação de S. Ioão.*

56 Ouindo Herodes a fama de Iesus Christo, duuidou se seria o Baptista que refucitara: & vendo-se o Senhor com os Apostolos tornados de suas missões, & o que passaua Herodes, & a enueja que recrecia; se retirou com elles á outra banda do mar: onde vendo a muita gente, que o seguia, & a fome que padeciam; fez o famoso milagre dos cinco paés, & dous peixes a cinco mil homens junto da Paschoa. *Cantase de S. Ioão Dom. 4. post Quadrag. Ref. 1. p. cap. 22. tot.*

57 Entendendo o Senhor que aquella gente polla marauilha o queria acclamar Rei, mandou a seus Discipulos para estoutra banda, & elle

ficou-se no monte sô: & depois se veyo demadragada sobre as aguas a elles, que andauam trabalhados com tormenta, & defenganados que não era fantasma, pediu Pedro licença para vir a elle sobre as mesmas aguas, como veyo medroso, mas alentado pollo Mestre. *Cantase de S. Matth. dia oitauo de S. Pedro, & S. Paulo.*

58 Ao dia seguinte per occasião do pão do dezerto, disputou com os Iudeos do pão celestial com muitos mysterios da carne, & sangue, que lhes hauia de dar. *Cantase de S. Ioão na Festa da Eucharistia, & no quotidiano dos defunctos.*

59 Vinda a Festa da Paschoa, que foi a terceira de sua prègação, retirado ainda o Senhor de Iudea pollo odio dos grandes, mandaram là os Phariseos a queixarem-se, que seus Discipulos taziam pouco calo das tradiçoens de seus Mayores, a que o Senhor respondeo confutando-os diuinamente com hũ largo argumento: *Cantase de S. Matth. fer. 4. post Dom. 3. Quadrag.*

60 Mudando de lugar, se retirou mais para as rayas de Tyro; & Sidonia; veyo em busca d'elle hũa Cananea, pedindolhe saude para sua filha, que o Senhor lhe concedeu depois de larga instancia, per intercessão dos Apostolos. *Cantase de S. Matth. fer. 5. post Dom. 1. Quadrag.*

61 Voltando daquelles contornos, curou hũ surdo, & mudo, metendolhe os dedos em suas orelhas. *Cantase de S. Marcos Dom. 11. post Penthec. Ref. 2. p. cap. 3, tot.*

62 Subindo depois a hũ monte, curou innumeraueis enfermos, que o buscaram; & vendo a necessidade dos que hauia tres dias que o seguiam, sem terem ja que comer; lhes deu miraculosamente com sette paés & poucos peixes, sendo os homens quatro mil. *Cantase de Sam Marcos, Dom. 6. post. Penth. Ref. 2. p. cap. 8. tot.*

63 Veyose depois às partes de Magedan, & vindo alli ter com elle algũs dos Phariseos, & Saduceos, pedindolhe outra vez sinal do Ceo; lhes dixe que lho daria da terra. E logo auisou aos Discipulos, que se guardassem do fermento prejudicial, & os reprendeo de pouca fé, por lhes faltar o pão, trazendolhes à memoria os milagres ambos que d'elle fizera. *Cantase de S. Matth. fer. 4. post. Dom. 1. Quadrag. E de S. Lucas na Festa de S. Dionysio.*

64 Vindose dalli a Bethsaida, deu vista aos poucos a hũ cego. E andando pollas partes de Cesarea perguntou aos seus o que d'elle se sentia, & a Pedro, que confessou ser filho de Deos, fez a grande promessa das chaues do Ceo. *Cantase de S. Matth. nas Festas de S. Pedro.*

65 Em o mesmo lugar reprendeo logo o Senhor a S. Pedro, porque contraua sua ida a padecer a Ierusalem, prometendo logo a manifestação da gloria de seu corpo a algũs. O que comprio dahi a oito dias, leuandoos

doos a hũ monte, onde se transfigurou diante dos tres, dando testemunho a voz do Padre entre Moyses, & Elias; & com a sentença de Pedro dos Tabernaculos, desapareceo a visãõ, & o Senhor lhes mandou que ẽ sua vida a naõ contassem. *Cantase de S. Matth. 2. Dom. Quadrag. E na Festa da Transfiguraçãõ. Ref. 1. p. cap. 20. tot.*

66 Baixando do monte, curou o dia seguinte hũ moço endemoninhado, que os discipulos naõ hauiam podido; aduertindoos que aquelle genero de demonios se naõ lançaua se naõ em jejum, & oraçãõ. *Cantase de S. Marc. fer. 4. 4. temporum Sept.*

67 Andando ainda retirado em Galilea, dixe hũ dia em conuersaçãõ a seus Discipulos, como hauia de padecer, & resurgir; do que elles naõ oufaram perguntar. E vindo a Capharnaum, requerido para pagar o tributo, mandou a Pedro que pescasse ẽ cana, & do que tirou, pagou por ambos. E perguntado o Senhor per occasiãõ disto acerca da maioria entre elles, os desenganou com o exemplo do minino que entre elles poz, para persuadir-lhes a humildade; amoestandoos como se auiam de euitar os escandalos, & da guarda dos Anjos. *Cantase de S. Matth. nas Festas de S. Miguel.*

68 Em a mesma prattica ensinou o modo da correiçãõ fraterna, & a força que tem o consentimento de muitos juntos em seu nome. *Cantase de S. Matth. fer. 3. post. Dom. 3. Quadrag. E lhes propos para exemplo de perdoar a semelhança do deuedor, & dos conseruos. Cantase de Sam Matth. Dom. 21. post. Penth. Refect. 2. part. cap. 23. tot.*

69 Andando ja para deixar de todo a Galilea, naõ quiz com tudo estar polla importunaçãõ, que seus parentes lhe faziam, que fosse ẽ Corte de Ierusalem aquella Festa da Senopegia, que se celebraua no mez de Setembro, & se escusou; posto que depois foi sem elles. *Cantase de S. Ioaõ fer. 3. post. Dom. Passion.*

70 Indose o Senhor de caminho per Samaria, o naõ quizeram receber os Samaritanos, a qual afronta, por mais que os Discipulos lhe instaram, naõ quiz vingar, & se foi agazalhar a outra parte; & adiante alimpou dez leprosos, que lho rogaram, dos quaes hũ so, que era Samaritano, achou agradecido. *Cantase de S. Luc. Dom. 13. post. Penth. Refect. 2. p. cap. 15. tot.*

71 Chegando o Senhor a Ierusalem no meyo da festa das Cabanas, em Setembro (auendose excusado com seus parentes de ir a ella) teue com os Iudeos grande, & trauada porfia, em que os conuenceo de maneira, que o quizeram prender, & os Phariseos mandaram para isso ministros; mas de balde. *Cantase de S. Ioaõ fer. 3. post. Dom. Quadrag.*

72 Passado isto se foi para o monte Oliuete, & logo polla menhaã muito cedo tornou para o Templo, onde os Escribas, & Phariseos lhe

trouxeram hũa mulher comprehendida em adulterio, consultando maliciosamente com elle; ao que respondeo escreuendo no chaõ, que o que delles estaua sem culpa, lançasse primeiro a pedra, para apedrejalla; do que confusos se foram, & a deixaram liure. *Cantase de S. Ioaõ sabbat. ante Dom. 4. Quadrag.*

73 Tendo entaõ com os Iudeos largissima practica, em que mostrou quem era elle, & quem elles eram; chegaram a querello apedrejar, & elle se lhes fez inuisiuel, & sahio do Templo. *Cantase de S. Ioaõ fer. 2. post. Dom. 2. & sabbato post Dom. 4. & Dom. de Passione. Refect. 1. p. cap. 23. tot.*

74 Passando o Senhor de caminho por hũ cego de nascimento, lhe deu vista com lodo de seu cuspo; sobre que ouue nouas calumnias, por ser em sabbado: que pararam em se por entredito a quem seguisse a Christo, o qual tornou a receber o que fora cego. *Cantase de S. Ioaõ fer. 4. post Dom. 4. Quadrag.*

75 Depois disto prégou o Senhor do bom pastor, & de suas qualidades; & prouou sello elle, & os Phariseos mercenarios. *Cantase de S. Ioaõ Dom 2. post Pascha, & na Festa de S. Thomas Cantuar. R 1 p cap. 31. tot.*

76 Dalli escolheo, & mandou o Senhor aos settenta & dous Discipulos dandolhes os mesmos documentos euangelicos, que tinha dado aos Apostolos. E tornando de suas missões, tornou alegre a dar graças ao Padre, *vt supra n. 46.* hauendo feito sentimento sobre a obstinação dos daquela Prouincia. E chamou bemaventurados aos que de presente o lograuem.

77 Depois destas cousas succedeo em certo tempo (que daqui por diante até a Festa das Encenias, infra num. 88. não se pode seguir ao certo) que perguntou hũ Mestre da Lei ao Senhor, que faria para alcançar a vida eterna. A que o Senhor respondeo, que amando a Deos, & ao proximo. E replicandolhe o Mestre, quem era seu proximo: lho declarou com o exemplo do Samaritano, com o que cahio em mão de salteadores. *Cantase de S. Luc. Dom. 12. post Penth. Ref. 2. p. cap. 14. tot.*

78 Em outra occasião foi o Senhor a agazalhar-se no lugar de Bethania em casa de Martha, que se lhe queixou da irmãa a não ajudar, & o Senhor deu a sentença a fauor de Maria. *Cantase de S. Luc. na Festa da Assumpção, & de S. Martha.*

79 Outra hora acabando o Senhor de orar, a rogo dos Discipulos lhes ensinou a orar com a oração do Pater noster, que ja no sermaõ do monte lhes tinha ensinado. Amoestandoos que sempre orassem com o exemplo do que pedio tres paës emprestados ao amigo. *Cantase de S. Luc. fer. 2. Rogat.*

80 Conuidandoo hũ dia hũ Phariseo para jentar, & arguindolhe

o descuido de se não lavar; reprendeo o Senhor liuremente suas superstições, & hypoeressias.

81 Prégando o Senhor tambem húa vez a muita gente, ensinou aos seus a fugirem da hypoeressia dos Phariseos, & a não terem medo dos que sô podem fazer mal ao corpo, esforçandoos â confissão de seu nome. *Cantase de S. Luc nas Festas dos Martyres.*

82 Continuando a mesma prattica, ensinou a fugir da cobiça, com o exemplo do que lhe vinha requerer que fizesse com hũ seu irmão, que partisse com elle a herança; propondo-lhes a parabola do rico, que morreu a mesma noite, que determinaua alargar os celleiros: juntando a isto a doutrina do bom, & do mau seruo, & o cuidado, com que os bons criados hauiam de esperar a vinda do Senhor com suas tochas. *Cantase de S. Lucas nas Festas dos Confessores.*

83 Estando nisto lhe deram nouas de hũs, que Pilato fizera mattar em Galilea; per occasião da qual noua, trattou da penitencia, com a parabola da aruore infructuosa. *Cantase de S. Luc. sabb. quatuor temp. Sept.*

84 Prégado outra vez na Synagoga curou o Senhor húa molher, que per arte do demonio andaua derreada; & murmurado o Archysynagogo de curar em sabbado, o conuenceo, & aos mais, alegrandose muito o pouo; & tornou a repetir as parabolas do graão de mostarda, & fermento. *Cantase de S. Matth Dom. 6. Epiph. 1. p. cap. 14. tot.*

85 Andando prégando pollos lugares vizinhos de caminho para Ierusalem, & perguntandolhe os Discipulos se hauiam de ser poucos, os que se hauiam de salvar: lhes propoz a semelhança da porta estreita, que húa vez fechada não se abre. E auisandoo algũs dos Phariseos, que se guardasse de Herodes; tornou a pronosticar sua morte em Ierusalem, & a merecida destruição daquella Cidade,

86 Estandoo hospedando hũ Phariseo principal, em hũ sabbado, selhe offereceo hũ hydropico, o qual curou, & conuenceo aos que murmurauam: & disputou da humildade, com que o conuidado se huiã de hauer no tomar do lugar. *Cantase de S. Lucas Dom. 16 p. st Pent. R. 2. p. c. 18. tot.*

87 Em esta mesma meza propoz a parabola do que fez a grande Cea, da qual muitos dos conuidados se excusaram. *Cantase de S. Luc. Dom. infra oct. Corp. Christ. Ref. 2. p. cap. 3. tot.*

88 Prégando outra hora a muita gente deu documentos de como se hauiam de hauer os que quizessem ser seus Discipulos: como se huiã de leuar sua cruz: fazer contas consigo, & outros. *Cantase de S. Matth. nas Festas de hũ Martyr.*

89 Como pois por occasião da Festa das Encenias, que se celebraua per fim de Nouembro, tornasse o Senhor a Ierusalem; passeando em hũ alpendre do Templo, o cercaram os Iudeos, rogandolhe que lhes dicesse
claro

claro, se era elle o Messias, & os defenganasse. Ao que respondeo, que as obras que fazia dauam bastante testemunho de quem era; & vindo de palavra em palavra darlhes a entender que era igual com o Padre, o quizera n apedrejar, o que atalhou com diuina prudencia, & finalmente se apartou delles, & retirou para os confins de Iudea, alem do Iordão, onde S. Ião baptizara. *Cantase de S. Ião fer. 4. post Dom. Passion.*

90 A aquelle retiro o foram buscar muitos enfermos, que curou, & ensinou; & murmurando os Phariseos de que trattasse com os Publicanos, & peccadores, que vinham a elle; os confundio com as semelhanças da ouelha, & drama achadas, & do que o Ceo estima peccadores conuertidos. *Cantase de Sam Luc. Dom. 3. post Penthec. Refect. 2. part. cap. 5. tot.*

91 Logo acrescentou a parabola do filho prodigo, a quem o pae recebeu benignamente. *Cantase de Sam Luc. sabb. ante Dom. 3. Quadrag.*

92 Logo ajuntou a do Villico (ou feitor) que per sua manha ficou bem, depois de tirado da feitoria. *Cantase de S. Luc. Dom. 8. post Penthec. Ref. 2. p. cap. 10. tot.*

93 Perguntado então maliciosamente, se era licito o diuorcio? disputou da insolubidade do matrimonio; & parecendo aos Discipulos graue o jugo d'elle, trattou da virgindade, & continencia. *Cantase de S. Matheos nas Festas das Virgens.*

94 Logo proseguio contra a auarçza, & vaidade dos Phariseos com a historia do rico auarento, & Lazaro pobre. *Cantase de S. Lucas fer. 5. post Dom. 2. Quadrag.*

95 Foi trattando do escandalo, & correição fraterna, & perdaõ dos proximos. *Cantase de S. Matth. fer. 3. post Dom. 3. Quadrag.*

96 Prosequio da grandeza, & força da Fé, & da humildade, & obsequio do bom seruo, & presumpção dos Phariseos, com a parabola do Phariseco, & Publicano, que orauam no templo. *Cantase de S. Lucas Dom. 10. post. Penthec. Ref. 2. p. cap. 12. tot.*

97 Estando nestas pratticas, afastando os Discipulos d'elle a hús rapazes, que lhe traziam a offerecer; os chegou o Senhor a si, & tornou com o exemplo delles a inculcar a humildade.

98 Apartandose daquelle lugar o Senhor, lhe sahio ao caminho húmancebo, que queria saber d'elle como poderia ser perfeito; o aconselhou q̄ védesse quanto tinha, & desse a pobres; cousa que lhe pareceo dura, & se foi. Per occasião do qual disputou o Senhor da difficuldade dos ricos para a saluação, & da ventura dos que o seguiam renunciando os bens da terra. E a Pedro, que lhe perguntou o que por isso lhes auia de dar a elles; prometteo as doze caderas, & o cento por hū. *Cantase de S. Matth. nas Festas dos Apostolos, & Monges.*

Depois disto propoz a parabela do Pae de familias, que sahio em di-
uerfas horas do dia a buscar trabalhadores para a vinha. *Cantase de S.*
Matth. Dom. Septuag. Ref. 1. p. c. 15. tit.

100 Retirado ainda o Senhor por aquellas partes dalem do Iordão,
o auisarão as irmãas do Lazaro do perigozo estado de seu irmão, com
o que depois de varias differenças sobre o caso com os seus, se veyo a Anno. 34. de
Christo.
Bethania, & o resucitou de quatro dias morto, com extrema admira-
ção de todos. E ja neste tempo tinha o Senhor feitos os trinta, & tres
annos de idade, por quanto succedeo esta marauilha na entrada da pri-
mauera junto da Paschoa. *Cantase de S. João fer. 6. post Dom. 4.*
Quadrag.

101 Visto tamanho milagre, & o abalo do pouo, juntou Cayphas
Concilio, em que condenaram a Christo a morte. E dahi por diante tra-
taram de o executar, pollo qual o Senhor fugio para a charneca de
Ephrem. *Cantase de S. João fer. 6. post Dom. Passion.*

102 Chegandose o tempo da Paschoa trattou o Senhor de se tornar
finalmente a Ierusalem, & no caminho tornou terceira vez a reuelar
aos Apostolos sua morte, & resurreição: & ouuida esta, pretenderão os
dous irmãos os dous melhores lugares. *Cantase Dom. Quinquag. de S:*
Luc. & de S. Matth fer. 4. post Dom. Quadrag. & na Festa da Anteportam
latinam Ref. 1. p. c. 17. lect. 1. 2. 3.

103 Chegando à Cidade de Ierico deu vista a hũ cego, que lhe requere-
o, sem embargo de tropel de gente, que o estoruaua. *Cantase a mesma*
Dom. Quinquag. Ref. ut sup. c. 17. lect. 4. 5.

104 Andando polla Cidade de Ierico chamou a Zacheo, & comeo
com elle, & lhe abendiçoou a casa. *Cantase de S. Luc. na dedic das Egrejas.*

105 Logo propoz a parabela do Senhor, que indo para fora deu aos
criados as dez minas para negociarem, aos quaes tomou conta torná-
do, & louuou ao bom seruo, & castigou ao mau, & destruhio seus ini-
migos. *Cantase de S. Matth. na Festa de S. Luis Rey.*

106 Saindo o Senhor de Ierico deu vista a dous cegos, dos quaes hũ
se chamaua Bartimeo, depois de largas instancias delles. E proseguindo
seu caminho chegou à Villa de Bethania seis dias antes da Paschoa, on-
de foi recebido honradamente de Simão Leproso Phariseo principal, cõ
o qual ceaua tambem Lazaro, seruia Martha, & Maria Magdalena vngia
o Senhor, que a defendia da murmuração, que contra ella alli ouue.
Cantase de S. João fer. 2. Hebdom. Sancta.

107 Vendo os Sacerdotes, & Principaes a muita gente que corria a
Christo assentaram de matar a Lazaro, por ver ao qual hiaõ todos.
Cantase de S. João Sabb. ante Dom. Palm.

108 Ao dia seguinte, que foi Domingo, entrou o Senhor em Ierusalé

sobre húa jumenta, com grandes viuas, & acclamaçoens, & ramos triunfaes do Hofanna ao Messias. *Cantase de S. Matth. Dom. Palm. Refect. 1. p. c. 24. tot.*

109 Vindo o Senhor assi a cavallo vendo a Cidade desde o monte Oliuete, lamentou sobre ella, profetizandolhe sua fatal destruição. E aduertido dos Phariseos como os mininos o acclamauão, lhes respondeo com o verso. *Ex ore infantium.* E indose direito ao Templo, lançou d'elle segunda vez aos que vendiam, & comprauam. *Cantase de S. Luc. Dom. 9. post Penth. Ref. 2. p. tot. & de S. Matth. fer. 3. post Dom. 1. Quadrag.*

110 Logo curou alli muitos cegos, & coxos, indignandose, & comédose os Sacerdotes de ver semelhantes marauilhas. E pello contrario huns estrangeiros gentios, que muito dezejauão vello, foram a elle per intercessam de S. Phelippe, diante dos quaes o honrou a vox miraculosa do Padre.

3. Feira. 111 Em o mesmo dia de sua acclamação à tarde se voltou para Bethania com os seus, & em amanhecendo à segunda feira tornou para a Cidade, & no caminho amaldiçoou a figueira, porque lhe não achou fructo, sem embargo de não ser tempo d'elle, pois era primauera.

2. Feira. 112 Tornándose outra vez aquella tarde fora da Cidade, & voltandose à terça feira polla manhã a ella, ouuiu aos Discipulos, que se espantauão como estaua seca a figueira; engrandeceo a força da Fé, & que se a tiuessem, fariam maiores cousas que aquellas. *Cantase de S. Marcos dia de S. Greg. Thaum.*

113 Entrando logo no Templo o Senhor, vieram a elle muitos dos letrados, & perguntaraõlhe polla authoridade, com que fazia aquellas cousas: ao que satisfez com lhes perguntar polla authoridade do Baptista: & com a parabola dos dous filhos, hum que fez a vontade do pae negandoa, & outro que não, promettendoa. Iuntou logo a da vinha, em que os caseiros matáram ao herdeiro, pollo que lhes foi tirada. *Cantase de S. Mattheos feria sexta post Dominicam 2. Quadagesime.*

114 Acrescentou a terceira do Rey, que quiz fazer vodas a seu filho, às quaes os conuidados não quizeram vir, & forão chamados outros. *Cantase de S. Matth. Dom. 19. post Penth. Ref. 2. p. c. 21. tot.*

115 Entendendo os Phariseos que o Senhor dizia por elles semelhantes parabolás, fizeram junta para o apanharem em palauras, porque não se atreuião a fazer lhe força por amor do pouo; & a esse effeito mandaram alguns dos seus com os Herodianos a tentallo, se conuinha pagar o tributo a Cesar? Ao que elle satisfez com diuina sutileza. *Cantase de S. Matth. Dom. 22. post. Penth. Refect. segunda parte cap. 24. tot.*

Logo